TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.000
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 5 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS

Novidades na estante teatral

Importantes publicações de Beti Rabetti alimentam a área teatral - edições das peças "Os gigantes da montanha", "Maratona de Nova York" e um estudo da obra de Suassuna. (Páginas 1 e 3)



País pagará caro pela crise

Em entrevista ao repórter Fernando Sampaio, o presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Roberto Busato, se diz muito preocupado e triste com a crise política por que passa o País. "Essa crise política vai nos custar muito em termos de imagem e dignidade", constata. (Página 5)

Leão Leão bancou material do PT

Ex-gerente diz que empresa pagou propaganda da campanha de Palocci e de Lula

O grupo Leão Leão, responsável pela coleta de lixo e por vários contratos de obras em Ribeirão Preto (SP), pagou todo o material de campanha, em 2000, para o então candidato do PT a prefeito da cidade, Antonio Palocci. A denúncia é do ex-gerente financeiro da gráfica e editora Villimpress, Luciano André Maglia. Segundo ele, em 2002 o grupo voltou a pagar pelo material de campanha eleitoral de deputados estaduais e federais do PT na região e do então candidato Luiz Inácio Lula da Silva. No segundo turno, disse, a gráfica confeccionou material de campanha para Lula, também pago pela Leão Leão. Palocci era então o coordenador do programa de governo de Lula. Os boletos, segundo Maglia, saíam em nome de Juscelino Antonio Dourado, secretário da Casa Civil de Palocci e até quinta-feira seu chefe de gabinete no Ministério da Fazenda. Mas quem pagava era a Leão Leão. (Página 2)

Fernando Bizerra Jr/EFE

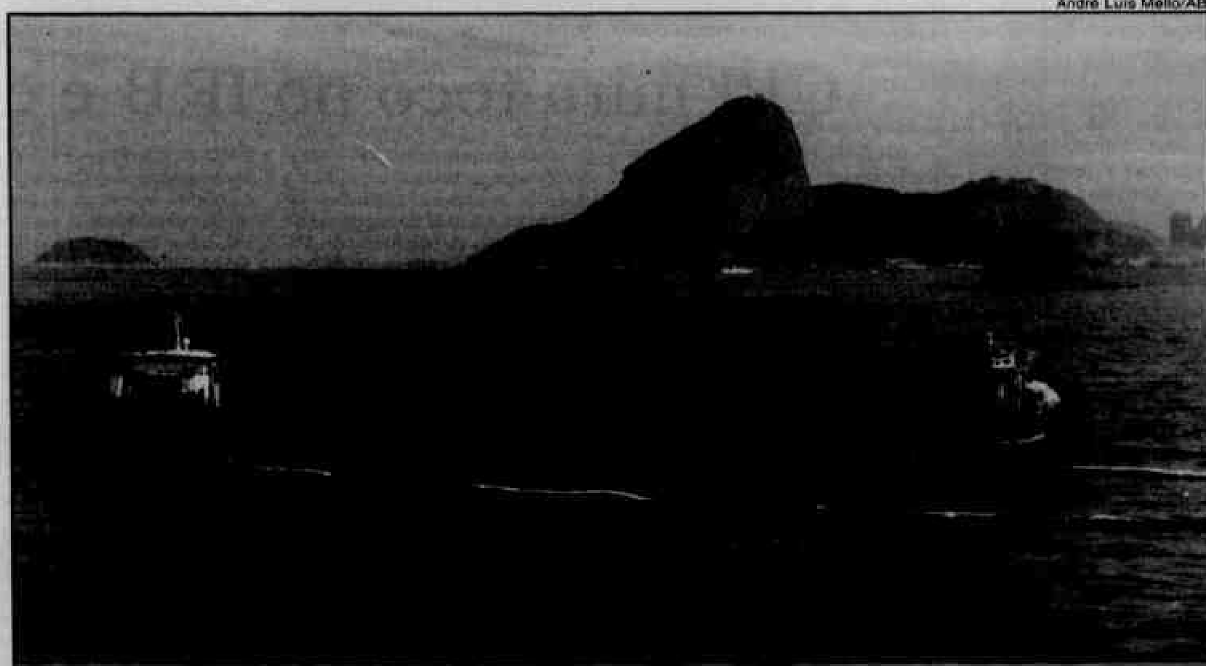


Torcida aproveita o jogo da seleção contra o Chile para protestar contra a corrupção e pedindo a renúncia do presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Seleção vence, convence e garante ida à Alemanha

A seleção brasileira garantiu ontem sua participação na Copa do Mundo da Alemanha no ano que vem, ao vencer o Chile, em Brasília, pelo placar de 5 a 0, com três gols de Adriano, um de Robinho e outro de Juan. O jogo foi quase um massacre brasileiro, que jogou no estilo "linha contra defesa". Os chilenos nada jogaram, facilitando a vida do Brasil, que, já no meio do primeiro tempo, vencia por 4 a 0. Nas arquibancadas, os jovens com caras-pintadas ergueram faixas e cartazes protestando contra a corrupção no governo e no Congresso, pedindo a renúncia do presidente Lula, que não compareceu ao jogo. (Página 8)

André Luis Mello/ABr



Equipes da prefeitura de Niterói trabalham para conter o óleo que vazou de um navio fundeado no Estaleiro Enavi

Óleo atinge mais seis praias de Niterói

O vazamento de óleo combustível na Baía de Guanabara, ocorrido no sábado, atingiu ontem seis praias de Niterói. O óleo chegou ao mar aberto e manchou as águas das praias de Adão e Eva, Rio Branco, Imbuí, Prainha e Piratininga. Segundo a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), a praia mais afetada é a de Icaraí, na Zona Sul da cidade, e a região costeira das praias de Gragoatá, Boa Viagem e Flechas, inicialmente atingidas pelo vazamento, está em fase de limpeza. O vazamento ocorreu depois de um acidente com um navio fundeado na área do Estaleiro Enavi, de Niterói. (Página 6)

Hamas ameaça atacar com foguetes fazenda de Sharon

O Hamas anunciou estar em condições de atacar com seus foguetes artesanais a fazenda de Ariel Sharon, onde o premier costuma passar seus fins de semana e que, com a retirada de Gaza, ficou a oito quilômetros da fronteira. Segundo um jornal, o Hamas está em condições de preparar foguetes Qassam para alcance de 16,5 quilômetros. Fontes da segurança israelense acreditam que o Hamas pode passar dos planos à prática "em poucos meses". (Página 12)

Bush aceita ajuda da China, Cuba e Venezuela

EFE

Os Estados Unidos aceitaram ontem a ajuda da China, de Cuba, da Venezuela e do Vaticano para socorrer as vítimas do furacão Katrina. Em Nova Orleans, o secretário de Segurança Nacional, Michael Chertoff, assegurou que as autoridades estão voltadas para as tarefas de resgate e que o momento não é para críticas. A secretária de Estado Condoleezza Rice defendeu Bush dos ataques de que teria sido lento nas decisões diante da devastação causada pelo Katrina. Segundo ela, não houve insensibilidade por parte de Bush pelo fato de a população mais afetada ser negra e pobre. (Página 14)



José Sampaio reencontra a família depois de dias de horror por conta do Katrina

Quinze morrem em 4º incêndio em Paris em menos de dez dias

Outros dois incêndios mobilizaram os bombeiros de Paris no fim de semana: um, na madrugada de sábado, matou 15 pessoas em um edifício da década de 70, perto da capital. E o outro, ontem, feriu levemente duas pessoas em outro ponto da cidade. Com os dois, sobe para quatro o número de incêndios na capital francesa em dez dias. A polícia suspeita de ação criminosa. (Página 13)

Cresce a pressão sobre o plenário para reduzir cassações. Está valendo tudo, desde intimidação a extorsão e ameaças

(Página 11, Helio Fernandes)

Ex-gerente de gráfica diz que Leão Leão pagou propaganda da campanha de Palocci e de Lula

Empresa bancou material do PT

Fato do Dia

Falta gente

A apresentação de um relatório preliminar da CPI dos Correios, no qual 18 parlamentares são acusados de quebra de decoro parlamentar, por terem se servido de um esquema escuso de arrecadação, deixou muita gente aliviada. Mas por razões diferentes: a primeira, e legítima, é que diminuem as pressões da opinião pública para a apresentação rápida de resultados, debelando pelo menos em parte algumas das malandragens que vinham se desenhando; a segunda, rigorosamente cínica, é que muitos dos envolvidos cujos nomes ainda não apareceram se sentem mais próximos da absolvição.

Encaminhar 18 deputados para a degola, submetê-los a um processo longo para apurar suas culpas e, eventualmente, cassar-lhes o mandato, é a resposta que muitos sujeitos ocultos desejam ser a definitiva. Esperam, assim, que seja esta a satisfação a ser dada à sociedade, que tenderia a diminuir a pressão sobre as apurações. Mas vale lembrar que, no começo de todo o processo de depuração desencadeado pelo deputado Roberto Jefferson, surgiu uma lista de 128 nomes de supostos beneficiários do mensalão.

Esta relação, porém, desapareceu e ainda faltam surgir 110 personagens, número que, conforme se comenta nos corredores do Congresso, é o mais próximo da realidade do esquema do pagamento de propina. Ainda que muitos desses não estejam diretamente envolvidos na armação, tirando esta gordura se cairá para aquele cálculo inicial de que existem entre 50 e 100 "mensalistas".

A boataria dá conta de que chega a ser desproporcional a lista dos apontados no relatório preliminar elaborado pelo deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR). Não acreditam que seja apenas um - o deputado José Borba - os personagens do PMDB, assim como duvidam dos poucos os apontados no PP, no PL e no PTB. Como também não crêem que alguns partidos de esquerda, além do PT, estejam incólumes a toda esta farra. Parafraseando a famosa reportagem de David Nasser, falta alguém nesta lista.

A dúvida é saber se quem está no cadafalso pretende ir sozinho. Jefferson não deu nenhum nome do PTB, assim como Valdemar da Costa Neto também não apontou para ninguém no PL. No PP, porém, a coisa é mais complexa: noticiou-se que José Janene cairia matando. O fato é que 18 nomes é bem menos do que se comenta. Se as punições se restringirem a apenas estes, se terá cometido apenas vingança, jamais justiça.

Referência

Para quem boiou a respeito da citação de David Nasser. Trata-se da reportagem "Falta alguém em Nuremberg", publicada na revista "O Cruzeiro", em 26 de outubro de 1946. O texto compara a atuação da polícia de Vargas à Gestapo, com as orgias de torturas na vetusta sede central da polícia, que ainda existe na Rua da Relação, Centro do Rio. E afirma que Filinto Muller, então eleito senador, deveria estar no julgamento dos chefes nazistas, ao lado de Hermann Goering ou Walther Funk.

Nas edições de 8 e 15 de fevereiro de 47, Nasser dá novas tamancadas em Muller com as reportagens "Filinto mandou me sangrar" e "Um criminoso de guerra no Senado". Na década de 60, "Falta alguém..." virou livro. Está tudo em "Cobras criadas", obra-prima de Luiz Maklouf de Carvalho (Editora Senac, São Paulo, 1999).

Não saio

Engana-se quem acredita que Severino Cavalcanti pedirá licença da presidência da Câmara, como desejam deputados tanto da oposição quanto do governo. A reportagem sobre a suposta "peteca" que pegava mensalmente do empresário que arrenda um restaurante no Congresso, segundo disse a pessoas que com ele estiveram nas últimas horas, não prova coisa alguma. E Severino considera o caso encerrado a partir do momento em que divulgou nota rebatendo as acusações na matéria.

O deputado vai ainda mais longe: enxerga que esta história não passa de campanha para desmoralizá-lo e jogá-lo na mesma lama dos mensalistas. Severino desconfia até de quem deu a dica para que a reportagem fosse realizada. Mas evita citar nomes, para, segundo ele, não cometer injustiça.

Trilha bloqueada

Severino teria tentado falar com Lula, que estava sábado em Angicos, na formatura de uma turma de recém-alfabetizados. Comenta-se que o presidente atendeu o deputado friamente e com ele teria mantido lacônica conversa. E teria fechado o diálogo com a surrada expressão "a verdade vai prevalecer".

De acordo com este parlamentar que esteve com Severino, o presidente da Câmara não gostou da receptividade de Lula e mal teve tempo para dar sua versão. O deputado teria dito que será complicado reconstruir a estrada que o levava até o presidente.

Pode vir quente...

Severino disse a um deputado que com ele esteve no sábado que seria passar recibo da culpa caso pedisse licença da presidência da Câmara por causa das acusações da reportagem. Chegou até mesmo a comparar sua situação com a do então ministro José Dirceu, afirmando que, se baixar a cabeça, aí mesmo é que seus desafetos ganham a parada.

Aproveitou a conversa com este deputado para mandar um recado: se acham que vão intimidá-lo na tentativa de salvar a pele para não entrar no listão dos cassáveis, não perdem por esperar.

...que estou fervendo

Severino disse mais. Não se mostrou muito preocupado com a coletiva que os presidentes e líderes de partidos de oposição concedem hoje, ao meio-dia, pedindo sua saída da presidência da Câmara. E disse não estar esquentando a cabeça se representarem contra ele no Conselho de Ética.

A conferir

A liminar conseguida por Delúbio Soares para impedir sua expulsão do PT somente cristalizou a impressão de que o ex-tesoureiro tem que ser sacado logo. Mesmo integrantes do Campo Majoritário acham que o pior que pode haver para os dois lados é a queda de braço, pois ambos vão sair perdendo. Delúbio, porque mais cedo ou mais tarde será de fato defenestrado. E o partido, que recebe um atestado de falta de moral para punir por causa da liminar concedida.

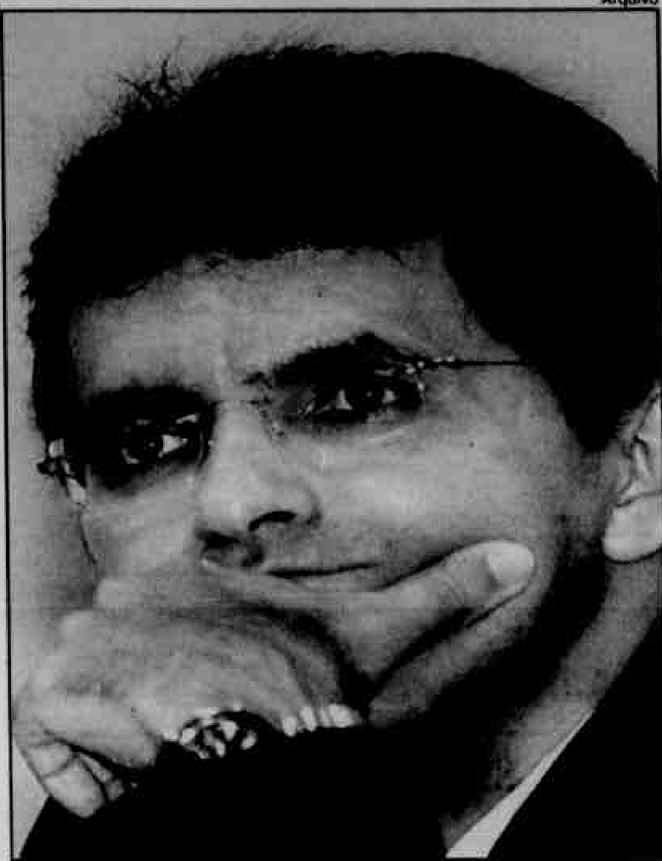
Setores da esquerda do PT já têm, inclusive, mantido contatos informais entre si no sentido de traçar uma eventual trilha de saída do partido. Esperam a eleição presidencial, e caso Ricardo Berzoini ganhe, mas não entre rasgando na canela de muita gente, até fins de outubro haverá uma debandada.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

JARDINÓPOLIS (SP) - O ex-gerente-financeiro da gráfica e editora Villimpress, de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, Luciano André Maglia, detalhou as denúncias que fez ao Ministério Público (MP) sobre o pagamento de material de campanha do PT pelo Grupo Leão Leão, responsável pela coleta de lixo e por vários contratos de obras na cidade. Maglia, cuja identidade era mantida sob sigilo até agora, também se defendeu das acusações de desfalque com que o ex-patrão dele tentou desqualificar as denúncias.

Maglia afirma que, em 2000, o Leão Leão bancou os cartazes, faixas e "santinhos" rodados pela Villimpress para o então candidato do PT a prefeito, Antonio Palocci. Em 2002, o grupo voltou a pagar pelo material de campanha eleitoral de deputados estaduais e federais do PT na região, em que apareciam também os então candidatos a governador José Genoino, a senador Aloizio Mercadante e a presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No segundo turno, disse, a gráfica confeccionou material de campanha para Lula, dessa vez, sozinho, também pago pelo Leão Leão. Palocci era coordenador do programa de governo de Lula.

Arquivo



Boletos saíam em nome de Dourado, ex-assessor de Palocci

Maglia recorda que os boletos, em 2002, saíam em nome de Juscelino Antonio Dourado, então secretário da Casa Civil de Palocci, e até quinta-feira seu chefe de Gabinete no Ministério da Fazenda. Mas as notas fiscais iam para o Leão Leão. Maglia não sabe estimar o valor total dos pagamentos. As notas, que chegavam a ser diárias, variavam de R$ 25 mil a R$ 50 mil. Os boletos eram de valores bem menores, mas em grande quantidade. "Acho que era para confundir."

O ex-gerente disse ainda que presenciou, em 2002, uma conversa na sala do dono da gráfica, Vilibaldo Faustino Júnior, com Dourado e Donizeti Rosa, então secretário de Governo de Palocci na prefeitura, e hoje superintendente do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), subordinado ao Ministério da Fazenda. Vilibaldo perguntava o que fazer com "o dinheiro que tinha entrado a mais". "Tem de comprar dólar", orientaram.

Maglia conta que viu Palocci na gráfica algumas vezes, mas como candidato pedindo voto aos funcionários. Vilibaldo mantinha uma foto sua num porta-retrato no escritório, e o considerava um "grande amigo".

A gráfica prestava serviços à prefeitura, mas Maglia não sabe de irregularidades nesses contratos. Depois do depoimento de Luciano, na segunda-feira da semana passada, policiais civis e promotores apreenderam 17 caixas de documentos contábeis no Leão Leão e cerca de 50 notas fiscais na Villimpress, e apuram a denúncia. As duas empresas negaram a história e Dourado, seu envolvimento. Vilibaldo, que edita a revista "Expressão Feedback", não quis falar sobre o assunto.

Por meio de sua advogada, Cristiane Heredia, procurou desqualificar o ex-gerente financeiro, acusando-o de ter desfalcado a empresa em R$ 4 milhões. "Você está investigando o Luciano também?", sugeriu a advogada.

O estilo de vida de Maglia não condiz com o de alguém que tenha roubado R$ 4 milhões. Trabalhando como mascate de produtos de beleza e emagrecimento no interior de São Paulo, ele anda numa moto emprestada pelo seu irmão, uma CBX Strada ano 99, avaliada em R$ 4 mil.

A casa onde mora, na zona rural de Jardinópolis, a meia hora de Ribeirão, é o que na região se chama de "rancho": um local para passar o fim de semana, à beira de um rio. Tem três dormitórios, está avaliada em R$ 40 mil e pertence a sua mulher, Luciana. Foi o que restou ao casal, depois que Maglia perdeu todos os bens para o ex-patrão.

Em fevereiro de 2003, Maglia conta que Vilibaldo veio com a proposta de abrir uma nova empresa em seu nome e no de sua mulher. Não era algo novo para Maglia, que já figurava como sócio da Gráfica e Editora Villigraf, uma das três firmas registradas no mesmo endereço.

Vilibaldo tinha procuração dele para fazer o que quisesse na empresa. "Agora vejo que estava funcionando como laranja", diz Maglia, de 30 anos, que aos 14 entrou como contínuo na Villigraf, em 1993. "Ele estava apenas usando meu nome para fazer trambique." Vilibaldo pediu que o gerente assinasse uma folha em branco, com o timbre do 5º Cartório de Notas de Ribeirão. O que também não lhe pareceu estranho: "Ele me deixava cheques em branco assinados, e eu assinava o que ele me pedia. Era uma relação de confiança."

A folha em branco, no entanto, foi preenchida com uma escritura pública de confissão de dívida e doação em pagamento de Maglia. Ali foram incluídos todos os bens do gerente-financeiro, com exceção do rancho de sua mulher em Jardinópolis: três casas, sendo duas de conjunto habitacional da Cohab, um Vectra 96 e uma caminhonete Silverado 97, comprada em consórcio no qual Vilibaldo tinha sido fiador. Valor total dos bens: R$ 159 mil.

Maglia conta que estava registrado com um salário de R$ 2 mil, mas que recebia comissões por fora, e sua renda alcançava entre R$ 6 mil e R$ 8 mil por mês. Vilibaldo demitiu-o por justa causa, acusando-o de desviar dinheiro de suas empresas.

Maglia entrou na Justiça, pedindo a anulação da confissão de dívida e da transferência de seus bens. Perdeu na primeira instância e recorreu. Desde 2003, aguardava ser chamado pelo Ministério Público (MP). Quando viu o noticiário sobre a denúncia de que o Leão Leão pagava R$ 50 mil por mês para o PT, a pedido de Palocci, resolveu contar o que sabia.

CPI mira foco no IRB e em fundos

BRASÍLIA - A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Correios cria amanhã duas sub-relatorias - a dos fundos de pensão e a do IRB-Brasil Re - para poder aprofundar as investigações. Segundo o líder do PT no Senado e presidente da CPI, Delcídio Amaral (MS), a comissão começa nesta semana a concentrar-se na análise técnica do suposto superfaturamento de contratos dos Correios e nas movimentações financeiras do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza, além dos investimentos "temerários" dos fundos de pensão para beneficiar o PT e no tráfico de influência no IRB-Brasil.

A sub-relatoria dos fundos de pensão será coordenada pelo deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (PFL-BA), enquanto a do IRB ficará com o deputado Carlos William (PMDB-MG), que passará a integrar a CPI, no lugar do deputado Fernando Diniz (PMDB-MG).

Não haverá depoimentos nesta semana. Um dos mais esperados, do chefe do Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE) da Presidência, Luiz Gushiken, marcado para amanhã, foi suspenso e deverá acontecer só no dia 13. No dia 14, deverá depor o banqueiro Daniel Dantas, do Banco Opportunity. Os dois testemunhos são considerados importantes para ajudar a elucidar o papel dos fundos de pensão de estatais no esquema de transferência de dinheiro do PT para políticos. Há suspeita de que os fundos tenham feito investimentos altos demais nos Bancos Rural e BMG, que, em troca, concederam empréstimos indiretos ao PT, mesmo sabendo que as dívidas não seriam honradas.

Segundo ACM Neto, esta semana será dedicada a analisar os documentos que detalharão os investimentos dos fundos de pensão de estatais nos dois bancos. "Queremos ver se os fundos tiveram prejuízo, se investiram além do normal", disse. Os investimentos imobiliários e as aquisições de títulos públicos pós-fixados também começarão a ser investigados.

Gushiken é apontado como um dos mais influentes ministros do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nos fundos e fez indicações para as diretorias de vários. A influência dele teria causado uma desavença com o deputado José Dirceu (PT-SP). Dantas seria um aliado de Dirceu no embate com alguns fundos, segundo ACM Neto.

A sub-relatoria de contratos está a cargo do deputado José Eduardo Martins Cardozo (PT-SP) e a de movimentação financeira, que também investiga a quebra de sigilo telefônico, é de responsabilidade do deputado Gustavo Fruet (PSDB-PR).

Fruet encaminhará à Polícia Federal (PF) documentos enviados por mais de 40 companhias telefônicas, com 1 milhão de ligações, para que sejam identificados os assinantes das linhas telefônicas. "As empresas não têm ligação entre elas. Em alguns documentos, só temos o número, sem saber quem é o assinante."

A investigação no IRB buscará provas de que, entre outras irregularidades, o empresário Henrique Brandão, dono da Corretora Assurê e amigo de longa data do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), tivesse preferência nos contratos milionários do instituto com estatais como as empresas Furnas Centrais Elétricas e Eletrobrás Termonuclear (Eletronuclear).

O deputado Carlos William disse que recebeu uma série de denúncias de funcionários ou ex-funcionários do IRB e que organizará um grupo para investigar cada uma. Ele afirmou acreditar que deverão ser convocados alguns envolvidos, como Brandão e ex-dirigentes, para depoimentos.

Fala de Lula no rádio passa a ser semanal

BRASÍLIA - O agravamento da crise política levou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a intensificar o contato com a população por meio do rádio. A partir de hoje, o programa "Café com o Presidente", que era veiculado a cada quinzena, passará a ser semanal. O governo vê nessa mudança uma oportunidade de ampliar o espaço de divulgação dos feitos positivos da gestão.

Ao reduzir a periodicidade do programa, a idéia da administração federal é criar um contraponto positivo ao noticiário negativo, continuamente alimentado, nos últimos três meses e meio, pelas denúncias de corrupção que atingem o PT e setores do Poder Executivo. "É mais um canal de comunicação direto com a população", definiu um auxiliar palaciano.

No programa que vai ao ar hoje, Lula dirá que, apesar das turbulências políticas, a economia brasileira está indo bem. A prova disso, de acordo com ele, é que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu, no segundo trimestre, 1,4% em relação ao primeiro trimestre, mostrando que há um recuperação nos investimentos, com inflação em queda.

Lula vai procurar mostrar, na fala, que, apesar da crise política, o Executivo não está parado. Ele reafirmará que continua a viajar pelo País para inaugurar projetos do Palácio do Planalto. "Temos muito o que mostrar", disse um auxiliar do Planalto, repetindo frase que tem sido usada de maneira recorrente pelo presidente.

No último programa da série "Café com o Presidente", veiculado no dia 22, Lula elogiou a entrevista concedida pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci, para explicar as denúncias de corrupção que o atingiam.

PDT se diz aberto a Alencar e Cristovam

BRASÍLIA - O presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, disse ontem que o partido "está aberto" ao vice-presidente e ministro da Defesa, José Alencar, desde que ele deixe o ministério. "Sabemos que como empresário nacionalista, ele endossa as posições do partido; não temos nenhum preconceito contra ele", alegou. "Mas não podemos ter um filiado na equipe de um governo que perdeu o nosso apoio." Alencar desligou-se do PL na última semana. A saída dele era certa desde que a entrevista do presidente nacional do partido, Valdemar Costa Neto, à Revista "Época" sobre o esquema de corrupção do mensalão.

Lupi disse que outra expectativa é a da filiação do senador Cristovam Buarque (PT-DF), que ameaça deixar o PT desde o início das comissões parlamentares de inquérito (CPIs) que investigam denúncias contra membros da cúpula petista. "Estamos conversando com o PPS para construir uma alternativa à esquerda do PT", alegou.

Segundo Lupi, o vice-presidente conversou sobre uma possível filiação com o secretário-geral do PDT, Manoel Dias, e com o líder na Câmara, Severiano Alves (BA). "Comigo, ele só mandou recado", afirmou Lupi. Ele disse que não tomou nenhuma iniciativa para atraí-lo porque não acha correta a tentativa de persuadir quem está em outra legenda.

"Digo apenas que a sua permanência no ministério é inconciliável com a nossa vontade de tê-lo no PDT", reiterou. O presidente do PDT alegou que não tem sentido o partido mudar de opinião agora, na "fase ruim" do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, após ter formalizado a posição nos primeiro meses da gestão, quando protestou contra a nomeação do então filiado, deputado Miro Teixeira (PT-RJ) para o Ministério das Comunicações.

Partidos começam a discutir hoje possível afastamento do presidente da Câmara

Uma frente contra Severino

Carlos Chagas

O homem-bomba pode explodir

BRASÍLIA - O pavio foi aceso e a fagulha aproxima-se do petardo. Se quiserem, o dedo do homem-bomba está no detonador e logo será acionada a carga de dinamite que envolve seu corpo. Delúbio Soares não gostou nem um pouco de ter sido afastado do cargo de tesoureiro do PT e, em seguida, obrigado a licenciar-se do partido. Irritou-se mais ainda com a tentativa iminente de expulsão dos quadros da legenda, a pedido do Conselho de Ética petista. Chegou ao paroxismo ao saber que nas próximas horas a Polícia Federal irá indiciá-lo por prática criminosa, junto com Marcos Valério, José Genoíno e Duda Mendonça.

O temor é grande, no PT e no governo, de que Delúbio comece a abrir a boca. Se deixar claro que cumpria ordens quando amealhava dinheiro sujo para o partido, não terá como evitar o nome dos mandantes. Apenas José Dirceu? E o presidente, seu padrinho na ascensão aos quadros do PT, não sabia de nada?

Foram-se os tempos em que o tesoureiro era o "dr. Delúbio", cortejado em todos os cenários, bajulado como o homem que distribuía recursos em profusão até para os partidos da base oficial. Trata-se, hoje, de um cidadão acuado, processado e desprezado pelos que o manipularam. Alguém jogado às feras, cuja responsabilidade no crime é imensa, mas que, vale repetir, cumpria ordens. Se resolver falar, Delúbio deixará PT, governo, Congresso, partidos e o País em frangalhos. Deve cuidar-se, pois queima de arquivo é prática usual nesses casos.

Nomes não faltam

Carlos Lupi, presidente nacional do PDT, rejeitou as tentativas de Anthony Garotinho voltar ao partido e encontrar legenda para candidatar-se à presidência. Foi categórico na recusa e cuida de traçar com os companheiros as linhas fundamentais de ação para a sucessão presidencial. O ponto de partida é de que, antes de tudo, o PDT deve elaborar um programa mínimo de ação. De preferência, aliado a legendas de esquerda, como o PPS. E outros que se mostrem dispostos a buscar via alternativa entre o tucanato e o PT.

Não faltam nomes para oferecer aos parceiros, importando menos, por enquanto, quem encabeçará a chapa: Jefferson Perez, Alceu Collares, Maurício Correia, Roberto Mangabeira Unger e, por enquanto em segredo, Cristovam Buarque, prestes a voltar ao PDT. Todos são opções, com base na evidência de que o Brasil precisa se voltar para os humildes, interromper privilégios dados às elites, restabelecer a soberania nacional e praticar política econômica para nossos interesses. Livrar o eleitor da opção entre seis e meia dúzia, entre Lula e Serra.

O presidente do PDT diz estarem abertas as portas do partido para os que pretendem deixar o PT, desde que sejam honrados e tenham espírito público.

Encruzilhada

A crise continua forte no PT. De nada adiantou trocar Tarso Genro por Ricardo Berzoinni, para a presidência do partido. O ex-ministro da Educação insurgiu-se contra a possibilidade de Dirceu permanecer na chapa do Campo Majoritário que disputará o Diretório Nacional. Perdeu e afastou, abrindo espaço para o ex-ministro do Trabalho, que aceitou a permanência do ex-chefe da Casa Civil. Mesmo assim, tanto Berzoinni quanto Genro fizeram e continuarão fazendo críticas à política econômica. Essa será a diretriz do que sobrar do PT, presumindo-se o afastamento dos implicados com corrupção. O partido vai se distanciar de Lula, na medida em que até o final do mandato o modelo comandado por Antônio Palocci não se veja modificado.

Surge na encruzilhada um obstáculo a mais para a reeleição. Lula estabeleceu duas condições para ser candidato: se estiver bem nas pesquisas, tendo dado a volta por cima na crise, ou se o PT estiver tão mal que precise de sua presença nos palanques para salvar o que restou, mesmo para perder.

Ir ou não ir

Durante toda a semana que passou a grande dúvida no Planalto não se referiu a conter ou não a crise, mas se o presidente deveria ou não comparecer ao estádio para assistir ao jogo da seleção com o time do Chile. O medo das vaias fez oscilar as opiniões, ora no sentido do enfrentar a adversidade, ou refugiar-se em São Paulo, por conta de um pretexto qualquer.

A política tem disso, demonstrando pouca intimidade com o futebol. Logo depois de eleito, em 1951, Getulio Vargas levou uma das mais estrondosas vaias de sua vida, porque entrou no Maracanã com o prefeito do Distrito Federal, Angelo Mendes de Moraes. Cem mil pessoas gritaram "Água! Água", durante dez minutos, transferindo para o presidente a indignação diante da inoperância do prefeito em acabar com o racionamento. Já o general Garrastazu Médici, patrono da repressão, viu-se aplaudidíssimo no mesmo local, pelo mesmo número de pessoas, quando os alto-falantes anunciaram sua presença. Foi logo depois de o Brasil ter-se sagrado tricampeão do mundo, em 1970...

carloschagas@hotmail.com

BRASÍLIA - O pedido de afastamento do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), começa a ganhar forma hoje, numa reunião aberta a deputados de todos os partidos. A iniciativa tem o apoio do PFL, PSDB, PPS e PV, além da ala esquerda do PT. O líder da minoria na Casa, José Carlos Aleluia (PFL-BA), disse que a idéia é redigir um texto pedindo que Severino se licencie até o esclarecimento das denúncias contra ele.

Depois disso, o grupo buscará entre os deputados o maior número possível de assinaturas de apoio ao requerimento. Se obtiver a adesão de um número significativo de deputados, o movimento anti-Severino proporá que a solicitação de afastamento seja levada à votação no plenário. Caso a iniciativa fracasse, os partidos deverão entrar com uma representação contra Severino no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, alegando quebra do decoro.

"Não se trata de uma iniciativa da oposição, mas sim de todos aqueles que querem zelar pela imagem da instituição", afirmou Aleluia. A suspeita contra Severino é de que ele tenha extorquido o dono de um dos restaurantes instalados na Câmara. Os indícios são de que, para que o estabelecimento não fosse despejado, o empresário Sebastião Augusto Buani teve de pagar uma espécie de mensalinho, com desembolsos de R$ 10 mil por mês. O acordo foi firmado no tempo em que Severino ocupava a primeira-secretaria da Câmara, divisão encarregada da administração da Casa.

Aleluia afirmou que não é de agora que Severino atropela a "seriedade" exigida pelo cargo que ocupa. "Ele vinha, cada vez mais, distanciando-se da posição de porta-voz da Câmara", avaliou. O pefelista lembrou as declarações de Severino a favor de penas brandas para os deputados denunciados pelas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) dos Correios e do "Mensalão".

Segundo Aleluia, o comportamento de Severino afeta a credibilidade da Câmara e dos integrantes dela: "Dizer que ele representa a política do passado é condenar pessoas que tiveram papel importante nos períodos de democracia do País. Ele não representa nada. Severino Cavalcanti é o pior que se pode esperar da política." Integrante da ala esquerda do PT, o deputado Chico Alencar (RJ) afirmou que o afastamento temporário de Severino permitiria que as investigações avançassem sem constrangimentos: "É melhor que o presidente se licencie para não ser acusado de fazer pressões contra a Corregedoria."

Alencar afirmou ter sugerido ao Diretório do PT, durante encontro realizado sábado, que a legenda se manifestasse sobre as denúncias contra Severino, proposta rejeitada. "Esse PT oficial anda meio tímido, meio inibido", ironizou. "Mas o entendimento da nossa ala é que, para apuração melhor da denúncia, o presidente deva afastar-se. Seria uma atitude exemplar. Se for constatada sua inocência, ele volta à presidência." O presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, disse que, para a sigla, a eventual confirmação da denúncia não deixará alternativa a Severino, senão a de atender aos deputados: "O assunto é de maior seriedade e como tal deve ser tratado." A gravidade do caso, de fato, produziu efeitos para além das fronteiras da Câmara. O procurador-geral da República, Antônio Fernando de Souza, informou que analisará se cabe pedir autorização ao Supremo Tribunal Federal (STF) para investigar Severino.

Severino diz ter tomado providências

O presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), divulgou nota, ontem, informando que já mandou investigar as denúncias de que vítima desde a última sexta-feira. Na nota, ele lembra que desmentiu as acusações de ter recebido vantagens indevidas.

Severino assinala que pediu ao ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, que apure as denúncias. "No mesmo dia, determinei ao senhor diretor-geral da Casa, que oferecesse todos os esclarecimentos a respeito do contrato da Câmara com a Buani & Paulucci. E o diretor-geral está orientado a continuar prestando quaisquer informações, a qualquer tempo, a quem delas precisar".

Severino diz, também, que solicitou ontem ao Tribunal de Contas da União (TCU) auditoria urgente e especial em todos os contratos que envolvam a empresa Buani & Paulucci Ltda.

Para Severino, "a presidência da Câmara dos Deputados foi além das possibilidades estritamente regimentais, ao pedir a abertura de inquérito ao senhor ministro da Justiça. Isso demonstra o compromisso com a verdade e a seriedade, na certeza da absoluta inveracidade dos fatos, o que será comprovado ao final das apurações".

Arquivo



Severino reafirmou ontem que já mandou apurar todas as denúncias

A seleção no caminho da Copa

A emoção do hino, o espetáculo do jogo, a paixão pelo Robinho

No jogo Brasil-Chile, emocionante foi o hino brasileiro, cantado maravilhosamente por Daniela Mercury. Espetáculo, a própria seleção, das melhores que já existiram. Mas emoção, espetáculo e principalmente paixão foi Robinho. Paixão do jogo, paixão da torcida e paixão dos próprios jogadores. É preciso prestar bem atenção nos jogadores em cada ação ou cada vez que Robinho pega na bola.

* * *

O segundo gol provocava a repetição da antiga piada. O torcedor viu uma jogada tão espetacular, que disse para o amigo: "Vou sair e comprar outra entrada, a primeira já está paga". A de ontem começou com Robinho, para Adriano, para Kaká, para Ronaldo e terminando com o próprio Robinho, que começara tudo. Jogada perfeita e protegida pelos deuses, pois quem tinha que fazer o gol era exatamente Robinho.

* * *

(Diga-se entre parêntesis que esse torcedor hipotético e imaginário, que se considerou satisfeito com a primeira entrada, ontem não poderia comprar outra entrada. Pois a CBF e Ricardo Teixeira lhe tomaram todo o dinheiro logo na primeira vez. 80 reais, o preço mais barato no Mané Garrincha, um roubo. O que, em se tratando de Ricardo Teixeira, não é redundância nem pleonasmo, é a realidade da CBF sem fiscalização).

* * *

Essa geração brasileira de futebol é fascinante. Reproduz a seleção de 70, que foi campeã, e a de 1982 e 1986, que os deuses não quiseram campeã ou campeães. É de tal maneira a importância e a competência desses jogadores, que chega a soar como revoltante a afirmação de ontem, do comentarista da TV Globo: "Essa seleção e com Parreira como treinador é invencível".

* * *

Invencível a seleção é mesmo, até com Parreira como técnico. Uma geração que exibe os jogadores que exibiu, que tem Ronaldinho Gaúcho suspenso, e Juninho Pernambucano e Ricardinho (entre outros) no banco, pode ter qualquer técnico ou nenhum técnico. E ontem, até mesmo na entrada em campo, se discutia se a seleção seria ofensiva ou defensiva. Puro reflexo da personalidade (?) de Parreira.

* * *

Como a TV Globo ontem e os jornalões hoje vão badalar a respeito da classificação do Brasil, é preciso explicar: Brasil e Argentina estão sempre classificados. A América do Sul tem 5 vagas para 10 países. Quer dizer: 10 países do ponto de vista geográfico, mas apenas 5 em matéria de futebol. E depois da decadência do Uruguai, até mesmo esse país deixou de existir como concorrente. Uma pena, mas uma realidade.

* * *

O segundo tempo não deveria ter se realizado, foi inteiramente desnecessário. O que exigir ou até mesmo pedir a uma seleção que termina o primeiro tempo vencendo de 4 a 0, que o próprio Chile já considerava a "derrota honrosa"? Não quero dizer que a seleção se burocratizou, basta assinalar que não se esforçou.

* * *

Uma palavra para o presidente Lula. O jogo em Brasília foi marcado por Ricardo Teixeira como uma forma de ficar perto do presidente da República. Isso numa época em que não se falava em corrupção, mas mensalão, desgaste ou destruição do PT-PT. Lula garantiu que iria. Ontem, faltou coragem, ou melhor: Lula, com medo da vaia, passou a si mesmo o atestado da impopularidade.

* * *

Na história do Maracanã (quando era o maior do mundo), a grande vaia foi dada ao então prefeito Espírito Santo Cardoso, não por acaso parente de FHC. Numa época de total falta d'água no então Distrito Federal, anunciaram seu nome, 160 mil pessoas vaiaram de ponta a ponta. Lula podia ter feito como os generais de plantão, que entravam de "mansinho", sem anúncio algum.

* * *

PS - A cautela do segundo tempo só se justifica pela preservação física. Mas o público merecia mais do que lhe deram. Não foi uma "aula histórica", como disse o inefável narrador da Globo. O público merecia mais 1 gol. E inesperadamente, no último lance, Robinho reapareceu, entregou a bola a Adriano, que fez o 5º gol. Não houve nem saída.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Líder condena continuísmo de Castelo Branco

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 4-5/9/1965:

Américo Fontenele

■ **Radicais condenam despotismo de CB. Dutra veta reforma**

Os radicais da Lider, civis e militares, condenaram o continuísmo do presidente Castelo Branco, "porta aberta ao despotismo", em manifesto de ontem. O marechal Dutra manifestou, através do deputado Anísio Rocha, seu repúdio à reforma do regime, e CB convidou Magalhães a um encontro, 4ª feira. O presidente Castelo Branco empreendeu recuo tático em sua tentativa de reformar o regime, embora tenha autorizado os gestões.

■ **PSD garante substituto de Lott**

Embora seja considerado pacífico que o TSE - mesmo desconhecendo o recurso contra a indicação do TRE que impugnou Lott - deverá conceder novo prazo de cinco dias para registro de novas candidaturas, PSD conseguiu garantir ontem a indicação de novo candidato, e poderá assumir posição privilegiada no encaminhamento do problema sucessório da Guanabara. Com o julgamento e negativa ontem do seu pedido de registro da candidatura Lott, o PSD carioca terá prazo legal, até quinta-feira próxima para apresentar novo pedido de registro e, no caso do TSE vir a considerar que não cabe recurso à decisão do TRE, estará em condições fiquem sem candidato a 3 de outubro.

■ **Aviões do Minas Gerais na FAB**

A 2ª Esquadrilha de Ligação e Observação da FAB, que estava sediada no Rio, encontra-se desde ontem instalada na base aeronaval de São Pedro D'Aldeia, onde numa dupla cerimônia, a Marinha entregou à FAB os cinco aviões T-28 de treinamento avançado e de pouso, em navios-aeródromos e aviões do tipo Pilatus de treinamento primário. A transferência e a entrega dos aparelhos foram feitas em cumprimento ao decreto presidencial que deu novas normas à aviação embarcada.

■ **Fontenele denuncia coletivos**

Ao anunciar, ontem, que a campanha contra os motoristas que transgridem as leis do trânsito está obtendo os resultados esperados, o coronel Américo Fontenele, diretor do Departamento de Trânsito, afirmou que a "operação tartaruga", posta em prática pelos motoristas de coletivos trafegando em fila indiana e 20 km, visa apenas impressionar a opinião pública para que critique a ação policial. Depois de dizer que não proibiu a ultrapassagem simples de um coletivo por outro, mas apenas que os coletivos circulassem em quarta, terceira e segundas filas, a contar do meio-fio, da mão de direção, o coronel Fontenele explicou que, quando os donos de empresas notarem que a arrecadação diária está caindo, mandarão que seus motoristas parem com o movimento, "fato que deverá ocorrer dentro de quatro dias".

■ **Dias negros para operários**

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria está prevendo "dias negros" no fim deste mês, quando o desemprego deverá alcançar índices assustadores, com o término da aplicação de paliativos com os quais o governo conseguiu atenuar um pouco o processo de paralisação das indústrias - especialmente a automobilística e de eletrodomésticos - e dar pequena melhoria ao problema do desemprego, que atingira o auge nos meses de junho e julho. Os pátios das fábricas de automóveis, já estão outra vez enchendo. As vendas pararam, depois de uma falsa euforia provocada pela diminuição temporária impostos. Automóvel é hoje o que o café era antigamente. O emprego indústria depende agora essencialmente das fábricas de automóveis - que mantém 50 mil trabalhadores, em regime normal - e do setor de autopeças, que emprega cerca de 120 mil - afirmou o diretor da CNTI, Domingos Álvares.

(Olidio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Henrique



Opinião

Miséria e grandeza

Osiris Lopes Filho

Saravá. Findou-se agosto e desta vez não ocorreu nenhuma tragédia de vulto, como no passado, convulsionando o ambiente nacional. É verdade que a proximidade desse mês desperta os piores presságios para a nossa vida política.

O termômetro gregoriano indicava que havia potencial para que, nos 31 dias desse mês, pudesse se materializar um desfecho significativo no âmbito das CPIs, que vão desnudando as maracutaias do financiamento de campanhas políticas e a obtenção de aliados para formatar e dar consistência à maioria governamental, mediante a compra de votos de parlamentares disponíveis a operações mercantis, realizadas em recintos impróprios, por protagonistas inidôneos, com recursos escusos.

Os depoimentos dos implicados, em rotina desavergonhada, revelaram bacanais de cinismo, mentira, falsidade, inclusive literal orgia coordenada por cafetina, a clamar por purificação, em ritual de exorcismo a expurgar os possuídos pela corrupção na vida política nacional.

Não é hora de sacrifícios, tipo cortar na própria carne. O tempo pede justiça. Dar a cada um o que merece, pelo seu comportamento. Os corruptos serem submetidos às sanções correspondentes às suas ações e omissões desonrosas.

Nesse cenário triste e vergonhoso, o presidente Lula da Silva segue no pula-pula aviatório, a pousar em inaugurações paroquiais e eventos onde haja microfones para sua oratória exemplar de líder popular em campanha.

Trata a crise como se ela lhe fosse externa e solteira, preservados ele e o Palácio de Planalto, transformados seus mármores e granitos em torre de marfim, inexpugnável aos escândalos e incompetências. Há uma ilusão presidencial de que a política econômica direitista, que garante privilégios para a turma de cima, do andar e do hemisfério norte, ficará intocável a assegurar boa-vida para as multinacionais, as empresas privatizadas, os especuladores do nosso mercado acionário e cambial, os exportadores, os rentistas da dívida pública, as instituições financeiras e o FMI. As apurações em avalanche inexorável, realizadas no palco das CPIs, vão desnudar as operações efetuadas em Campina Grande, Ribeirão Preto, Londrina, Santo André e fundos de pensão. Os alicerces das políticas, estabelecidos pelos Ministérios da Fazenda e Planejamento, podem se contaminar pelos cupins localizados nesses locais há tempos atrás, que não foram exterminados e que vão sendo descobertos, na sua ação destruidora da moralidade e da ética, e dos patrimônios e fortunas obtidos ilicitamente.

O presidente Lula da Silva foi notável porta-bandeira da ética e moralidade na condução da coisa pública e na mudança da realidade nacional. A missão que lhe foi atribuída por quase 53 milhões de brasileiros lhe exige grandeza para avaliar a circunstância em que está inserido, pelas ações e omissões do seu governo.

Essa, a opção que se lhe impõe. A decisão entre a miséria e a grandeza. Para que corresponda ao mandato e à missão que lhe foram conferidos pelo povo, torço pela grandeza de sua conduta.

Osiris de Azevedo Lopes Filho é advogado, professor de Direito na Universidade de Brasília (UnB) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-secretário da Receita Federal osirisfilho@azevedolopes.adv.br

Nem tudo, mas tudo ao fim de tudo (I)

Vania Leal Cintra

A "crise"! Há que falar dela. Isso porque todo o resto parece não ter mais importância. Não, não é que esteja complicado - é até fácil, mas é tão enfadonho quanto cantarolar um samba-canção de má qualidade. É a "crise"! Mas... onde ela está?

Para quem olha de fora (da "crise"?) a coreografia divide o palco: de um lado, o aspecto institucional. A quem já importa o que se prova ou não se comprova? Num julgamento que seria político, e não há um julgamento penal em que se possa argüir a "presunção de inocência", os fatos clamam. Os doleiros os conhecem, embora a Abin os desconheça, mesmo porque as autoridades são "à prova de denúncias". O que, sim, nos poderia importar seria de onde veio tanto dinheiro, não mais para onde ele foi ou continua indo.

Podemos crer que, tropeçando em "traidores", em "blindagens", em "desculpas" e em tudo o que ninguém viu, nunca se ouviu e ninguém sabia, as origens dos crimes não chegarão às CPIs. E a falta de vergonha é tamanha que seja o que for que ainda nos chegue a respeito dos malfeitos no poder nada nos acrescenta, podendo ser novidade no varejo, mas não no atacado. Detalhes, que impressionam as velhotas fofoqueiras que, debruçadas nas janelas, tomam conta do horário de chegada das filhas dos vizinhos e assim se distraem.

Ah, mas sem as evidências dos "erros" não iremos a fundo nas investigações e jamais saberemos quem mentiu mais ou quem mentiu menos. A nós elas deveriam causar dor de estômago. Ou asco. Porque não há Brasil nisso tudo. Não há República nisso tudo. Não há qualquer valor em risco nisso tudo. Há só o lixo, no qual se trava uma briga de foice entre gangues - principalmente do outro lado, o não institucional, em que uma "oposição" se aproveita para denunciar a "situação", mas não consegue apresentar o que poderia fazer a diferença.

E entre a "esquerda" e a "direita", qual seria ela, a diferença? Como colocar nessa classificação estúpida os atuais partidos todos? A autodenominada "esquerda", que demonstra possuir uma concepção igualmente mercantil e corrupta da política, atributo que acusava ser privilégio da "direita" que dizia combater, tenta se rearticular após uma depuração interna que cause mínimo transtorno em seus esquemas bem alinhavados.

Mas vamos lá tentar dizer mais alguma coisa disso tudo. Por exemplo:

1 - que há políticos que não são políticos. Sua tarefa se limita a empoleirar-se num caixote e a cacarejar um discurso vazio, enfeitado com palavras tais como justiça social, ética, lisura moral, visando a obter votos. Uma vez eleitos, usam o poder e a influência do cargo para realizar seus próprios negócios e já começam a engatilhar a campanha para garantir um mandato subseqüente. Com os mesmos cacarejos.

Aqueles que sabem o que é a Política e para que ela serve, sabem também que, qualquer que seja o partido pelo qual se candidatam, e qualquer que seja o programa que defendem, inclui-se em sua função o respeito a algo maior que o interesse de qualquer indivíduo ou qualquer grupo - nela se inclui a defesa do Estado e assim como a da Casa que representará frente a qualquer ameaça; não a defesa de si próprio ou de seus anseios particulares e de sua visão particular do poder. E isso não passa por qualquer ética partidária - é inerente à responsabilidade social e à moral individual;

2 - que nem todo crescimento é desenvolvido. Há estados de efervescência econômica que se revelam um desastre absoluto ao verificarmos seus resultados a médio e a longo prazos. E que nem toda estabilidade econômica é sadia. Um bom desempenho na economia não significa necessariamente o bem estar da população.

O Ministro Palocci, no entanto, vaticinou - a crise (estamos em crise? que está em crise? quem está em crise?) não atingirá a economia! Após uma entrevista coletiva, e sua categórica e veemente declaração de que não recebeu propinas, há um suspiro aliviado porque suas palavras, sejam quais tenham sido, corresponderam à mais absoluta verdade. Demonstraram a segurança de um inocente. Foram tão convincente que o dólar caiu, caiu também o risco Brasil, e a Bolsa subiu. Amanhã ela desce e eles sobem, e depois ao contrário, de novo. A economia, portanto, "vai"... O investidor não vê "crise". Será que a população a encontra?

3 - que nem toda paz é de fato a paz. Muito menos é liberdade. Há estados de paz que se traduzem em submissão, outros em massacre. Como também que, apesar de que a guerra de guerrilhas seja uma guerra, nem toda guerra é uma guerra. Assim como nem todos os que são chamados de Soldados têm o espírito de um Soldado ou sabem o que é uma guerra ou por que uma guerra é travada. Há soldados que não são Soldados e imaginam que sua tarefa se limita a descascar batatas no quartel, brincar de Rambo, carimbar papéis, bater calcanhares ao cruzar com superiores e receber seu soldo ao fim do mês.

Vania Leal Cintra é socióloga vaniacintra@auol.com.br

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro .... R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais .. R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 360,00
Semestral .... R$ 180,00

Cartas

Aposta

Há pouco ouvi um homem apostar com quem quisesse que se a partir daquela data, num prazo de dois anos, algum dos envolvidos nestas maracutaias (Mensalão, Correios, Bingos, Propinoduto, Prefeitura de Ribeirão Preto etc.) fosse preso ou, no caso dos políticos, no mínimo, tivesse seu mandato cassado, ou mesmo, que R$ 0,01 (um centavo mesmo!) do dinheiro roubado (que muitos chamam de "desviado") fosse devolvido aos cofres públicos, que ele daria todo seu ordenado ao outro apostador por um período de um ano, contra R$ 10 (dez reais mesmo!) que deste ele exigiria receber apenas uma vez (uma vez mesmo, e só), caso nenhuma daquelas "previsões" se concretizasse.

E ninguém quis apostar com ele.

Nilton de Freitas Guimarães - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - O Lloyd de Londres, que aceita apostas sobre qualquer coisa, em matéria de Brasil, só acredita na cassação de Roberto Jefferson e mais ninguém. Embora o relator da CPI dos Correios fale em 18 cassações, Severino, Dirceu, João Paulo, José Mentor podem escapar. Gloriosamente.

Indagações

Helio. A religião (re-ligare) é o ópio do povo, disse Karl Marx, mas hoje seria a droga a religião de um povo? Vivemos na cultura que louva a droga?

Quais as motivações que levam ao consumo de substâncias psicoativas? Porque não são considerados os fatores de uma sociedade capitalista selvagem, consumista, competitiva, mimetizada e de inserção precária? Admirável Mundo Novo? O pseudo evangelho de Morfeu? Ou a hidra que pavimenta o caos social?

As plantas, ervas, chás, sempre foram utilizadas por diversos povos como incas, astecas (dizimados pelos espanhóis), maias, egípcios, em seus rituais ou em sua medicina.

O que mudou será a influência da alquimia do capitalismo selvagem?

Adilson Marcos - Rio de Janeiro (RJ)

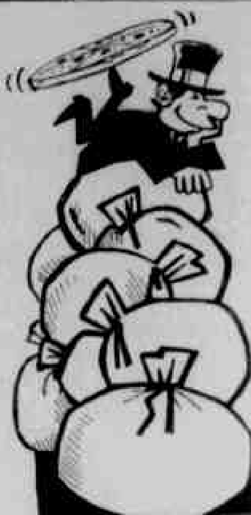
RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Tudo isso é um mistério tremendo, Adilson, mas você faz muito bem em colocar o assunto debaixo dos holofotes. A droga (seja cocaína, heroína, maconha ou cigarro) veio para ficar, é o grande diferencial do tempo. A grande crise de corrupção dos EUA, começou com a Lei Seca em 1921. Roosevelt em 1933 acabou com a Lei Seca, fulminou a proibição e a corrupção. Só que agora é impossível acabar com as drogas só com uma Emenda Constitucional. Mudou tudo, Adilson. Machado de Assis já perguntava: "Mudaria o Natal ou mudei eu?".

Tudo igual

Meu caro Helio. O PT acabou? Não há recuperação? E por que você sempre estabeleceu a diferença entre PT-PT e PT-governo? Simples curiosidade.

Nelson Leme Marcone - Campinas (SP)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - No sentido exato, acabar não acabou. Mas se eleger metade dos 90 deputados que tem agora, que maravilha viver. Há mais de dois anos venho estabelecendo a diferença entre o que passei a chamar de PT-PT, a ficção, e PT-governo, a realidade. Pessoalmente, muita gente me perguntava a diferença. Entre esses, deputados, senadores, três governadores. Agora fica visível: não há nenhuma diferença, a legenda e o governo chafurdaram. E a palavra nem precisa de explicação. Chafurdar é sempre negativo.



Pizza nostra

Há um estimulante e gostoso cheirinho de orégano se espalhando pelo tapete verde da Câmara onde o Severino, homem da terra e com forte odor de esterco nas botas, deveria mandar plantar também tomates para cobrir a pizza Margarita que, a exemplo do que aconteceu no caso do Banestado, está com todo jeito de ser levada ao forno, não falta muito.

O problema é que, quando aparece nos documentos colhidos o nome e o retrato falado de altas personalidades da República da Mary Córner, todo mundo encontra uma boa maneira de melar tudo para que suas excelências não sejam expostas ao vexame de aparecerem como ladrões.

Afinal, como é que o Brasil vai poder sobreviver sem eles, sem sua larga experiência em gazuas, sem sua habilidade na fabricação de lei que sempre os beneficie ou lhes garanta o odioso foro privilegiado. Afinal, já estamos acostumados com eles e não queremos nos arriscar a novas experiências, como o sujeito traído mas tolerante. Tudo bem, já que não há outro jeito, vamos à mesa e que o forno seja ligado na mais alta temperatura.

Muriel B. Horaceck - Rio de Janeiro (RJ)

Como saber?

Como usuário da Vivo de razão social Telerj Celular S/A, aparelho nº 219996-9008 paguei de 2004 até junho de 2005, uma base de R$ 47 a R$ 57 pelo uso do celular. Em junho de 2005 a conta aumentou para R$ 290 e dirigi-me à Vivo em Niterói, no Plaza Niterói e em 11/7 pedi a conta detalhada para tirar minhas dúvidas, saber de uma possível clonagem ou até mesmo erro de digitação da Vivo que me prometeu a solução da conta em 15 dias. Em 15 de agosto deste, ao invés da conta detalhada recebi uma ameaça de que o não pagamento da dívida importaria em cobrança judicial, SPC, Cerasa etc. De conta detalhada nenhuma explicação, apesar dos 45 dias decorridos. E aí pergunto? Como saber se fui ou não clonado? Como saber se houve erro meu ou da Vivo? Como me inteirar da verdade se a Vivo usa a máquina do telefone para informar e se nega a dar detalhes de uma conta que deveria ser obrigação de quem presta serviço público? Por isso, espero que este registro em tão conceituado jornal possa me ajudar a resolver tal problema que vai aumentando nos usuários da telefonia celular ou não, com a permissividade das autoridades competentes.

Carlos Barcellos - Niterói (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Presidente da OAB diz que a crise política está servindo para unir os brasileiros

Crise custará muito ao País

Fernando Sampaio

O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Roberto Busato, diz ver "com muita preocupação e tristeza" a crise política porque passa o País, "típica de um país de terceiro mundo, onde a corrupção grassa por todos os poderes". Para ele, é uma situação que nos envergonha perante o mundo civilizado, porque mais uma vez o País se vê às voltas com a corrupção generalizada. "Essa crise política vai nos custar muito em termos de imagem e dignidade".

Roberto Busato alerta que o Brasil não terá condições de passar ao primeiro mundo se continuar a adotar práticas de terceiro mundo, "sem extirpar", definitivamente, a corrupção. "Para tanto, é necessário que haja uma grande purgação dessas pessoas que deixaram deteriorar o Estado e que escandalizaram toda a nação brasileira pela gama de atos lesivos ao patrimônio público e atitudes antiéticas", ressaltou.

O presidente nacional da OAB fiz não temer que a crise leve à divisão do País e afirma que ela será vencida, mas há a necessidade "de depurar muito mais" dentro do Congresso Nacional, do Poder Executivo", porque o País está unido contra a corrupção, contra a falta de ética, contra esta má cena, esta péssima cena que vem sendo desempenhada pelos atores políticos da nação".

O País não terá condições de passar ao primeiro mundo se continuar a adotar práticas de terceiro mundo"

"Nós não conseguimos nem mesmo desatar o nó da escravatura no Brasil"

"... Corrupção e impunidade são coisas que caminham juntas aqui. Nós temos de dar o exemplo e esses deputados devem pagar pelo delito que cometeram"

"Por certo, teremos que depurar muito mais dentro do Congresso, no Poder Executivo"

"A situação da Justiça brasileira não é das mais cômodas e não é das mais confiáveis, tendo em vista os problemas que apresenta, principalmente na solução dos processos

TRIBUNA DA IMPRENSA - Como o senhor analisa essa série de escândalos envolvendo parlamentares e autoridades em geral no País?

ROBERTO BUSATO - Com bastante preocupação e tristeza, pelo fato de o País estar novamente envolvido em acontecimentos típicos de um país de terceiro mundo, onde a corrupção grassa por todos os poderes. Essa é uma situação que nos envergonha perante o mundo civilizado. O mundo todo está comentando essa situação vivida pelo Brasil que, mais uma vez, se vê às voltas com a corrupção generalizada. Essa crise política vai nos custar muito em termos de imagem e dignidade.

Pelo menos dois dos cinco integrantes da Comissão de Sindicância da Câmara, criada para investigar as denúncias do suposto pagamento do mensalão a deputados, já enfrentaram problemas com a Justiça. O que acha disso?

Nós devemos acabar com a impunidade no Brasil. A impunidade é um dos grandes males que grassa neste País. Aliás, corrupção e impunidade são coisas que caminham juntas aqui. Nós temos de dar o exemplo e esses deputados que já se envolveram com a Justiça devem pagar pelo delito que cometeram. Devem ser excluídos da vida pública porque a vida pública não admite reiteradas práticas de delitos ou de atentados contra a ética e a moralidade.

Como definir as denúncias de corrupção do deputado Roberto Jefferson?

O deputado Roberto Jefferson só fez uma acusação de corrupção da qual ele participou. De um lado, é réu confesso e tem que pagar pelos deslizes cometidos. Por outro lado, prestou um certo serviço à nação ao contar esses fatos, embora já devesse ter contado a mais tempo. Aliás, ele sequer deveria ter se envolvido nesses fatos se fosse uma pessoa que merecesse continuar na Câmara dos Deputados. Ele demonstrou fraqueza de caráter e, depois, procurou, talvez em função de alguma vantagem que não lhe foi prestada, fazer uma denúncia que desenrolou todos esses fatos. Não é pessoa confiável, porém confessou um delito e todos os que estão envolvidos nesse delito devem, junto com ele, pagar um pedaço desta conta vergonhosa que o País está a cobrar.

O senhor teme que a crise política leve à divisão do País?

O País já está maduro em termos de sua democracia. Já passou por um impeachment de um presidente da República e não sofreu nenhuma solução de descontinuidade no seu processo de construção democrática. Nós vamos vencer mais esta crise. Por certo, teremos que depurar muito mais dentro do Congresso. Teremos que depurar muito mais no Poder Executivo. Mas isso tudo ajuda a construir a união do País. O País, aliás, está mais unido. Unido contra a corrupção, contra a falta de ética, contra esta má cena, esta péssima cena que vem sendo desempenhada pelos atores políticos da nação.

Arquivo



Qual o seu grande alerta diante dessa sucessão de escândalos?

O alerta é que o País não terá condições de passar ao primeiro mundo se continuar a adotar práticas de terceiro mundo. Nós ainda não conseguimos nem mesmo desatar o nó da escravatura no Brasil e temos trabalho escravo em alguns recônditos do país. Não conseguimos, também, desatar os nós das capitanias hereditárias, tanto é que temos aí um nepotismo evidente nos três poderes e nas esferas da administração pública. Nós não podemos chegar ao primeiro mundo sem extirpar, definitivamente, a corrupção neste país. Para tanto, é necessário que haja uma grande purgação dessas pessoas que deixaram deteriorar o Estado e que escandalizaram toda a nação brasileira pela gama de atos lesivos ao patrimônio público e atitudes antiéticas.

Como o senhor vê o Conselho Nacional de Justiça, órgão criado pela reforma do Judiciário e responsável por fiscalizar as atividades dos magistrados?

Com muito otimismo. A OAB vinha há muito tempo brigando pelo estabelecimento desse instituto que, nos países europeus, respondeu e deu resultados. O Conselho Nacional de Justiça visa a dar uma estrutura administrativa melhor ao Judiciário e tem muito a fazer. A situação da Justiça brasileira não é das mais cômodas e não é das mais confiáveis, tendo em vista os problemas que apresenta, principalmente na solução dos processos. Devemos procurar, dentro do Conselho Nacional de Justiça, não só a apuração de delitos éticos, delitos que podem vir a ser cometidos por magistrados. Devemos, antes de mais nada, procurar dar celeridade ao processo através do auxílio da tecnologia mais avançada e com uma administração mais eficiente da máquina judiciária.

E as invasões de propriedades rurais e prédios públicos por movimentos bem organizados. Como fica a lei nesse caso?

A lei, quando infringida, deve sempre responder com decisões rápidas por parte do Judiciário. Nós estamos dentro de um Estado Democrático de Direito, onde não se permite a anarquia e nem infringência das disposições legais. Nós temos muitos problemas sociais que devem ser resolvidos pelo poder público, mas não podemos permitir a infringência das normas. A Ordem tem no seu Estatuto o compromisso de preservar a lei e a Justiça e tem, também, procurado a justiça social. Mas nós não vamos procurar justiça social cometendo infrações. Seja que organização for, deve obedecer às disposições legais, as bases do Estado Democrático de Direito.

A Polícia Federal está atuando como nunca ocorreu no País, desbaratando quadrilhas, inclusive, por desvio de dinheiro público. A OAB detectou alguma arbitrariedade ou irregularidade nessas ações?

Inúmeras. Desde o primeiro dia do meu mandato, a OAB vem denunciando irregularidades ocorridas dentro das operações da Polícia Federal. A Polícia Federal deve investigar diuturnamente, deve procurar fazer o seu papel, pois é uma polícia que realmente tem muito a dar para a construção de uma base ética e moral para a sociedade brasileira. Mas essa base ética e moral é superada pelo ordenamento legal, sob pena de perdermos a segurança do respeito aos direitos civis, de rasgarmos as normas do Estado Democrático de Direito. Algumas irregularidades aconteceram e nós temos o receio de que o excesso na ação da PF acabe prejudicando a razão de suas investigações. A OAB é contrária a qualquer tipo de impunidade, a qualquer tipo de favorecimento, mas a Polícia Federal não está acima da lei, tem de agir dentro da lei, sem prejulgar aquele que está sob investigação.

O cidadão não pode ser defenestrado de cara, ainda no início de um processo, porque o processo tem de ter seu seguimento regular. A investigação deve ser feita para formar a devida culpa dentro do processo. Portanto, nós entendemos que a Polícia Federal poderá melhorar, e muito, seu serviço à nação, desde que continue investigando com plenos poderes, porém dentro do arbítrio da lei. Tem também que respeitar as prerrogativas da advocacia, que é um direito do cidadão, não um direito do advogado, respeitando a integridade e a imagem das pessoas, não deixando que a pessoa seja condenada por antecipação, ainda na investigação policial.

O Ministério Público está atuando bem na apuração desses escândalos?

O Ministério Público, dentro deste quadro de exposição, vem trabalhando de forma bastante tranqüila. Acredito que o Ministério Público melhorou muito de uns tempos para cá. Está desempenhando a contento as suas funções.

E a violência no País? Há necessidade de maior rigor das autoridades ou as leis precisam ser reformadas?

As autoridades estão tendo rigor. As leis estão aí e atendem perfeitamente à necessidade social de combate à violência. O que é necessário é combatermos as causas dessa violência. Quando falamos em violência urbana ou violência rural, procuramos extirpar os efeitos deste fenômeno, que é a violência que grassa no Brasil, de Norte a Sul e em todas as camadas da população. No Rio de Janeiro, por exemplo, nós sabemos que as ocorrências muitas vezes não são investigadas por falta de material humano, de material científico, o que traz a impunidade. Outro viés que deve ser atacado é o problema social, a desigualdade social neste país. Não podemos chegar a ponto de darmos àquelas pessoas que convivem, principalmente no subúrbio das grandes cidades, a oportunidade de optarem pelo crime organizado contra uma sociedade desorganizada. E aí o governo federal tem muito a dar, muito a responder e tem muito a reformar neste país, para a diminuição da exclusão social, que é, em última análise, um dos grandes fatores do incremento da criminalidade nas cidades e no campo.

Na sua opinião, o que falta na reforma do Judiciário?

Falta a reforma processual, o que realmente interessa ao povo mais simples, ao povo mais humilde. O que interessa, no Judiciário, é o andamento do seu processo. O cidadão quer enxergar solução àquela questão que levou ao Judiciário, o que tem demorado anos e anos para acontecer. A reforma processual é premente e urgente. Outras mudanças devem ser empreendidas, é claro, mas são mudanças que podem ser alcançadas com mais tempo. Porém, a celeridade processual, que só será atingida com a reforma infraconstitucional, é urgente. Aliás, já passou do tempo de ocorrer.

Quais as novidades em curso na OAB em prol da população brasileira?

A OAB tem procurado trabalhar em dois rumos. De um, tentar, nessa minha gestão, conquistas inéditas. De outro, optamos por não sair um milímetro da posição histórica da Ordem, pela luta e consolidação da democracia, do Estado Democrático de Direito, pela luta em favor dos direitos civis e pela a bandeira ética que sempre imperou na Ordem. É por isso que nós, desde o primeiro dia, fomos nos afastando de parceiros antigos por perceber que os rumos já não eram mais simétricos. Assim é que a Ordem acabou por criticar muitas posições tomadas pelo governo federal. Como novidade, estreitamos ligações com os advogados da América Latina, da África e de países de língua portuguesa. No Brasil, estamos atentos ao problema do ensino jurídico e encetamos vários movimentos e campanhas. Em 15 de novembro de 2004, por exemplo, lançamos uma campanha em prol da República, sob a condução do jurista Fábio Konder e com a qual temos buscado uma participação maior do povo nos destinos do Brasil. Pedimos, ainda, uma legislação mais moderna e acessível para os institutos do plebiscito e da consulta popular, tudo para que o povo não passe o vexame de ver a nação sendo conduzida por representantes que muitas vezes desempenham uma cena nada agradável. Está aí o problema da corrupção, que impera em toda a nação.

Seja que organização for, deve obedecer às disposições legais, as bases do Estado Democrático de Direito"

"A investigação deve ser feita para formar a devida culpa dentro do processo. Portanto, nós entendemos que a Polícia Federal poderá melhorar, e muito, seu serviço à nação, desde que continue investigando com plenos poderes, porém dentro do arbítrio da lei"

"Acredito que o Ministério Público melhorou muito de uns tempos para cá. Está desempenhando a contento as suas funções

Técnicos da Feema sobrevoam Niterói hoje para avaliar extensão de desastre

Óleo atinge mais seis praias

Mais seis praias de Niterói foram atingidas ontem pelo vazamento de óleo combustível na Baía de Guanabara, ocorrido na madrugada de sábado. O óleo chegou ao mar aberto e manchou as águas das Praias de Adão e Eva, Rio Branco, Imbuí, Prainha e Piratininga.

Segundo a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), a praia mais afetada é a de Icaraí, na Zona Sul da cidade, e a região costeira das praias de Gragoatá, Boa Viagem e Flechas, inicialmente, atingidas pelo vazamento, está em fase de limpeza. A Feema acionou o Plano de Emergência para a Baía de Guanabara para tratar das conseqüências do vazamento.

Ontem, representantes da fundação sobrevoaram as áreas atingidas e chegaram ao cálculo aproximado da quantidade de óleo derramado, que ficou em 1.200 litros. O vazamento ocorreu depois de um acidente com um navio fundeado na área do Estaleiro Enavi, de Niterói.

Hoje, técnicos da Feema sobrevoarão a área novamente e amanhã será entregue um relatório para análise do Conselho Estadual de Controle Ambiental (Ceca), que pode definir responsabilidades e punições pelo acidente.

O pesquisador na área de petróleo e meio ambiente da Universidade Federal Fluminense (UFF) Eduardo Negri afirmou ter sido surpreendido com a extensão da mancha de óleo. "Já tinha visto em mar aberto porque trabalho com isso, mas nunca vi chegar assim, na praia", afirmou, enquanto passeava pelo calçadão da Praia das Flechas. Para o pesquisador Edgar Lima, também estudioso da área de petróleo e meio ambiente da UFF, vai demorar até o mar se recuperar de um acidente como esse.

Ele explicou que, mesmo com a limpeza efetuada por embarcações, que retiram a parte mais aparente do vazamento, há sempre resíduos que ficam na água. Ontem, subiu de 15 para 18 o número de embarcações que trabalham na contenção do óleo na costa. Lima criticou o fato de a Companhia de Limpeza Urbana (Clin) coordenar a limpeza das praias. "Não acho que eles estejam preparados para isso. Afinal, não estão lidando com limpeza urbana", disse.

Segundo informações da Feema, as barreiras de contenção do óleo no mar atingem cerca de 2.500 metros de extensão. Mesmo com esse trabalho, alguns banhistas tiveram de se contentar em ficar na areia, com receio das manchas de óleo que, volta e meia, apareciam na arrebentação das ondas. É o caso de Patrícia da Silva Fernandes e do filho dela Patrick, de 5 anos. Moradora do bairro do Ingá, próximo à Praia de Icaraí, uma das praias mais afetadas, foi a primeira vez que viu grandes manchas de óleo nas praias de Niterói. "Vim aproveitar o sol de domingo, mas vou ficar na areia. Já avisei para o meu filho não entrar na água", disse.

No fim da tarde de sábado, o estaleiro divulgou nota esclarecendo que não se considera responsável pelo acidente com o navio, informando que o vazamento aconteceu antes da embarcação chegar ao cais da companhia. Foi o terceiro vazamento de óleo na Baía de Guanabara este ano.

André Luís Mello/ABr



Segundo a Feema, cerca de 1.200 litros de óleo contaminaram várias praias de Niterói sábado e ontem

Sebastião Nery

O helicóptero e as catacumbas do PT

Os helicópteros voavam sobre o estádio municipal de Vila Euclides, em São Bernardo, para amedrontar Lula e seus companheiros, que resistiam, em 80, na maior greve operária do País desde o golpe de 64.

Quem ficou apavorado mesmo foi o diretor alemão da Volkswagen, que telefonou aflito para Mario Garnero, então presidente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores):

- Doutor Mario, os helicópteros estão passando bem em cima da fábrica.

- Não tem importância. É apenas uma operação treino, só de advertência. Não vão fazer nada.

- Dr. Mario, os helicópteros do Jimmy Carter no deserto do Irã também não fizeram nada e caíram cinco. Os fabricantes são os mesmos.

Mario Garnero conseguiu que os militares suspendessem os vôos.

Volta às sacristias

O pesadelo que o PT está vivendo é igual: os que fundaram o partido são exatamente os mesmos que estão no governo. Para trocar o partido é preciso trocar o governo. O partido só será mudado quando o governo acabar.

Como os helicópteros de Carter, o partido já caiu. Só falta o governo Lula.

São dantescas, algumas apocalípticas, as reuniões que os velhos militantes fora do governo, todos eles da fundação do partido, estão realizando pelo País a fora. Parece uma volta às catacumbas, com choro e ranger de dentes.

O partido que começou a nascer nas igrejas, escondido da ditadura, retornou às sacristias. Quarta-feira, na igreja Nossa Senhora da Glória, no Cambuci, zona sul de São Paulo, o militante fundador Roberto Casseb abriu uma reunião confessando que ainda não sabe o que vai fazer: "Nunca mais o PT será referência de ética, de honestidade e de um partido que luta contra a corrupção. A história do PT vai ficar manchada".

O travesti

A irmã Gregória Ronan disse que a história do PT não pode se perder: "A proposta do PT se assemelha à da Igreja, de transformação. Vai ser difícil superar essa crise. Já nem assisto mais jornal, pois me sinto mal".

Chorando, o representante comercial Alexandre Helju contou: "Fiquei dez dias sem sair de casa, com vergonha. Foi um golpe muito duro. Deixei muitos projetos pessoais para me dedicar ao PT, para ajudar o Brasil a mudar. Se o José Dirceu continuar no PT, eu tô fora".

Também chorando, o gráfico Luís Carlos Antunes acusou o Campo Majoritário de "tomar conta do partido, afastando as bases das discussões: "Erraram, traíram nossa confiança" (Luciana Ackermann, "Diário de S. Paulo").

No "Globo", Ancelmo Góis conta que a guerreira Maria da Conceição Tavares explodiu: "Este é um governo de merda, mas é nosso governo"! E a presidente das "Mães da Praça de Maio", em Buenos Aires, também: "Lula é um travesti. Vestiu-se de pobre e governa para os ricos".

Rosenfield

Os críticos e adversários do PT, que já não gostavam, agora abominam.

O professor de filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Denis Lerrer Rosenfield, foi buscar na alma do PT, "em seu caráter estrutural, apoiado na concepção de que tudo vale para fortalecer o partido", a razão primeira de seu desastre ("A quadrilha leninista"): "Pode-se nomear de criminosa a ação dirigente do Campo Majoritário, por terem eles formado uma quadrilha. A sua face ética reside no menosprezo completo dos valores morais, pois os fins justificam os meios".

E cita "a quadrilha": José Dirceu, Delubio, Silvinho e Marcelo Sereno.

Cristovam

Pior do que a ira, afinal vitoriosa, dos adversários, é o desencanto, quase desespero, dos que carregaram a bandeira desde o primeiro dia. O ex-reitor da universidade e ex-governador de Brasília, o anjo barroco senador Cristovam Buarque, está jogando uma banda da alma pela janela. Vai sair do partido: "A refundação do PT requer uma reformulação que exigirá uma nova geração de militantes. A realidade social brasileira não pode esperar pelo PT. É preciso refundar a esquerda. Recompor os sonhos, aglutinar os sonhadores. Se sem o PT isso será difícil, por seu intermédio será impossível. O PT precisa assumir que não é mais o irmão mais velho da esquerda" ("Folha").

Gullar

O sereno Ferreira Gullar também: "A atitude de Lula em face da crise, negando-se a prestar contas do descalabro moral a que conduziu o País, mostra bem a arrogante convicção de que sua autoridade é inquestionável. Povo não é quem pinta a cara para disfarçar a conivência com o poder corrupto" ("Folha").

Dirceu

José Dirceu ainda vai dizer que nunca viu Lula, não sabe quem é. O amigo dileto e assessor de muitos anos, Roberto Marques, recebeu dinheiro da gamela do Marcos Valério. Dirceu "não sabe de nada". Mas o responsável pelo "site" de Dirceu na internet, "por coincidência", chama-se Roberto Marques.

Delfim e Maluf

Eram do PP. Delfim ia para o PTB. Maluf foi. Delfim foi para o PMDB.

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

MST promete setembro vermelho

Sem-terra retomam ocupações para forçar reforma agrária e mudanças na política econômica

PRESIDENTE PRUDENTE (SP) - O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) inicia esta semana uma nova jornada de luta pela reforma agrária, com invasões de fazendas em todo o País. Haverá ainda manifestações e atos de protesto contra a política econômica e pela reforma política, com a ocupação de agências bancárias e repartições públicas. As ações não se restringirão a quarta-feira, feriado do Dia da Independência, quando o movimento participa do Grito dos Excluídos, organizado em conjunto com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Central Única de Trabalhadores (CUT) e outras entidades. Está previsto um número recorde de invasões, este ano, no "setembro vermelho".

O mês foi escolhido para concentrar as ações, geralmente, realizadas em abril, quando os sem-terra lembram o massacre ocorrido em Eldorado dos Carajás (PA), em 1996, com a morte 19 sem-terra em confronto com policiais militares. Em abril deste ano, o MST ocupou-se dos preparativos para a marcha nacional pela reforma agrária, de Goiânia a Brasília, realizada em maio, transferindo para este mês a "jornada de lutas".

Os dirigentes do movimento avaliaram que o momento é oportuno para desencadear as ações, que representarão o fim da trégua dada ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva após as negociações que encerraram a marcha. Disposto a recuperar-se da crise política que o deixou quase imobilizado, após as denúncias do mensalão, a administração federal empenharia numa agenda de realizações e pode acelerar a reforma agrária. Os líderes avaliaram que as ocupações não prejudicam Lula e podem dividir a atenção da opinião pública, focada no cenário político de Brasília. A retomada das atividades de campo é vista como uma forma de unir a militância.

Acusado de estar tornar-se uma organização "de gabinete", o MST vê crescerem as dissidências. Sábado, o líder José Rainha Júnior reuniu 1.200 militantes no Pontal do Paranapanema (SP), à revelia dos dirigentes, e anunciou uma jornada própria de invasões. "Vamos parar o Pontal e o latifúndio vai tremer", anunciou. Na região, duas fazendas - a Santo Expedito, em Teodoro Sampaio, e a Aprumado, em Rancharia - estão ocupadas pelo MST e, ao mesmo tempo, por grupos dissidentes.

O presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Luiz Antônio Nabhan Garcia, lamentou o anúncio de uma escalada de invasões, no momento em que os agricultores se preparam para iniciar o plantio da safra de verão, a maior do ano. Garcia disse que muitos produtores podem deixar de plantar por causa de mais esse risco. Segundo ele, o MST busca "um mártir" para desviar as atenções dos escândalos de corrupção na gestão do PT.

Confronto com fazendeiro deixa 5 feridos

RECIFE - Um confronto, por volta das 6h30 de ontem, entre 400 lavradores ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o empresário Paulo Miranda, proprietário da Fazenda Berra Boi, em Glória do Goitá, a 72 quilômetros do Recife, durante tentativa de reocupação da área, deixou cinco feridos - quatro sem-terra e um funcionário da propriedade.

Sob o comando do líder regional do movimento Jaime Amorim, os sem-terra fizeram dois reféns até decidirem deixar a propriedade, à tarde, sob a mediação do promotor agrário estadual Edson Guerra. De acordo com a ouvidora agrária do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) na capital pernambucana, Elizabete Rafaeol, não houve negociação para a saída dos trabalhadores.

"Eles recearam ficar por temer mais violência", disse, depois de falar com os feridos. Uma moto carbonizada, uma caminhonete Blazer amassada com pancadas, uma porteira arrancada, estacas de cimento quebradas e parte de uma plantação de mandioca destruída foram saldo do tumulto.

O MST acusa Miranda, dono de uma imobiliária que leva o nome dele, de ter atropelado os sem-terra numa estrada dentro da fazenda. Severino Manoel do Nascimento, de 52 anos, teve uma perna quebrada na altura do joelho e um corte na cabeça, enquanto Severino José da Silva sofreu escoriações e uma pancada nas costelas. Lucilene Maria do Nascimento, de 20 anos, precisou ter uma perna imobilizada e Elionai Santana de Melo, de 35 anos, teve uma intensa crise nervosa.

Todos foram atendidos num hospital próximo. Ninguém ficou internado. Paulo Miranda, de 62 anos, afirma que os sem-terra foram para cima da caminhonete quando, ao ser avisado da tentativa de reocupação, o empresário foi até eles para tentar expulsá-los. "Eles rodearam o carro, começaram a bater, pegaram o administrador da fazenda, que estava na moto que me seguia, além do motorista", disse Miranda. "Se eu não escapasse, eles poderiam até me matar."

O MST ocupou a Berra Boi em abril e foram despejados por força de uma reintegração de posse concedida pela Justiça, num clima de tensão e violência. Ontem, eles tentaram reocupar a área, que, segundo Miranda, lhe pertence há 25 anos e tem 390 hectares. Para o MST, a propriedade é improdutiva. Miranda diz que cria 320 cabeças de gado das raças guzerá e guzolando e 35 cavalos mangalarga marchador, além de plantar palma, capim irrigado e mandioca e ter 12 empregados contratados. "É uma empresa", afirma.

A delegada de Glória de Goitá, Maria Betânia de Freitas Tavares, iniciou as diligências. Miranda prestou queixa e os empregados dele seriam levados para o Instituto Médico Legal (IML) para fazer exame de corpo delito - um deles, Rosildo Ferreira, sofreu uma lesão na cabeça. Os carros serão encaminhados à perícia. O MST presta queixa hoje na mesma delegacia.

Ex-PM e filho confessam que mataram arqueólogo americano

MANAUS - O ex-policial militar Ronaldo da Costa Santos, de 45 anos, e o filho dele Rodolfo Romerito dos Santos, de 19, confessaram o assassinato do arqueólogo norte-americano James Brent Petersen, ocorrido no dia 13 de agosto. No fim da tarde de sábado, uma multidão revoltada tomou conta da rua onde se situa a delegacia de polícia de Iranduba, a 25 quilômetros de Manaus. Os manifestantes aguardavam a chegada dos dois, que foram recebidos com vaias. Segundo a polícia, eles só confessaram o crime após acareação com os outros dois integrantes da quadrilha, que estavam presos na cidade.

Na madruga de ontem, após extenso interrogatório, Costa Santos e Romerito Santos levaram a polícia até a casa do ex- PM no município, onde haviam enterrado as armas do crime, dois revólveres calibre 38. Os suspeitos foram identificados por moradores da comunidade de Santa Luzia, em Autazes, a 100 quilômetros da capital amazonense, e estavam foragidos desde a data do crime.

Petersen desenvolvia trabalhos na área de Iranduba, onde acreditava ter existido a maior nação indígena do Amazonas. No local, foram encontradas uma urna funerária e uma suposta ossada de peixe-boi. A área é rica também em peças de cerâmica, encontradas com freqüência pelos moradores.

MARIA BÁRBARA TOLEDO ANDRADE E SILVA, Oficiala do Registro de Imóveis da 1ª Circunscrição Imobiliária de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro

FAZ SABER a todos quanto o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por este Cartório, situado na Praça Roberto Silveira, nº 23, Centro, nesta cidade, está sendo submetido a registro o Memorial de Loteamento "PITANGUEIRAS", de propriedade de PONTO FORTE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, com sede na Av. Rio Branco, 120/1016 CNPJ nº 30.258.610/0001-50, neste ato representada pelo seu sócio administrador Sr. Dario Kfuri, carteira de identidade nº 15254 CREA, CPF nº 182.792.107-25, e foi aprovado pelo processo nº 018881/99 em 30/06/2000 e revalidado em 07/06/2002 e novamente através do processo 018.616/04, em 15/12/2004, sendo o respectivo imóvel constituído pelo lote de terreno 17 da quadra C situado no lugar denominado Vila Santa Cruz, 2º Distrito deste município, com o seguinte quadro de áreas: Área total do terreno: 11.088,50m2, Área de lotes: 8.162,25m2, Área de logradouro: 2.635,50m2, Área destinada a PMDC: 290,72m2, número de lotes: 49 unidades, número de quadras 02. Os interessados poderão examinar os autos em Cartório, sendo-lhes assinado o prazo de quinze (15) dias, contados da terceira e última publicação do presente edital, para apresentação de impugnações, caso se sintam atingidos ou prejudicados. Acompanha este Edital um desenho da planta de localização da área (artigo 19 - Lei 6.766/79). Dado e passado nesta Cidade de Duque de Caxias - RJ, aos 29 dias do mês de AGOSTO de 2005. Eu, (MARIA BÁRBARA TOLEDO ANDRADE E SILVA), Oficiala, subscrevo e assino.



Montoya vence em Monza, mas Alonso fica muito perto do título mundial de 2005

Ferrari vira pangaré em casa

MONZA (Itália) - O colombiano Juan Pablo Montoya venceu com sua McLaren o Grande Prêmio da Itália de Fórmula 1 neste domingo liderando de ponta a ponta, mas o maior beneficiado foi o espanhol Fernando Alonso, que ficou em segundo e praticamente colocou uma mão no título do Mundial de pilotos.

Alonso e a Renault foram beneficiados também pela quarta colocação do finlandês Kimi Raikkonen, companheiro de equipe de Montoya e maior rival do espanhol na luta pelo título. Agora, a diferença entre os dois é de 27 pontos.

Com isso, uma série de combinações pode dar o título do Mundial a Alonso já na semana que vem, no GP da Bélgica: se vencer a corrida e o finlandês ficar em terceiro ou abaixo; se for segundo e Raikkonen não passar de quinto; se acabar como terceiro e o adversário não passar de sétimo.

E as combinações não param por aí: até mesmo se for quarto Alonso leva o título, desde que o piloto da McLaren seja o oitavo. Se for o quinto, o espanhol só leva o título se o finlandês não pontuar.

Entre os brasileiros, Antônio Pizzonia, que só correu porque a Williams decidiu vetar a participação do alemão Nick Heidfeld, ficou em sétimo. Felipe Massa, da Sauber, foi o nono e Rubens Barrichello decepcionou mais uma vez, terminando na 12ª colocação.

E não foi só Rubinho que decepcionou a torcida da Ferrari, que esperava um bom resultado em casa após ter dominado a prova no ano passado. O alemão Michael Schumacher, heptacampeão do mundo, ficou em décimo e quase levou voltas de seus adversários.

Mas Montoya, que não teve nada a ver com isso, dominou da primeira à última volta. Ele manteve uma vantagem sobre Alonso que não superou os 11 segundos e seu único problema foi o pneu traseiro esquerdo, que se deteriorou nas últimas voltas.

Mesmo nessas circunstâncias o colombiano administrou sua vantagem como pôde, caiu drasticamente de ritmo e se arriscou a sofrer um acidente por não ter parado. Mas ele acabou conseguindo a sexta vitória de sua carreira e a segunda da temporada no circuito onde subiu ao mais alto do pódio pela primeira vez, em 2001.

Já Raikkonen sofreu de tudo - e nada de bom. Ele só conseguiu recuperar a 11ª posição da largada quando os adversários começaram a abastecer pela primeira vez, e inclusive chegou a ultrapassar Alonso e ficar na segunda colocação.

Porém, sua tática de fazer uma parada apenas foi por água abaixo quatro voltas depois, quando o pneu traseiro esquerdo começou a se desgastar, o que fez com que ele parasse para trocá-lo. Após ter chegado à segunda colocação, o finlandês caíra à 12ª posição, faltando 23 voltas.

Posteriormente, Raikkonen superou os Sauber do canadense Jacques Villeneuve e de Massa. A nove voltas do fim, ele fez uma barbeiragem na segunda variante, ficou com as rodas traseiras na areia, mas conseguiu tirar o carro e continuar lutando até chegar na quarta colocação, insuficiente para parar Alonso, que parece cada vez mais perto do título.

EFE



Fernando Alonso, apesar de ser o segundo colocado na corrida, continua bem perto do título de 2005

Classificação

1 - Juan Pablo Montoya (COL) McLaren-Mercedes	1h14min28s659
2 - Fernando Alonso (ESP) Renault	2s479
3 - Giancarlo Fisichella (ITA) Renault	17s975
4 - Kimi Raikkonen (FIN) McLaren-Mercedes	22s775
5 - Jarno Trulli (ITA) Toyota	33s786
6 - Ralf Schumacher (ALE) Toyota	43s925
7 - ANTÔNIO PIZZONIA (BRA) Williams-BMW	44s643
8 - Jenson Button (GBR) BAR-Honda	1min3s635
9 - FELIPE MASSA (BRA) Sauber-Petronas	1min15s413
10 - Michael Schumacher (ALE) Ferrari	1min36s070
11 - Jacques Villeneuve (CAN) Sauber-Petronas	1 volta
12 - RUBENS BARRICHELLO (BRA) Ferrari	1 volta
13 - Christian Klien (AUT) Red Bull Racing	1 volta
14 - Mark Webber (AUS) Williams-BMW	1 volta
15 - David Coulthard (GBR) Red Bull Racing	1 volta
16 - Takuma Sato (JPN) BAR-Honda	1 volta
17 - Tiago Monteiro (POR) Jordan-Toyota	2 voltas
18 - Robert Doornbos (HOL) Minardi-Cosworth	2 voltas
19 - Christijan Albers (HOL) Minardi-Cosworth	2 voltas
20 - Narain Karthikeyan (IND) Jordan-Toyota	3 voltas

Classificação do Mundial de pilotos

1 - Fernando Alonso (ESP)	103 pontos
2 - Kimi Raikkonen (FIN)	76
3 - Michael Schumacher (ALE)	55
4 - Juan Pablo Montoya (COL)	50
5 - Jarno Trulli (ITA)	43
6 - Giancarlo Fisichella (ITA)	41
7 - Ralf Schumacher (ALE)	35
8 - RUBENS BARRICHELLO (BRA)	31
9 - Nick Heidfeld (ALE)	28
10 - Jenson Button (GBR)	24
11 - Mark Webber (AUS)	24
12 - David Coulthard (GBR)	21
13 - FELIPE MASSA (BRA)	8
14 - Tiago Monteiro (POR)	6
15 - Alex Wurz (AUT)	6
16 - Jacques Villeneuve (CAN)	6
17 - Narain Karthikeyan (IND)	5
18 - Christian Klien (AUT)	5
19 - Christijan Albers (HOL)	4
20 - Pedro de la Rosa (ESP)	4
21 - Patrick Friesacher (AUT)	3
22 - ANTÔNIO PIZZONIA (BRA)	2
23 - Takuma Sato (JPN)	1
24 - Vitantonio Liuzzi (ITA)	1
25 Robert Doornbos (HOL)	0
26 - Anthony Davidson (GBR)	0

Classificação do Mundial de construtores

1 - Renault	144 pontos
2 - McLaren-Mercedes	136
3 - Ferrari	86
4 - Toyota	78
5 - Williams-BMW	54
6 - Red Bull Racing	27
7 - BAR-Honda	25
8 - Sauber-Petronas	14
9 - Jordan-Toyota	11
10 - Minardi-Cosworth	7

Judô brasileiro aposta que vai se superar no Mundial do Egito

Tiago Camilo e Leandro Guilheiro são medalhistas olímpicos, mas nunca foram a um Mundial de Judô adulto. Estrearão na competição, reforçados por histórias de volta por cima para a superação de derrotas e contusões. O meio-médio Tiago, de 23 anos, que ganhou a medalha de prata olímpica, em Sydney (2000), garante que não se sente pressionado. "Independentemente de ser medalhista olímpico, quero competir bem." O leve Leandro Guilheiro, de 22 anos, também acha que disputar uma Olimpíada é mais difícil que ir a um Mundial. "Acredito apenas na pressão que coloco em mim mesmo."

A seleção viajou para o Egito, onde disputará o Mundial no Cairo, de quinta-feira a domingo. Os judocas fizeram a preparação final na Arena Olímpica do Judô, no Complexo do Ibirapuera, que tem tatame com sistema de amortecimento, que custou US$ 70 mil e foi pago pelo governo do Japão.

"No Brasil e no mundo, o judô passa por renovação", avalia o técnico Luiz Shinohara. "Tecnicamente, nossos atletas estão bem. Acho que o Tiago e o Leandro, pela experiência que têm, estão entre os judocas com chances de bons resultados." Os dois judocas têm histórias de recuperação, embora ainda jovens. Tiago, 1,80m e 83 quilos, venceu o Mundial Júnior, em 1998, e ganhou a medalha de prata nos Jogos de Sydney quando tinha apenas 18 anos. "Fui medalhista olímpico antes de ser campeão pan-americano", relembra. Mas não foi a Atenas, no ano passado, por perder a seletiva para Flávio Canto, na última luta da última fase das seletivas. A derrota veio a 2 segundos do final, por falta de combatividade, numa decisão controvertida do árbitro.

"Passei por um momento de reflexão e depois percebi que ainda tinha objetivos: Mundial, Pan e Olimpíada. Precisava me motivar e trabalhar para isso." Foi o que fez, até vencer a seletiva e voltar a ter vaga na seleção permanente de judô. Não quer chegar ao Mundial pensando em medalha, mas superar cada segundo em cada luta. "Se não for assim, não vou competir bem", avisa, concentrado e animado com o time.

"Acho que essa equipe é muito boa, vejo brilho nos olhos dos atletas." Leandro, 1,77 m e 73 quilos, também foi campeão júnior, no Mundial da Coréia, em 2002, ganhou a medalha de bronze na Olimpíada de Atenas, no ano passado, mas depois ficou afastado dos tatames por contusão. "Um mês após a Olimpíada, em 21 de setembro, fiz as cirurgias (quadril e mãos) e não peguei mais o quimono", recorda. "Foram três meses de gesso e sete meses até voltar a ter contato com os tatames."

O santista, estudante de Direito, sofre assédio das garotas - é um moreno bonito -, mas prefere dar prioridade aos estudos e ao judô. Voltar para a seleção era o objetivo de Leandro Guilheiro, assim que se recuperou das cirurgias. "Vivi dois meses e meio para a seletiva", frisa. "Vivi noite e dia para isso. Comemorei muito minha vitória, foi como voltar do poço para cima." Leandro diz que teve de "ouvir gracinhas", quando o judoca da categoria sub-25, Diogo Coutinho, de seu peso, passou a ganhar todas as lutas. "Eu queria voltar a lutar bem. Estar na seleção foi um bônus", reconhece. "Se eu ganhar medalha, também verei assim." Não acha que encontrará adversários que não conheça no Mundial, mesmo com o processo de renovação das seleções. "Vou com o mesmo espírito, de lutar bem", promete.

Brasil vence África do Sul pela Copa de Beisebol

HARLEM (Holanda) - Com uma grande atuação do arremessador Marcel Vianna, o Brasil venceu ontem a África do Sul por 2 a 1 em sua segunda partida pela Copa do Mundo de Beisebol, que acontece na Holanda. Em sua estréia, a seleção brasileira decepcionou ao perder para a China por 6 a 5.

Os sul-africanos ficaram em vantagem na primeira entrada com Marvin Jonathan, que aproveitou uma rebatida de Nicholas Dempsey para sair da segunda base e marcar para sua seleção. Mas o Brasil empatou na mesma entrada com Evaldo Yamaoka, aproveitando um erro do arremessador sul-africano e uma rebatida de sacrifício de Tiago Magalhães.

A seleção virou o placar na sexta entrada, com Tiago marcando após avançar da segunda base aproveitando uma rebatida de Ronaldo Ono.

A vitória de ontem serviu de incentivo para o Brasil, que hoje enfrentará a seleção cubana, campeã mundial, em Roterdã.

Ricardo e Emanuel é a dupla mais premiada da praia

ATENAS - A dupla formada por Ricardo e Emanuel venceu ontem os suíços Markus Egger e Martin Laciga por 2 sets a 0 (21-14 e 26-24) na final da etapa de Atenas do Circuito Mundial de vôlei de praia. Com o resultado, os brasileiros acumulam 16 títulos no circuito, entrando para a história como a dupla mais premiada desde a criação da competição.

Ricardo e Emanuel, que jogam juntos desde 2002, conquistaram o título de ontem no mesmo lugar em que, há um ano, levaram o ouro olímpico contra os espanhóis Javier Bosma e Pablo Herrera.

Em 37 torneios do Circuito Mundial, a dupla brasileira tem 193 vitórias e 40 derrotas. Além disso, ganharam 16 das 20 finais que disputaram na competição. (EFE)

Fluminense está perto do milésimo gol

Candidatos não faltam para ser o autor do milésimo gol do Fluminense em Campeonatos Brasileiros. A equipe das Laranjeiras tem, no total, 999 gols registrados na Primeira Divisão e a marca histórica pode ser atingida no jogo de quarta-feira, contra o Cruzeiro, no Mineirão.

Para o atacante Leandro, mais importante que fazer o milésimo gol, é entrar para a história do Fluminense por conquistar muitos títulos e ser querido pela torcida. "O primeiro passo é levantar o troféu do Brasileiro e, depois, levar o clube à Taça Libertadores da América", declara Leandro, que antes mesmo do encerramento de seu contrato, em dezembro de 2005, pretende renová-lo por mais uma temporada.

Leandro, que fez dois gols nesta edição do Nacional, está feliz por fazer parte de um elenco unido e com boa qualidade técnica. "O grupo é forte e vem demonstrando isso a cada partida. O Fluminense tem tudo para conquistar o Brasileiro", aposta.

Flamengo - O atacante César Ramirez, da seleção paraguaia, será apresentado hoje, a partir das 14h, na Gávea, como o novo reforço do Flamengo para a disputa do Campeonato Brasileiro. O jogador, apelidado de El Tigre pelos torcedores do Cerro Porteño, seu ex-clube, somente deve estrear com a camisa rubro-negra no confronto contra o Santos, no próximo domingo, na Vila Belmiro.

Antes, porém, o Flamengo enfrentará o Internacional, quarta-feira, no Rio, num jogo encarado como uma decisão. A equipe carioca precisa vencer para tentar sair da zona de rebaixamento. Para o técnico Andrade, um empate terá sabor de derrota. "Não se pode desperdiçar pontos em casa", disse o treinador, que, em três jogos no comando do time, obteve uma vitória e dois empates.

Andrade só tem uma dúvida para definir a escalação do Flamengo. Caso o lateral-direito Leonardo Moura não se recupere de contusão na coxa direita, a tendência é que Róbson o substitua.

A equipe rubro-negra que enfrentará o Internacional terá a seguinte formação: Diego; Leonardo Moura (Róbson), Fernando, Renato Goiano e André; Augusto Recife, Diego Souza, Renato e Souza; Fabiano Oliveira e Obina.

Botafogo - O meia Almir pode ser a novidade do Botafogo no clássico contra o Vasco, quarta-feira, no Rio, pelo Campeonato Brasileiro. Em Itu, cidade do interior de São Paulo onde a equipe treinou até sexta-feira, ele substituiu por várias vezes o experiente Ramon, exímio cobrador de faltas. A mudança não foi confirmada pelo técnico Celso Roth, mas o jogador já carregou consigo o sonho de ficar com a vaga.

"O Ramon é diferenciado, mas estou tentando fazer o meu melhor. Sinto falta de voltar a jogar", declarou Almir, pouco utilizado pelo ex-técnico do clube, Péricles Chamusca. "O negócio é não desanimar". Ontem, jogadores e comissão técnica tiveram folga, mas hoje a equipe voltará a treinar em período integral.

Vasco da Gama - Com quatro zagueiros machucados, o técnico do Vasco, Renato Gaúcho, vai escalar Alemão ao lado de Fábio Braz no clássico contra o Botafogo, quarta-feira, no Rio, pelo Campeonato Brasileiro. Alemão, contratado por indicação do ex-técnico cruzmaltino, Dário Lourenço, era a última opção de Renato Gaúcho.

Alemão é desafeto de Romário, com quem se desentendeu algumas vezes na época de Dário Lourenço. Com a chegada de Renato Gaúcho, o ex-zagueiro do Volta Redonda só atuou em um jogo, contra o Paysandu, por falta de opção ñ havia vários defensores machucados, a exemplo do que ocorre agora.

Embora não confirme, o treinador estuda ainda deslocar o volante Ygor para a zaga. Com isso, Alemão seria relegado para o banco de reservas. A definição, porém, somente vai ocorrer nesta seunda-feira, no último coletivo do Vasco antes do clássico contra o Botafogo.

Basquete: torcida agora é pelas meninas do Brasil

Depois da boa participação da seleção brasileira masculina de basquete, que sábado garantiu a classificação para o Mundial do Japão/2006, agora é a vez da seleção feminina disputar a Copa América, que começa dia 14, também na República Dominicana. A situação das moças é outra: o Brasil já tem vaga por ser a sede do Mundial de 2006.

A equipe comandada por Antônio Carlos Barbosa começa nesta segunda-feira, em São Paulo, a última fase de treinamentos. A Copa América classifica três equipes para o Mundial do Brasil, que será realizado de 12 a 23 de setembro de 2006. As brasileiras estréiam diante de Porto Rico, às 20h de Brasília.

As duas equipes estão no grupo B, ao lado de Colômbia e Canadá. No A estão Argentina, Cuba, Guatemala e República Dominicana. Os Estados Unidos, atuais campeões olímpicos, também já têm vaga no Mundial, e por isso não irão a Santo Domingo.

Nesta temporada, dos 19 jogos que disputou, a seleção perdeu apenas um jogo. Na preparação até a Copa América, a equipe conquistou invicta o sul-americano e os títulos do Torneio Internacional de Nórcia (Itália) e da Copa Eletrobrás.

Brasil humilha chilenos, garante vaga e favoritismo para o hexa na Alemanha em 2006

Chuva de gols no caminho do hexa

Orlando Duarte

Nos tempos da gasolina

Um dos primeiros apelidos do meu amigo Pelé, no Santos, foi Gasolina. Não sei se o Hélvio, zagueiro, é quem colocou. O Gasolina era recém-chegado de Bauru e o mais novo na concentração da Vila Belmiro, e o pessoal, para passar tempo, ficava amarrado nos jogos de cartas, ninguém queria abandonar o jogo e pedia: "Gasolina, vai comprar cigarro... Gasolina, traz um café... Gasolina, quero água..." E lá ia o garoto Edson comprar as coisas que eles pediam. O curioso de tudo isso é que estava ouvindo uma entrevista de Ronaldo Fenômeno, e ele dizia: "Aqui, o Robinho é quem vai buscar nossos lanches, nossa água, nosso refrigerante... Eu fazia isso no Cruzeiro, por que ele, o mais jovem, não deve fazer?" Roberto Carlos emenda: "A vida é assim mesmo. Hoje ele nos serve, amanhã algum novato vai entrar no lugar dele..." E não pensem que Robinho estava se sentindo humilhado, não, ele estava feliz da vida e às gargalhadas, rindo de tudo e, claro, atendendo os mais experientes. Ele não é bobo... Por tudo isso lembrei-me dos primeiros anos de Pelé no Santos. O apelido Gasolina não pegou e Pelé, esse sim, o apelido mundial, teve sempre a simpatia dos companheiros, por sua humildade. A humildade não faz mal a ninguém, em nenhuma atividade humana.

Basquete recupera lugar

Notícia boa e conhecida: o basquetebol do Brasil, rumo à sua recuperação, está no mundial que será disputado no Japão. O basquetebol brasileiro, que já teve grandes astros e foi campeão mundial duas vezes, além de figurar nos Jogos Olímpicos, tem hoje uma safra excelente de jogadores. Com paz e união, volta aos Jogos Olímpicos. Agora é a hora de saber quem é que quer paz e quem é que, realmente, gosta do basquetebol.

Haja paciência

Novo capítulo da novela "MSI-Corinthians-Kia-Dualib": todos, em Londres, assinaram um acordo de que tudo está bem, que a MSI não tem dívidas financeiras com o clube, e que a parceria vai continuar. A viagem a Londres acabou sendo útil. Resta saber se é para valer o que foi assinado. O que ficou resolvido nas conversas de bastidores? Isso só Dualib, Kia e Nesi Curi sabem. Será que falarão? Não creio.

Juiz não prejudicou São Paulo

O Heber Roberto Lopes, árbitro de São Paulo x Internacional, não foi o responsável pela eliminação do time do Morumbi. O pênalti que marcou e que deu o empate ao Inter existiu. Erros ele os cometeu, como os árbitros cometem. Não marcou algumas faltas para o tricolor só. Os impedimentos, todos eles, foram bem anotados. Também critiquei, em outras oportunidades, o Heber, porém desta feita não comprometeu. Notei que, ao final do jogo, muitos foram os que reclamaram, principalmente Marco Aurélio e o goleiro Rogério Ceni, sem razão. O São Paulo não jogou bem e a chuva ainda acabou sendo um obstáculo para ele.

De Guga e Agassi

Guga foi eliminado na segunda rodada do US Open, porém demonstrou que a sua recuperação é um fato. Enquanto teve condições físicas, superou seu adversário Robredo. Guga deve estar na equipe da Davis para enfrentar o Uruguai e, em 2006, poderá voltar aos seus melhores dias. Ele é jovem, sabe jogar. Dedicando-se apenas a isso e tendo condições físicas, voltará a ser um dos primeiros do mundo, sem dúvida! Já o Agassi, em Nova York, mostrou que os seus 35 anos são superados pela sua indiscutível técnica. Sou fã do Agassi como era do Sampras, jogadores fantásticos.

Ronaldo, o caridoso

Coisa boa precisa ser divulgada. Ronaldo, o Fenômeno, não fica com nenhum prêmio dos que são pagos por jogar na seleção. O dinheiro é repassado para hospitais e entidades carentes. Nenhum dinheiro chega ao jogador. A CBF, caso o Brasil obtenha sua classificação, destinará o proporcional de 30 mil dólares a cada jogador (pelo número de jogos disputados), e Ronaldo jogou muito. Seu dinheiro é um alívio para muitos que ele atende. Parabéns, Ronaldo.

Busto para Zagallo

Fico feliz com o retorno do Mario Jorge Lobo Zagallo à seleção, depois da cirurgia por que passou. Zagallo terá um busto no Maracanã. Ele estava no grande estádio em 1950, na final, mas como soldado do Exército brasileiro. Depois disso, no América, Flamengo, Botafogo e seleção, mostrou o seu valor e o seu amor pelo Brasil.

BRASÍLIA - Além de confirmar a classificação para a Copa da Alemanha, em 2006, ao massacrar ontem o Chile por 4 a 0, em Brasília, o Brasil não deixou dúvida de que tem, de longe, o melhor time do mundo, atualmente. Não pela fácil vitória diante de um frágil adversário, mas por mostrar cada vez mais entrosamento e contar com Robinho, Ronaldo, Adriano e Kaká, entre outros, em ótima forma. O quarteto mágico deu show no ataque e, quem diria, levou o torcedor a esquecer que a seleção ainda tem à disposição Ronaldinho Gaúcho, eleito o melhor do planeta na última temporada, em eleição da Fifa.

O craque do Barcelona não entrou em campo por estar suspenso. E não fez falta. A equipe jogou bem e, na metade do primeiro tempo, já havia assegurado o triunfo. "Esperava um jogo bem mais complicado, mas o time se aplicou e conseguiu fazer quatro gols no primeiro tempo", comentou Carlos Alberto Parreira.

Com a goleada, o Brasil chegou a 30 pontos nas Eliminatórias Sul-Americanas e ficou apenas um ponto atrás da líder Argentina. Mesmo que perca os dois jogos restantes, contra Bolívia, em La Paz, e Venezuela, em Belém, a seleção não sai mais da zona de classificação para o Mundial, que reúne os quatro primeiros colocados - apenas Equador e Paraguai podem ultrapassar os brasileiros. O quinto disputará repescagem com o campeão da Oceania.

A vaga para a Copa foi conquistada com mais facilidade que na última edição das Eliminatórias, quando o time, na época dirigido por Luiz Felipe Scolari, se classificou apenas na última rodada. Agora o Brasil terá de conviver com o rótulo de favorito antes do mundial. É apontado por treinadores, jogadores e jornalistas como o candidato número 1 ao título na Alemanha.



EFE

Robinho é carregado por Adriano depois do quinto gol da seleção

Vitória sem susto - O torcedor lotou o Estádio Mané Garrincha, em Brasília, esperando ver bom desempenho da seleção. Mas seguramente não imaginava uma vitória tão fácil. O Chile entrou para jogar de forma defensiva, porém não foi capaz de parar o quarteto mágico brasileiro. Os meias e os atacantes tiveram ótima atuação e humilharam os zagueiros adversários sem dó. Logo no primeiro lance o Brasil deixou claro que não ficar esperando o Chile. Poucos segundos depois do início da partida, Robinho viu o goleiro Tapia adiantado e quase marcou por cobertura.

O primeiro gol levou apenas 11 minutos para sair e desmoronou o esquema dos chilenos. Kaká cobrou escanteio e o zagueiro Juan fez de cabeça. Em menos de meia hora, o placar já apontava 4 a 0. O lance mais bonito, que levantou a torcida nas arquibancadas, foi o do segundo gol, que contou com participação de todo o ataque. Adriano fez boa jogada individual pela direita e cruzou para Kaká. O meia tocou para Ronaldo, que, com categoria, pôs Robinho na cara do gol. O ex-santista fez sem dificuldade, chutando de primeira. O oportunista Adriano ainda marcou o 3º e o 4º gols, garantindo a equipe na Copa do Mundo antes mesmo do intervalo. "Foi uma vitória sem susto, conseguimos ganhar com facilidade", festejou o capitão Cafu. "Mas precisamos de alguns acertos para a Copa."

Na segunda etapa, a seleção, sem Ronaldo, substituído por Ricardinho por ter sentido dores musculares, diminuiu o ritmo e parou de pressionar o Chile, que tampouco se preocupou em fazer gol. Nos acréscimos, quando o placar parecia definido, Adriano recebeu de Robinho e fez o 5º do Brasil, seu 3º na partida. A seleção buscará, agora, o título simbólico das Eliminatórias, que na prática pouco interessa.

Brasil 5 x 0 Chile

Brasil - Dida; Cafu, Juan, Lúcio e Roberto Carlos (Juninho Pernambucano); Emerson (Gilberto Silva), Zé Roberto, Kaká e Robinho; Ronaldo (Ricardinho) e Adriano
Técnico - Carlos Alberto Parreira
Chile - Tapia; Fuentes, Ricardo Rojas e Contreras (Acuña); Cristian Alvarez, Rodrigo Melendez, Maldonado, Pizarro e Tello (Perez); Rubio e Pinilla (Jimenez)
Técnico - Nelson Acosta
Árbitro - Carlos Amarilla (Paraguai)
Gols - Juan aos 11, Robinho aos 21 e Adriano aos 26 e aos 29 minutos do primeiro tempo e aos 47 minutos do segundo tempo
Cartão amarelo - Adriano e Rodrigo Melendez
Local - Estádio Mané Garrincha, em Brasília (DF)

Atuações

Brasil

Dida: duas defesas tranqüilas. Nota 6.
Cafu: com tanto craque no time, ficou restrito à defesa. Sem trabalho. Nota 6.
Lúcio: sem muito trabalho, limitou-se ao básico. Não brilhou, mas não fez besteiras. Não foi violento, como é seu costume. Nota 6.
Juan: fez um gol de cabeça e uma bela jogada que iniciou o gol do "quarteto fantástico." Seguro o tempo todo, sem falhas. Nota 7,5.
Roberto Carlos: não teve problemas no seu lado, mas apoiou pouco. Nota 6. **Juninho**: jogou pouco tempo, mas deu qualidade ao passe. Nota 6.
Emerson: pouco trabalho com o ataque chileno. Fez o básico. Nota 6. **Gilberto Silva**: Manteve o nível discreto na posição. Nota 6.
Zé Roberto: esteve bem como volante e quando foi para a lateral mostrou capacidade de apoiar. Nota 6,5.
Kaká: a cada jogo mostra mais maturidade. Neste domingo, jogou mais recuado e ajudou na marcação, sem deixar de aparecer no ataque. Nota 8.
Robinho: o menino driblador continua, mas não é mais só isso. O repertório é ampliado a cada jogo, sinalizando que um novo brasileiro será o melhor do mundo em pouco tempo. Nota 9.
Adriano: Um centroavante que faz três gols em uma partida decisiva não merece contestação. Nota 9.
Ronaldinho: uma vez mais o gol não saiu, apesar de muito esforço. Poderia ter arriscado de calcanhar, mas preferiu ajeitar para Robinho fazer o segundo gol. Nota 6. **Ricardinho**: um coadjuvante de alto nível. Nota 6.
Carlos Alberto Parreira: tem o grande mérito de não complicar. Colocou os craques juntos e ganhou com show. Nota 7.

Chile

O time chileno mostrou muito pouco. Pressionado em seu campo, não conseguia sair e ameaçava uma vez ou outra com cruzamentos pelas pontas. Maldonado foi um bom marcador, sem abusar das faltas.

Parreira: meta é superar a Argentina

O técnico Carlos Alberto Parreira afirmou que a meta do Brasil agora é superar a Argentina na classificação das eliminatórias sul-americanas para a Copa de 2006, após garantir sua vaga na competição com a goleada por 5 a 0 sobre o Chile deste domingo em Brasília.

Além de carimbar o passaporte para a Alemanha, o Brasil chegou aos 30 pontos na classificação das eliminatórias e ficou a apenas um da Argentina, atual líder e que ontem perdeu por 1 a 0 em sua visita ao Paraguai.

Parreira disse que, apesar de conseguir o objetivo de se classificar antecipadamente ao Mundial, convocará novamente os titulares para as duas partidas que faltam ao Brasil na competição: contra a Bolívia, em La Paz, e a Venezuela, em Belém. "Vamos pressionar à Argentina nos dois jogos que restam. Temos um melhor saldo de gols e lutaremos pela liderança", disse Parreira em coletiva após a partida.

Caso as duas seleções terminem empatadas no primeiro lugar da classificação, a definição será pelo saldo de gols, já que também há igualdade nos confrontos diretos - o Brasil venceu por 3 a 1 em Belo Horizonte e perdeu pelo mesmo placar em Buenos Aires. Atualmente o Brasil tem 15 gols a favor de saldo, contra 11 dos argentinos.

Parreira expressou sua satisfação por ter garantido a classificação com duas rodadas de antecipação, ao contrário das eliminatórias de 1994 e 2002, quando a seleção teve de esperar até o último momento.

"O objetivo era se classificar com três rodadas de antecipação e poderíamos ter conseguido, mas a vaga veio tarde. Desta vez obtivemos a classificação com tranqüilidade", afirmou o treinador.

Parreira disse ainda que a equipe ainda terá de trabalhar muito para chegar bem ao Mundial da Alemanha, mas esclareceu que poderá fazer isso com tranqüilidade, já que ainda falta um bom tempo.

"Cumprimos a primeira etapa. Neste percurso vencemos a Copa América e a Copa das Confederações, que deixaram a seleção com uma boa base e segura. Daqui para frente, temos nove meses até a Copa que nos dão tranqüilidade para podermos ver que fazer com o grupo", afirmou. (EFE)

Amistosos engordam a conta da CBF

A seleção brasileira tem na terça-feira mais um compromisso antes de se desfazer na Europa. Após o jogo de ontem com o Chile, em Brasília, o time do técnico Carlos Alberto Parreira segue em vôo fretado direto para Madri e de lá embarca para Sevilha, onde enfrenta o time local em festa de comemoração de seu centenário. A TV Cultura irá mostrar o jogo ao vivo a partir das 17h.

O confronto não vale nada para o time brasileiro, a não ser rechear a conta corrente da CBF, que receberá aproximadamente US$ 600 mil por sua participação. Parreira deverá formar um mistão e mesmo assim fazer com que todos os seus convocados entrem em campo. Só Ronaldo não deve jogar. Ele fará uma avaliação física hoje e poderá ser poupado para voltar inteiro ao Real Madrid. Já joga no próximo domingo.

Fifa pode ter pódio brasileiro

Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Adriano e Robinho. Os integrantes do "quarteto fantástico" da seleção brasileira, que colocou a Argentina para bailar na final da Copa das Confederações, em Frankfurt, na Alemanha, têm grande chance na eleição de melhor jogador do mundo promovida anualmente pela Fifa. Mais do que isso: é quase impossível que um dos quatro não seja o eleito principal. E não será surpresa se o "pódio" for todo brasileiro, o que seria histórico ñ principalmente às vésperas de uma Copa do Mundo na Europa.

O prêmio será entregue dia 19 de dezembro em Zurique, onde fica a sede da Fifa. Mas a votação será bem antes disso - e este é um dos motivos que tornam os brasileiros favoritos destacados.

No início de outubro, a Fifa anunciará a lista de jogadores que poderão ser votados pelos técnicos e capitães das seleções e pelos representantes do Sindicato Mundial de Jogadores - ano passado, quando foi inaugurado este sistema, a lista teve 35 nomes.

A partir daí, os eleitores terão um mês para avaliar e enviar os seus votos para a sede da entidade. E no final de novembro, a Fifa divulgará quem são os três finalistas - nessa altura a entidade já saberá quem é o vencedor, mas fará o possível para evitar que a informação vaze para que a festa de entrega não perca o seu mistério. Dificilmente conseguirá.

Como a temporada européia começou há poucos dias, e a votação será feita entre o início de outubro e o início de novembro, haverá pouco tempo para que os candidatos exibam suas credenciais. Contará muito o que cada um fez entre janeiro e junho, quando terminou a temporada anterior ñ e isso é ótimo para Ronaldinho Gaúcho, Kaká e Adriano.

Na festa que a Uefa promoveu há 10 dias para entregar os prêmios aos destaques da última Copa dos Campeões, Ronaldinho Gaúcho levou o prêmio de melhor atacante - e Kaká ficou com o de melhor meio-campista. O craque do Milan só não ganhou como melhor jogador da competição porque seu time perdeu a final para o Liverpool ñ por isso, Gerrard foi o escolhido.

O trunfo de Adriano é o desempenho arrasador que teve na Copa das Confederações. Ele foi o artilheiro com cinco gols em cinco partidas e ganhou o prêmio de melhor jogador do torneio. Na primeira rodada do Campeonato Italiano, reforçou sua candidatura fazendo três gols na vitória da Inter sobre o Treviso. Com o desempenho, entrou no rol dos favoritos.

Ministra tenta reverter no TCU suspensão do leilão de concessão de rodovias federais

Dilma encara nova queda-de-braço

BRASÍLIA - A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, foi ao Tribunal de Contas da União (TCU) para tentar reverter a decisão do Tribunal que, em julho, mandou suspender o leilão de concessão de oito trechos de rodovias federais por considerar que o processo resultaria em um preço elevado para o pedágio. "É perfeitamente possível fazer o leilão ainda este ano", disse a ministra após a reunião com o presidente do Tribunal, ministro Adilson Motta, apostando na possibilidade de entendimento. O TCU suspendeu o leilão porque identificou indícios de falhas nos cálculos dos custos, que, se adotados, resultariam em um aumento no valor máximo das tarifas de pedágio.

Dilma, que estava acompanhada do ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, disse estar preocupada com o adiamento do leilão, previsto inicialmente para outubro. Segundo ele, a demora na construção de rodovias é problemática para o País, na medida em que questões de logística, energética e de acesso ao crédito são pré-requisitos para o crescimento da economia em patamar superior ao que o País alcançou nos últimos anos. "Viemos discutir como viabilizar as concessões, respeitando as indicações que o TCU possa fazer", disse.

No dia 13 de julho, o TCU determinou ao ministério que suspendesse a licitação e não publicasse os editais de concessão, até que o tribunal se manifestasse sobre os estudos de viabilidade, desenvolvidos para calcular a tarifa máxima de pedágio a ser exigida no leilão. Na reunião, o ministro Alfredo Nascimento se colocou à disposição para fazer uma revisão nesses cálculos para chegar a uma tarifa ideal. A ministra Dilma reiterou a intenção do governo de garantir uma tarifa barata, assegurando, por outro lado, a rentabilidade necessária ao investidor.

O Ministério dos Transportes deve enviar as informações adicionais sobre essa licitação pedidas pelo tribunal. Adylson Motta disse que o TCU está pronto para fazer a análise desses dados no prazo mais rápido possível. Ele também acredita que é possível fazer o leilão das concessões ainda este ano. Os oito trechos que serão leiloados englobam cerca de 3 mil quilômetros de rodovias federais, incluindo a Fernão Dias, que liga São Paulo a Belo Horizonte, e a Régis Bittencourt, entre São Paulo e Curitiba.

"Estamos na fase final desse processo, e a celeridade depende dessa interação", disse a ministra, referindo-se aos contatos entre o tribunal e o governo.

A nova modelagem de concessão à iniciativa privada foi apresentada no início do ano e já foi aprovada pelo Conselho Nacional de Desestatização (CND). Ela prevê que vencerá a licitação quem apresentar a melhor proposta, combinando o menor preço do pedágio com o maior valor pela outorga.

Arquivo



Para Dilma, vencerá quem combinar o menor preço do pedágio com o maior valor pela outorga

Funcef revê critérios de aporte em bancos

SÃO PAULO - O presidente da Fundação dos Economiários Federais (Funcef), Guilherme Lacerda, afirmou que a fundação está revendo os critérios de aplicação de recursos em bancos de segunda linha - os de médio porte. "As operações nessas instituições vão diminuir e tender a zero", disse. Segundo ele, a reavaliação começou com a quebra do Banco Santos. "A Funcef tinha R$ 10 milhões em um fundo do Santos, por meio de aplicação terceirizada pela Caixa Econômica Federal", afirmou.

Lacerda acredita que as denúncias envolvendo o BMG e o Rural no esquema de corrupção no governo reforçam ainda mais a necessidade de reavaliação dos critérios, embora a fundação não tenha mais recursos aplicados nesses dois bancos.

O presidente da Funcef fez um alerta ao falar do assunto. Disse que o Banco Central precisa ter rigor na fiscalização do sistema financeiro, pois, caso contrário, estará contribuindo para a concentração bancária.

O executivo participou do seminário "Governança Corporativa Aplicada aos Fundos de Pensão", realizado pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada (Abrapp), em São Paulo.

Abinee eleva para 17% a projeção no faturamento

SÃO PAULO - A Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) revisou para cima sua estimativa de faturamento em 2005. Em abril a projeção era de alta de 15%. Em agosto passou para 17%, ou R$ 95,5 bilhões. A entidade apontou três razões para a revisão: aumento dos investimentos em telecomunicações, em automação e em equipamentos industriais; recuperação da atividade verificada no fim do primeiro semestre e início do segundo; e a expectativa de queda nos juros, o que incentivaria novos investimentos.

A entidade, que divulga mensalmente os números do setor, manteve as estimativas para outras áreas: as exportações deverão totalizar US$ 7,1 bilhões, alta de 33% sobre 2004; as importações atingirão US$ 14,9 bilhões, 18% acima do ano passado; o déficit comercial será de US$ 7,8 bilhões, 7% superior ao apontado em 2004. Em dezembro/2005 a atividade produtiva da indústria eletroeletrônica deverá atingir 85% da capacidade instalada.

Crescimento maior é o principal desafio, avaliam economistas

SÃO PAULO - Conquistada a estabilidade de preços, o crescimento econômico a taxas mais elevadas passa a figurar como o grande desafio para a economia brasileira nos próximos anos. Um desafio que ainda esbarra, no entanto, numa das maiores taxas de juros reais praticadas no planeta. E que resulta em taxas de crescimento pífias na comparação com alguns pares do Brasil neste momento de grande crescimento global. Nisso concordam quatro economistas de diferentes matizes de pensamento que se reuniram em evento promovido pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP): Pérsio Arida, ex-presidente do Banco Central, os ex-ministros João Sayad e Antonio Delfim Netto e o ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Adroaldo Moura da Silva.

"Com o dinamismo de curto prazo que a economia mostrava antes da estabilidade de preços, não imaginávamos que essa estabilidade afetaria o crescimento. Mas não foi o que se verificou", resumiu Arida, um dos pais do Plano Real, ressaltando obviamente a importância da conquista dessa estabilidade. "A agenda que o Brasil precisa ter é simples e tautológica: crescermos", reforçou Sayad. "A idéia de que só podemos crescer 3,5% é um axioma construído através de uma ficção", provocou Delfim Netto, descartando enfaticamente teorias para explicar esse baixo PIB potencial, por exemplo a "função de produção" da economia. "Se perdeu a capacidade e a energia do crescimento, que tem sido medíocre", concluiu Moura da Silva.

O consenso entre os quatro economistas sobre o tema, no entanto, pára por aqui. E o debate sobre os motivos das elevadas taxas de juros praticadas no Brasil, por exemplo, é uma boa ilustração sobre como são diferentes as vertentes do pensamento econômico que cada um representa. Para Sayad, por exemplo, os juros poderiam perfeitamente ser mais baixos caso o Banco Central assim decidisse, sem que isso causasse maiores impactos na economia. Arida até admite a hipótese de o Brasil ter dois níveis de equilíbrio macroeconômico, mas duvida - e concorda - que o BC jamais poderia fazer um "teste" para encontrar esse segundo equilíbrio (com taxas de juros muito mais baixas) sem que exista qualquer evidência econômica satisfatória para embasá-lo.

O ex-presidente do BC voltou a defender que as restrições da economia não estão no tripé "superávit fiscal x metas de inflação x câmbio flutuante". "Se nosso tripé está em ordem, então por que a estabilidade colocou na agenda de novo e problematicamente a questão do crescimento?", suscitou Arida. Para ele, uma possível resposta está no ambiente em que a política monetária atua: um mercado de crédito de longo prazo praticamente inexistente, em função das incertezas jurisdicionais, e um mercado financeiro focado no curto prazo, por conta das incertezas associadas à conversibilidade do real. O resultado: taxas de juros elevadas. Ainda no debate sobre o motivo dos juros altos no Brasil, Delfim Netto defendeu a hipótese fiscal relacionada à dívida pública como o motivo mais plausível entre as diferentes teorias econômicas. E defendeu uma tese polêmica entre os seus pares: "O que nos aconteceu é que os economistas ajudaram o Brasil a perder o espírito do crescimento", afirmou o ex-ministro, lembrando que os economistas concentraram esforços em explicar os motivos pelos quais o País não cresce, em vez de focarem suas atenções em como promoverem um maior desenvolvimento. "Nós economistas não devemos ser areia do crescimento, mas sim lubrificantes", concluiu Delfim.

Arquivo



"A agenda que o Brasil precisa ter é simples e tautológica: crescermos", reforçou Sayad

Falta de investimento público é obstáculo

Para Adroaldo Moura da Silva, ex-CVM e professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP), a perda de capacidade do setor público para investir é o maior obstáculo para um crescimento da economia a taxas mais expressivas. Um obstáculo que, de novo, bate nos juros: "Usamos nada menos do que 25% da nossa carga tributária total somente para o pagamento de juros da dívida. É inadmissível termos algo assim e ainda pensarmos em crescer", comentou o economista, relacionando diretamente a falta de capacidade setor público em investir com este elevado custo de financiamento de sua dívida. "É preciso pensar em algo na administração da dívida pública brasileira. Não vamos fazer como a Argentina (que fez moratória de sua dívida pública), mas algo preciso ser feito", defendeu.

Na visão de João Sayad, os juros elevados funcionam como a principal barreira para que o Brasil aproveite a onda de crescimento em nível global. "Antes, de 1994 a 98, tínhamos o câmbio sobrevalorizado, agora temos essa taxa de juros. O problema é que são sempre considerados detalhes, mas são sempre detalhes que nunca mudam", espetou o economista, que defendeu uma agenda de desenvolvimento com foco no quadro dos servidores públicos, segundo ele bem mais qualificada que a média dos países emergentes, e a revalorização da universidade pública.

Finep tem R$ 370 milhões para inovação em empresas

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência de inovação do governo, mais que dobrou seus recursos destinados a apoiar as empresas entre 2004 e 2005, passando de R$ 151,2 milhões no ano passado para R$ 370 milhões este ano. O presidente da instituição, Odilon Marcuzzo do Canto, explicou que a mudança é bem mais profunda do que somente o aumento da verba.

De acordo com ele, a Finep dispõe agora de instrumentos para aumentar financiamentos e investimentos em empresas privadas, sem descuidar do apoio a universidades e institutos científicos e tecnológicos. Estes continuam a receber a maior parte dos recursos - que este ano totalizam R$ 720 milhões. "Há alguns anos, mesmo que o presidente da Finep quisesse fazer isso, ele não teria condições porque não existiam instrumentos legais", afirmou Marcuzzo do Canto, que foi diretor na gestão anterior da Finep, quando o presidente era o atual ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende.

A Lei da Inovação Tecnológica, aprovada no ano passado, passou a permitir à Finep dispor de instrumentos como o de doar recursos para empresas privadas, como subvenção. Isso dentro de determinadas condições, como a de que as empresas usem o dinheiro para pagar os custos de contratação de doutores e mestres para trabalhar em projetos inovadores.

A liberação de recursos, dessa forma, deve começar a partir do ano que vem porque ainda depende de regulamentação que vai definir qual o porcentual do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que será usado para subvenção.

Fornecedores de funerárias e cemitérios de olho no lucro

Edredon para defuntos, urnas de plástico para guardar ossos, apoio psicológico para as famílias em luto e vendas de covas em até 60 vezes. Esses são alguns dos produtos e serviços que vão contribuir para que os cemitérios e funerárias do País movimentem R$ 7 bilhões neste ano, um volume 17% superior ao do ano passado. As empresas que fornecem produtos ao setor deverão faturar até 40% mais, apoiadas pela criatividade num mercado sem muitos segredos, mas que parece não crise.

"A gente não tem crise porque todo mundo é obrigado a morrer um dia", resume o diretor da empresa de produtos para cemitérios e funerárias Di Pace, Francesco Di Pace. De acordo com ele, o faturamento de sua empresa deverá crescer até 40% este ano, com a ajuda de um produto sem similar em todo o mundo: um ossário modular, uma espécie de estante com várias urnas feitas de plástico para guardar ossos.

A Di Pace surgiu há 23 anos de uma sugestão do dono de um cemitério, em São Paulo, ao empresário Francesco Di Pace, que naquela época tinha uma empresa de plásticos. O cemitério enfrentava um sério problema de proliferação de insetos como baratas e precisava de algum tipo de urna que não fosse de madeira e não se deteriorasse tão rapidamente. A idéia foi criar um produto de plástico. A novidade chamou a atenção do serviço funerário de São Paulo, que compra 500 caixas por mês.

"Em frente ao meu cemitério tem uma empresa de papel, mas nunca um vendedor dela veio me visitar. Não somos vistos como um ramo de negócios", diz o presidente do Sindicato e Associação dos Cemitérios Particulares do Brasil, Jayme José Adissi. O setor, integrado por cerca de 600 cemitérios particulares, deverá aprovar a criação de um código de ética e a implantação de um programa nacional de qualidade ao setor durante o IX Encontro Nacional dos Cemitérios e Crematórios. Um dos objetivos é promover benfeitorias às comunidades que moram ao redor de cemitérios, como aulas de alfabetização para adultos e crianças, além de cursos. Outra regra que deverá ser criada é o treinamento de funcionários dos trabalhadores. "Atendemos às pessoas no pior momento da vida delas. Todos os funcionários têm contato com a família em luto, inclusive o antigo coveiro, que hoje é chamado de sepultador", afirma Adissi.

O produto carro-chefe da Laidom Distribuidora de Produtos Funerários e para Cemitérios é um edredon estampado que cobre o corpo, substituindo o uso de flores. A empresa surgiu há 8 anos em Arapoti, interior do Paraná, e o seu faturamento deverá crescer 40% este ano, estima o proprietário Celso Carlos de Moraes.

Produtor rural com renda anual até 150 mil agora pode financiar 90% das máquinas agrícolas

Ajuda ao homem do campo

BRASÍLIA - Produtores com renda bruta anual igual ou superior a R$ 150 mil poderão financiar até 90% do valor de máquina agrícola adquirida por meio do Moderfrota. O programa tem como objetivo modernizar a frota de tratores, máquinas e implementos agrícolas. A decisão foi tomada pelo Ministério da Agricultura e já está em vigor. O limite anterior para esses agricultores era de 80% do valor do bem. A elevação atendeu a um pedido dos produtores e foi negociada pela Agricultura com o Ministério da Fazenda. "Havia demanda para elevação do teto de financiamento", disse o chefe da divisão de coordenação de análise econômica do Ministério da Agricultura, João Claudio da Silva Souza.

Arquivo



Encargos são iguais: 9,75% para agricultores com renda de até R$ 150 mil e de 12,75% para renda superior

Agricultores com renda bruta anual de até R$ 150 mil continuam podendo financiar até 100% do valor do bem. Souza lembrou que os encargos do Moderfrota continuam iguais: 9,75% para agricultores com renda de até R$ 150 mil e de 12,75% para renda superior.

No mês de julho, primeiro do ano-safra, o governo liberou R$ 156,5 mil para o Moderfrota. No total para a safra 2005/06, que começa a ser cultivada em meados do mês que vem, o Moderfrota terá R$ 5,5 bilhões. O ano-safra vai de 1º de julho a 30 de junho.

Indústria de máquinas fatura 27,5%

O faturamento nominal da indústria de máquinas aumentou 27,5% nos primeiros sete meses de 2005 ante o mesmo período do ano passado, segundo informou a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Entre janeiro e julho deste ano, o segmento obteve R$ 31,5 bilhões de faturamento, valor superior aos R$ 24,7 bilhões dos sete meses iniciais de 2004. Apesar do crescimento, a associação destacou que vem constatando desaceleração desde o início de 2005, pois acumulava, em janeiro, R$ 35,81 milhões e atingiu o maior valor do ano em fevereiro (R$ 43,74 milhões), para depois começar o movimento de menor faturamento.

Para o presidente da Abimaq, Newton de Mello, a desaceleração é reflexo de alguns fatores conjunturais, como elevadas taxas de juros e, sobretudo, a desvalorização do dólar, que estaria, segundo ele, refreando os investimentos produtivos em máquinas e equipamentos.

"No começo deste ano, as variações eram superiores, resultado da inércia característica do setor, que se distingue por pedidos de longo prazo e não por produtos de prateleira, ao contrário de bens de consumo. Máquinas e equipamentos são entregues e faturados meses e até um ano após os pedidos serem fechados", informou, em comunicado à imprensa. "Com a redução do movimento de negócios neste ano, que é maior em alguns segmentos, os últimos resultados já começam a mostrar que as encomendas não estão sendo renovadas", acrescentou.

O nível da utilização da capacidade instalada do setor atingiu 82,4% nos primeiros sete meses de 2005. O número de empregados da indústria de máquinas e equipamentos era de 213.781 trabalhadores no dia 31 de julho, com ligeiro crescimento de 5,7% sobre a s 202.179 pessoas empregadas em julho de 2004.

Desde junho a Abimaq revisou as estimativas de crescimento realizadas no início do ano. Atualmente o segmento trabalha com projeção de crescimento zero. "Começamos 2005 prevendo um crescimento de 15% no faturamento, mas atualmente acreditamos que vamos empatar com o resultado do ano passado, da ordem de R$ 47 bilhões", estimou o presidente da associação.

Comércio exterior - A balança comercial do setor de máquinas e equipamentos apresentou ligeiro superávit de US$ 116 milhões entre janeiro e julho de 2005, com US$ 4,831 bilhões em exportações e US$ 4,715 bilhões em importações. Mas, segundo a Abimaq, há um movimento de queda da vantagem exportadora, com as empresas perdendo "espaços duramente conquistados" no mercado internacional, em virtude da desvalorização do dólar ante a moeda nacional.

Os indicadores da Abimaq mostraram que as principais origens das importações, que cresceram 26%, foram os Estados Unidos, Alemanha, Itália, Japão e França. A China ocupou a nona colocação. Já as exportações cresceram 37% no período. Os Estados Unidos lideram com 27% de participação do bolo total exportado pelo setor, com um volume de US$ 1,324 bilhão e crescimento de 32%.

A Argentina, após passar por um período de grave crise econômica, retomou a segunda colocação com 10,8% de participação, um total US$ 524 milhões comercializados e crescimento de 20,8%. Na seqüência, apareceram México, Alemanha e Reino Unido, sendo que a China ocupou, desta vez, a sétima posição.

BNDES viabiliza sonho de microempresas

O sonho de micro, pequenos e médios empresários de formar capital de giro e levar seus produtos a mercados no exterior começa a se tornar realidade para alguns empreendedores. Iniciada em setembro de 2004, a chamada linha de Empresas Âncoras, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), propõe um financiamento mais barato de exportação para grandes empresas, exigindo em troca contratos de fornecimento de insumos com micro, pequenos ou médios fornecedores.

Chamadas de Âncoras, as grandes empresas se comprometem a repassar os recursos para seus pequenos fornecedores comprando à vista insumos para a produção de bens a serem exportados. Com isso, as pequenas empresas melhoram o capital de giro e cumprem prazos de produção, além de atingirem mercados externos.

Para o diretor de Comércio Exterior do banco, Armando Mariante, a linha "vai financiar indiretamente os pequenos produtores que sozinhos não conseguiram acessar o mercado externo e assume uma importância relevante". As condições do financiamento são desenhadas caso a caso, explica o superintendente de Comércio Exterior do BNDES, Luiz Antônio Dantas. Até o momento, nove empresas de diferentes setores optaram por essa linha, das quais duas já contrataram financiamentos e quatro estão com créditos aprovados. Essas seis operações beneficiarão 360 empresas menores.

Entre as que estão com financiamentos aprovados estão a pernambucana Empresa de Armazenamento Frigorífico (Empaf), do grupo de pescados Netuno, e a indústria catarinense de produtos de cama e mesa Karsten. A produção da Karsten lhe rendeu ano passado uma receita bruta de R$ 357,5 milhões, sendo R$ 181,5 milhões resultado das exportações.

Brasil quer fechar mais acordos comerciais

O Brasil quer fechar acordos de livre comércio, junto aos demais parceiros do Mercosul, com o Canadá e o México até o primeiro trimestre do ano que vem. O sucesso destes acordos abriria espaço, no futuro, para mais um acordo, com os Estados Unidos, no mesmo formato, chamado "quatro mais um". Já está marcada uma rodada de negociação com os canadenses para este mês.

O cenário foi traçado pelo secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex), Mario Muganaini Jr. O representante do governo explicou que há negociações do Mercosul com o Canadá e o México. "A gente gostaria, dentro de no máximo seis a oito meses, poder terminar um acordo com o Canadá e com o México", afirmou, no Rio, onde participou de seminário bilateral sobre os mercados brasileiro e mexicano.

Muganaini lembrou que há uma resolução no âmbito do acordo do Mercosul que obriga os países-membros a negociarem, em conjunto, acordos com outros países. No caso do México, ele admite que há "alguns problemas" porque os parceiros já têm, em separado, acordos de complementação econômica com o México, em diferentes estágios. "E por que não dizer que se formos felizes no quatro mais um com o Canadá e no quatro mais um com o México não haveria razão, uma vez que a Alca está paralisada, se fazer um quatro mais um com os Estados Unidos? É uma forma de se chegar ao maior mercado do mundo, que é o americano. Fazendo com os dois sócios não há razão para não fazer com o terceiro sócio, que é os Estados Unidos. Mas tudo isso começa através do México e do Canadá", comentou.

Congresso destaca comércio global

SALVADOR - O sucesso da produção de algodão depende do esforço dos produtores em dominar mecanismos modernos de comercialização, como a negociação a futuro, e a exportação. A afirmação foi feita por João Carlos Jacobsen, presidente do Fundo de Desenvolvimento do Agronegócio Algodão (Fundeagro) e vice-presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), na abertura do V Congresso Brasileiro de Algodão, em Salvador, na Bahia, segundo Estado com maior produção da fibra no Brasil. Jacobsen, que também presidiu o congresso, disse que os produtores provam a cada nova safra sua eficiência dentro da fazenda e precisam agora aprender a proteger o seu negócio "fora da porteira", por meio da comercialização. "Saímos da condição de importador para um dos maiores exportadores de algodão de qualidade do mundo, concorrendo com países que têm melhor infra-estrutura e subsídios. Temos que aprender a suportar momentos de crise como o que atravessamos neste ano, porque essa é a nossa competência", disse Jacobsen à platéia que lotava o auditório Iemanjá, no Centro de Convenções da Bahia.

Arquivo



Bahia é o segundo estado com maior produção de algodão no Brasil, de acordo com a Fundeagro

Ele destacou as dificuldades que os produtores precisam enfrentar e as lições que o setor ainda deve aprender. "Não importa o tamanho da propriedade, nem o volume produzido. Todo produtor precisa aprender a fazer bem a comercialização e proteger o seu negócio, incluindo os instrumentos de seguros".

Jacobsen destacou também a importante vitória brasileira no contencioso contra os Estados Unidos e sua política agressiva de subsídios ao algodão, na Organização Mundial do Comércio (OMC). "Os norte-americanos deverão mudar seu sistema de subsídios, mas este é um processo lento que trará facilidades temporárias para nós, brasileiros. Os produtores mais eficientes dos EUA vão continuar na atividade e então teremos uma forte concorrência real, não subsidiada. Nós temos esta vitória mas não devemos subestimar os americanos, também porque eles têm infra-estrutura melhor e acesso a crédito muito mais barato", disse.

Produção alavanca cerrado baiano

O presidente da Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa), Walter Horita, destacou o forte impulso da cultura de algodão no cerrado baiano. "Em dois anos saímos de uma área pouco maior que 2 mil hectares para cerca de 250 mil hectares cultivados com algodão no último verão. E vamos continuar crescendo", disse o dirigente. Ele destacou o impacto social e ambiental da atividade, que gera emprego, renda e desenvolvimento no Oeste do Estado. "De 2003 para 2004 o Oeste da Bahia teve crescimento de 120% no emprego agrícola com carteira assinada. Além disso, o produtor não é apenas um cumpridor da legislação ambiental, mas têm consciência de que a continuidade e sustentabilidade do negócio depende da preservação ambiental", destacou Horita.

O setor também tem desafios a enfrentar, como destacaram Jacobsen, Horita e Jorge Maeda, presidente da Abrapa. A instabilidade política e a política econômica baseada em altas taxas de juros foram apontadas como obstáculos, bem como a precária infra-estrutura e limitações comerciais externas de caráter sócio-ambiental, que tendem a crescer após a vitória do Brasil contra os EUA na OMC. Maeda disse que uma política cambial adequada serve como "fertilizante" para a lavoura, e mencionou a recente desvalorização cambial na China como exemplo do efeito potencializador do câmbio.

"A globalização requer empreendedorismo, planejamento, e atenção aos mercados de futuros. Outras guerras virão, e temos que estar preparados", disse.

Também falaram na abertura do evento o presidente da Associação Brasileira do Algodão (Abralg), Andrew MacDonald, e Fritz Grobien, presidente da Associação Internacional de Algodão (ex-Liverpool), o centenário centro de arbitragem do comércio de algodão sob cujas regras ocorrem 80% dos negócios com algodão no mundo.

Transgênicos são tema de debate

Um dos principais temas do V Congresso Brasileiro de Algodão, abordado num conjunto de palestras diz respeito à transgenia. O pesquisador Paulo Barroso, da Embrapa Algodão, abriu o debate destacando que as variedades transgênicas de algodão cultivadas atualmente no mundo melhoram a qualidade da fibra, garantem maior segurança à lavoura (que é cara e de alto risco), além de reduzir custos e o impacto ambiental da cultura. "O algodão transgênico favorece inclusive o retorno da agricultura familiar à atividade, porque facilita o manejo e resulta num produto de melhor padrão, comparável ao da grande agricultura empresarial", afirmou Barroso.

A Embrapa trabalha em pesquisa de variedades transgênicas resistentes à seca, e a doenças e pragas. Num prazo mais longo, a biotecnologia poderá gerar variedades que produzirão tipos específicos de algodão, segundo o pesquisador. Para Barroso, não haverá plantio legal de algodão transgênico no Brasil em 2005/06. A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) autorizou a presença adventícia (involuntária) de organismos modificados em até 1% no algodão convencional produzido em qualquer parte do Brasil, e também o cultivo comercial da variedade Bollgard 1, da Monsanto.

Mas ele destacou que as matérias ainda não foram regulamentadas, faltam testes e dificilmente ocorrerá a homologação das deliberações da CTNBio antes do início do próximo plantio. Nos corredores do congresso, produtores comentavam que se o próximo plantio não puder ser feito dentro da legalidade, ocorrerá de qualquer modo.

A Embrapa encaminhou à CTNBio estudos sobre as normas de refúgio (20% de toda área contínua transgênica deverá ser cultivada com variedades convencionais) e o zoneamento para proteção do algodão nativo do Nordeste brasileiro, e de duas espécies naturalizadas. A sugestão de proibição da Embrapa abrange toda a Região Norte do País, norte de Mato Grosso, Leste do Maranhão, o Pantanal, Norte da Bahia e outras áreas específicas da Paraíba e do Rio Grande do Norte. O avanço da lavoura transgênica no Brasil, segundo Barroso, não depende apenas da legislação, atrasada pelo que ele chamou de debate político e ideológico sobre o tema, mas também da falta de pessoal e de laboratórios especializados.

O panorama mundial do cultivo de algodão transgênico foi apresentado no V Congresso Brasileiro de Algodão por Marc Giband, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (Cirad), com sede na França. Ele mostrou que 28% da área total cultivada com algodão no mundo, de 32 milhões de hectares, já é plantada com variedades transgênicas.

Considerando toda a agricultura mundial, o crescimento da área saltou de 800 mil hectares distribuídos em três países, em 1996, para 81 milhões de hectares em 17 países, em 2004.

Dentre os países que já cultivam algodão transgênico, a África do Sul lidera o ranking com 85% da área semeada com sementes modificadas, seguida pela Austrália com 80%, os EUA com 75% e a China com 66%. México e Índia também têm boa proporção de lavouras modificadas, segundo Giband. O salto da Índia foi destacado, com 50 mil hectares plantados com algodão transgênico em 2002, 90 mil hectares em 2003 (1% da área total) e 460 mil hectares em 2004 (6%).

As variedades resistentes a insetos, por meio de endotoxinas, cobrem 4,5 milhões de hectares no mundo, segundo o pesquisador francês. É o caso do Bollgard 1 aprovado para o Brasil pela CTNBio, que mata lagartas sem aplicação de químicos.

Devastação causada pelo Katrina pode frear crescimento dos EUA

WASHINGTON - A devastação causada pelo furacão Katrina fará aumentar os gastos do governo e as atividades de reconstrução, mas seu impacto sobre a produção de petróleo pode diminuir o crescimento econômico dos Estados Unidos, disseram especialistas. As companhias de seguros, que ainda precisam de informações mais detalhadas sobre os danos causados pelo furacão, calcularam de forma preliminar que a tempestade pode gerar gastos de entre US$ 10 bilhões e US$ 26 bilhões. Isto tornaria o Katrina a quarta catástrofe mais cara da história dos EUA, atrás do furacão Andrew (1992), do terremoto de Los Angeles (1994) e dos atentados de setembro de 2001.

Mas a devastação significa despesas imediatas do governo federal e dos estados nos trabalhos de socorro e de ajuda de emergência, além de investimentos privados na limpeza e na reconstrução. A destrüição, a perda de empregos e os transtornos na atividade econômica podem diminuir em 0,2 ponto percentual o Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre, segundo cálculos do economista Scott Anderson, do instituto Wells Fargo, de Mineápolis.

"A curto prazo, os efeitos do furacão podem reduzir em até meio ponto percentual o crescimento econômico deste trimestre", disse o economista Phillip Swagel, do American Enterprise Institute (AEI), com sede em Washington. "Mas isto não descarrilará a economia dos EUA", acrescentou. "Levando em conta o contexto da economia nacional, o furacão terá um impacto modesto", afirmou o especialista.

Swagel lembrou que o porto de Louisiana é o maior dos EUA e que nele é operada grande parte da indústria petrolífera, incluindo as refinarias que processam o petróleo importado da Venezuela e o extraído do Golfo do México. "Se a restauração da produção, do refino e do transporte demorar muito, o impacto será maior", acrescentou.

Mas o economista David Hensley, do JP Morgan Chase Bank de Nova York, disse que "em breve começará uma intensa atividade de reconstrução de casas, lojas e infra-estruturas públicas, o que estimulará o crescimento do PIB no quarto trimestre". O PIB dos EUA cresceu 4,2% em 2004. O ritmo deste crescimento caiu para 3,8% ao ano no primeiro trimestre de 2005 e para 3,4% no segundo trimestre. Vale ressaltar que os gastos dos consumidores representam quase 70% do PIB americano.

A temporada de furacões no Atlântico Norte começou em junho e termina no final de novembro. Normalmente, o emprego e os gastos em construção, que diminuem durante o mês de um grande furacão, aumentam no mês seguinte depois da passagem do fenômeno. Depois dos furacões Ivan e Frances no litoral do Golfo do México no ano passado, a retomada da construção se estendeu por vários meses.

Mas o Katrina interrompeu quase 92% da extração americana de petróleo no Golfo do México e causou o fechamento de oito refinarias. Quase 27% do petróleo extraído nos EUA sai do Golfo do México. O Serviço de Administração de Minerais dos EUA, subordinado ao Departamento do Interior, disse que 615 das 819 plataformas de extração e 96 das 137 torres de prospecção ou perfuração evacuaram seus funcionários antes do furacão. Isto interrompeu a extração de mais de 1,3 milhão de barris diários de petróleo, que representam 92% do total extraído no Golfo do México e quase 25% do que é produzido nos EUA, país que importa cerca de 13,6 milhões de barris de petróleo ao dia. A passagem do Katrina também provocou uma redução de 83% na extração de gás natural na região.

O instituto Global Insight, da Lexington, no Estado de Massachusetts, calculou que uma redução de 10% na produção de petróleo e de gás natural por algumas semanas, junto com reduções semelhantes no consumo de gasolina por um mês, reduziria os gastos dos consumidores em aproximadamente três pontos percentuais no quarto trimestre. "Isto levaria a economia à beira da recessão", disse o principal economista do instituto, Nariman Behravesh. Durante mais de um ano, a economia dos EUA manteve seu crescimento acima dos 3%, sem maiores pressões inflacionárias. Além disso, manteve isolado o aumento substancial dos preços dos combustíveis.

(Leia mais sobre o furacão Katrina na página 14)

Arquivo



Katrina promete reduzir ainda mais o PIB norte-americano

Pedidos de fábricas caem 1,9% em julho

As encomendas de bens às fábricas dos Estados Unidos diminuíram 1,9% em julho, após dois meses de altas, informou o Departamento de Comércio dos EUA. Após aumentos de 4,2% em maio e de 0,9% em junho, a maioria dos analistas tinha calculado uma redução de 1,5% em julho. O resultado de julho foi a maior diminuição dos pedidos às fábricas dos EUA desde abril de 2004. Se forem excluídos os bens de transporte, que são os mais caros por unidade, os pedidos às fábricas caíram 0,5% em julho.

O relatório do governo mostrou que os pedidos de bens sem uso militar, e excluídos os aviões, diminuíram 4,1% em julho, após um aumento de 4,9% no mês anterior. Os estoques das fábricas subiram 0,5%, o 18º aumento dos últimos 19 meses. Já os pedidos não satisfeitos subiram 1% em julho, o terceiro aumento em três meses consecutivos. As encomendas de bens duráveis caíram 4,9% em julho, e os pedidos de bens não-duráveis subiram 1,7%. (EFE)

KPMG terá que pagar multa de US$ 456 milhões por evasão fiscal

NOVA YORK (EUA) - A juíza federal norte-americana Loretta Preska, de Manhattan, aprovou um acordo pelo qual a empresa de auditoria e consultoria KPMG pagará US$ 456 milhões para não ser processada criminalmente pelos procuradores públicos federais. A empresa é acusada de oferecer meios de evasão fiscal a seus clientes. Nove indivíduos, entre eles oito ex-executivos da KPMG, foram indiciados sob acusações de fraude fiscal.

A KPMG admitiu que pessoas ligadas à empresa ajudaram clientes muito ricos a evitarem o pagamento de bilhões de dólares em imposto de renda por meio do desenvolvimento, promoção e implementação de mecanismos não-registrados e fraudulentos. Além de pagar multas e indenizações, a empresa concordou em ser supervisionada por três anos e em implementar um programa de ética.

O comissário Mark Everson, do IRS (a Receita Federal norte-americana), disse que as práticas irregulares da KPMG representaram "um assalto direto" ao sistema tributário dos EUA. O Departamento de Justiça, por sua vez, divulgou nota qualificando o caso com o "o maior caso criminal de impostos já investigado".

"Lista negra" de aéreas recebe críticas

PARIS - A associações de consumidores e os profissionais do setor turístico criticaram a publicação da "lista negra" de companhias aéreas proibidas na França, por ter um caráter parcial que não oferece uma imagem global e clara para o passageiro. As associações de parentes de vítimas de acidentes, em particular, denunciaram que a lista não inclui nenhuma das companhias que tiveram aviões envolvidos em acidentes nos últimos tempos, e que levantaram dúvidas sobre sua confiabilidade.

Nesse sentido, Marc Chernet, presidente da associação de famílias das vítimas do acidente de um avião egípcio que caiu em Sharm el-Sheikh, em janeiro de 2004, disse que "este anúncio tende a enganar a opinião pública", porque a lista francesa não incluirá companhias de países que têm acordos bilaterais com a França.

A lista divulgada pela Direção Geral da Aviação Civil (DGAC) da França reúne as cinco companhias proibidas de operar na França. As empresas são a norte-coreana Air Koryo, a americana Air Saint Thomas, a liberiana International Air Services, a moçambicana Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e a tailandesa Phuket Airlines. A proibição da LAM foi estendida à Transairways, que havia fretado aviões para a companhia moçambicana.

O diretor de marketing da agência de turismo Fram, Serge Laurens, disse que os problemas sobre a segurança aparecem principalmente nas companhias estrangeiras em vôos internos - que nunca aparecerão nessa lista -, mais que com as empresas que são auditadas pela DGAC.

O presidente da Afat-Voyages, Pierre Mas, disse que o caráter exclusivamente francês da "lista negra" corre o risco de "perturbar um pouco mais a visibilidade da segurança aérea". O comissário europeu dos Transportes, Jacques Barrot, que pretende levar adiante uma "lista negra" européia, disse em declarações à emissora France Info que um controle da segurança aérea para cada Estado membro não é uma situação conveniente. "Não é possível saber se uma companhia está proibida em um país e não em outro", disse Barrot.

O responsável de segurança da DGAC, Maxime Coffin, defendeu a publicação de uma "lista negra" francesa para promover a elaboração de uma lista em escala européia, o que, na sua opinião, coloca o problema da harmonização dos procedimentos de controle. Coffin disse que se trata de determinar juntos quando um problema detectado em uma companhia é "conjuntural" e pode ser resolvido trabalhando com esta companhia aérea, ou quando é "estrutural" e é preciso decidir proibir que a empresa opere em toda a União Européia. (EFE)

Helio Fernandes

Da mesma forma como dou crédito a todos, não posso deixar de registrar: este repórter foi o primeiro a pedir a cassação de Severino Cavalcanti. O desprezo é geral em relação a esse presidente da Câmara. "Cobrindo" o Parlamento desde a Constituinte de 1946 (a primeira da minha geração), e o único repórter trabalhando até hoje, posso testemunhar: nunca vi um presidente da Câmara ou do Senado provocando tanto desprezo quanto Severino.



Jorge Bittar

Começou defendendo com veemência a absolvição do PT-PT. Transformado em Tatibittar, desapareceu, voltou ao Armani que vestia anteriormente.

Nenhuna restrição a Fernando Gabeira. Pelo contrário. Precisava um deputado, de viva voz, para condenar Severino. Gabeira poderia dizer: "Ave, Severino, os que estão aqui te desprezam". Só falta a expulsão de Severino.

•

Presunção de inocência, inocente até prova em contrário, ou em dúbio pró réu não valem para Severino. Para o presidente da Câmara, bastando olhar para ele, o que vale: "É acusado até prova em contrário".

•

Curiosidade, mas que é preciso registrar: dos 18 deputados que são fortemente acusados nas CPIs, ninguém liga para processos criminais.

•

Nenhuma preocupação com a Justiça. Sabem que jamais serão julgados. Todos confessam, só querem escapar nas CPIs.

•

Duda Mendonça, o paladino (?) do marquetismo de conveniência, disse textualmente: "Sei que cometi erros contra a Receita, pratiquei sonegação, tenho que pagar". Mas como nada disso está sendo investigado pelas CPIs, a Justiça "fica para depois".

•

Objetivo de todos os deputados ameaçados de cassação: jogar a votação no plenário para bem longe. A meta é novembro, no mínimo, no mínimo. Sabem que, se conseguirem ganhar no tempo, ganharão na votação.

•

Os advogados de Roberto Jefferson já começaram a batalha. Na Comissão de Ética, alegaram "cerceamento de defesa". É parte da estratégia, não havia outra. Como defender um deputado que fez a própria CONFISSÃO?

•

Os que mais trabalham: Jefferson e Dirceu. É natural. São os mais acusados, num processo nornal seriam cassados obrigatoriamente.

•

E também natural e compreensível: Dirceu e Jefferson, hoje, aliados da mesma causa (?). Não se encontram mas estão ligadíssimos. E os advogados de Jefferson e de Dirceu defendem a ACAREAÇÃO entre eles.

•

O que repudiavam, agora parece a salvação. A vida (e a história) é assim mesmo. E contam com aliados poderosos, que querem se salvar abraçados.

•

Um aliado poderoso nessa batalha pela sobrevivência: Severino Cavalcanti. Sabe que seu destino pode continuar, não na Câmara e sim no Campo da Lampadosa. João Paulo Cunha está convencido que não será cassado.

•

O ex-presidente da Câmara poderá ser soterrado na mesma vala comum do atual. "Vida e morte, Severina" junta e entrelaça São Paulo e Pernambuco.

•

A Câmara preencheu no TCU (Tribunal de Contas da União) a vaga que lhe pertencia. Escolha e indicação polêmica, cheia de restrições.

•

Teve melhor sorte que o representante do Senado. Foi indicado o senador Luiz Otavio, que espera a posse há mais de 2 anos. É do Pará. Mas do glorioso estado, minha preferência (?) seria para Jader Barbalho.

•

O PMDB, como já venho dizendo há mais de 6 meses, tem 13 candidatos a vice e nenhum a presidente. Se não fosse a coincidência de datas, Requião poderia ser candidato. Se não fosse a rejeição, poderia ser Anthony Mateus. Se não fosse a História, poderia ser Sarney.

•

O Supremo Tribunal Federal, por 11 a 0, recusará qualquer recurso sobre cassação de mandatos. Artigo II da Constituição: "Os Poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário, são autônomos e independentes entre si".

•

Dessa forma, a decisão de se livrar de parlamentares acusados de quebrarem a Ética, o Decoro e a Moral é competência do Congresso.

•

O máximo de impopularidade de Cesar Maia: foi vaiado ao entrar na igreja no casamento do filho. E este, depois de apresentar à CPI uma lista praticamente falsa, desapareceu. Foi criticadíssimo. E sem recuperação.

•

O dia 30 de setembro era o último dia para a travessia da eleição para 2006. Com o temporal que atingiu o PT-PT, o PL, PTB e PP, ninguém sabe mais nada.

•

No Estado do Rio, o Mágico de Oz, que é Anthony Mateus, anuncia sua candidatura a presidente, só não diz o partido. Pode ser qualquer um.

•

Os amestrados estaduais espalham, teleguiados pelo próprio Mateus: "Ele vai apoiar Sergio Cabral para governador e Picciani para sènador".

•

Excluem do processo, logo, a governadora Dona Rosinha, que hoje é quem tem prestígio. Ela se reeelege certa e sem nenhuma dúvida. Ou então ganha o Senado, também sem fazer força. Insinuar que vai abandonar a vida pública?

•

Eu sei que as pontes que ligam o Laranjeiras ao Guanabara não parecem muito firmes. Mas é ela que está no comando. Admito que está interessada em ir para Brasília, acha que está na hora do plano nacional. Sobraria quem?

Ur-gente

Nova Orleans (na Louisiana) sempre foi pobre, mas com muitas sensações. Pertencia à França. Napoleão, um gênio completo, tinha visões, superstições, intuições, se deixava dominar por elas. E agia sob impulsos.

•

No final de 1811 início de 1812, se preparava para a grande batalha contra a Inglaterra. Que ficou consagrada na História como a "Batalha de Trafalgar". Na véspera, Napoleão "sonhou" que perderia a batalha, seria derrotado pelo almirante Nelson, comandante da esquadra inglesa.

•

Como tinha ódio verdadeiro à Inglaterra, resolveu vender-doar a Louisiana aos EUA. O preço foi mais ou menos simbólico, 800 mil dólares. (Se fosse hoje, no Brasil, FHC pagaria os 800 mil dólares pelo BNDES e entregaria a Louisiana às multinacionais).

•

A Louisiana passou a ser o maior estado da confederação, só superado depois pelo Texas, roubado do México (junto com a Califórnia e o Novo México), em 1842/43. A Louisiana continuou falando francês, com comida francesa, hábitos da França. Nova Orleans é pobre mas excêntrica e cheia de atrações.

•

Bush, que gastou dezenas de bilhões para submeter o Iraque, diz que não pode salvar a Louisiana. E os EUA só se salvarão dele dentro de 3 anos.

O Equador ganhou da Bolívia "lá em cima", ficou praticamente classificado. Ou como dizem alguns imprudentes da linguagem: "matematicamente" certos. Pode ser o terceiro ou o quarto colocado, mesmo que perca os dois jogos que faltam. XXX O Aberto dos EUA tem sido desinteressante, com poucas atrações. Com exceção das vitórias de Agassi (o público torce por ele independente de ser americano) e da eliminação de Nadal por James Blake (o intelectual do circuito, estuda em Harvard, está com a matrícula trancada, volta quando completar 30 anos), o resto, desinteressante. XXX O Aberto das mulheres, muito mais sensacional. Até o momento em que escrevo, as favoritas, classificadas até o 10º lugar, continuam. O que promete jogos excelentes das quartas até as finais. XXX A seleção brasileira de basquete se classificou para a final da Copa do Mundo em Tóquio, 2006. Mas não tem a menor chance. Eram 4 que iriam para Tóquio, não podiam deixar de ir. XXX Estranha e cada vez mais essa parceria entre o Corinthinas e os mafiosos da antiga União Soviética. Como brigam o presidente do clube e o representante da máfia. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Com desocupação, fazenda de primeiro-ministro ficará ao alcance dos foguetes islâmicos

Sharon no centro da mira

JERUSALÉM - O braço armado do Movimento de Resistência Islâmica (Hamas) estará em condições de atacar com seus foguetes artesanais a fazenda do primeiro-ministro Ariel Sharon, entre outros alvos sensíveis em território israelense, informou ontem o jornal "Yediot Aharonot".

O jornal se refere a que os técnicos fundamentalistas estão em condições de proporcionar aos foguetes Qassam um alcance de 16,5 quilômetros. Fontes do dispositivo de segurança, que o jornal cita sem identificar, acreditam que poderão passar dos planos à prática "em poucos meses", e que receberão para isso o instrumental necessário por mar, assim que o Exército israelense completar sua retirada de Gaza, no próximo dia 15.

Além da fazenda dos Sicomoros, a oito quilômetros do norte da Faixa de Gaza, onde o chefe do governo israelense costuma passar os fins de semana, também ficarão ameaçados dezenas de kibutzim e cooperativas rurais (moshavim) do sul. Antes de Israel começar o desmantelamento dos 21 assentamentos judaicos estabelecidos na Faixa de Gaza, a milícia do Hamas, que afirma contar com um "Exército" nesse território, os Murabitun, dezenas desses foguetes alcançaram o povoado do israelense de Sderot, e causaram alguns mortos e feridos durante a Intifada.

Hamas, que respeita "um ano de calma" com Israel por acordo de março passado com o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, afirma que sua luta contra a ocupação continuará após a retirada israelense de Gaza para conseguir que o Exército também se retire da Cisjordânia.

Israel e ANP negociam fronteira

O ministro da Defesa israelense, Shaul Mofaz, e representantes da Autoridade Nacional Palestina (ANP) negociaram ontem uma solução para salvar suas divergências sobre o controle na passagem fronteiriça de Rafah entre Gaza e Egito. Israel, que desmantelou há duas semanas os 21 assentamentos judaicos desse território palestino ocupado, e que retirará suas forças dessa área no próximo dia 15, exige o controle da entrada de pessoas e mercadorias desde o Egito à Faixa de Gaza com o argumento de que poderiam se infiltrar terroristas e receber armas - como foguetes - que pusessem em perigo cidades israelenses.

Ao norte da Faixa de Gaza ficam as cidades portuárias de Ashkelon e Ashdod, às margens do Mediterrâneo, e cerca de 70 quilômetros da cidade de Tel Aviv, no centro do país.

Em compensação, a ANP, presidida por Mahmoud Abbas, reivindica a soberania na passagem de Rafah, em frente à cidade do mesmo nome, e por enquanto só admite compartilhar o controle com o Egito para evitar o contrabando de armas ou a entrada de elementos terroristas.

Abbas, que deve se entrevistar no final deste mês com o primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, após a sessão inaugural da Assembléia Geral das Nações Unidas, no próximo dia 19, em Nova York, declarou este fim de semana que também vai reivindicar a devolução de outros terrenos de Gaza ocupados por Israel ao levantar as passagens fronteiriças de Erez e o de Karni.

Mofaz e uma equipe dos organismos de segurança israelenses se reuniram ontem com vários ministros do governo palestino e com o encarregado das negociações de paz, Saeb Erekat, que informou ontem pela manhã sobre uma nova fórmula para um acordo em Rafah.

Israel e Egito assinaram na semana passada um acordo pelo qual, após a retirada do Exército de ocupação da Faixa de Gaza, 750 agentes da polícia egípcia de fronteira assumirão a vigilância na rota de patrulha ao longo da fronteira, conhecida como Filadélfia, de 14 quilômetros.

Embaixo dessa rota, frente à cidade de Rafah, foram descobertos este ano pelo Exército israelense e pela polícia palestina 30 túneis destinados ao contrabando entre Egito e Gaza.

Israel acelerará construção de muro

Ontem também, o ministro da Defesa de Israel, Shaul Mofaz, anunciou que deu instruções ao Exército para acelerar a construção do polêmico muro de separação na Cisjordânia. O ministro anunciou esta decisão na reunião semanal do Conselho de Ministros, na qual também disse que instruiu as Forças Armadas para que reforcem suas atividades na Cisjordânia diante das ameaças de ataques contra alvos israelenses.

Segundo o titular da pasta da Defesa, baseado em informações de especialistas dos serviços secretos, as milícias palestinas planejam aumentar seus ataques contra alvos de Israel nesse território após a retirada de tropas e colonos israelenses da Faixa de Gaza.

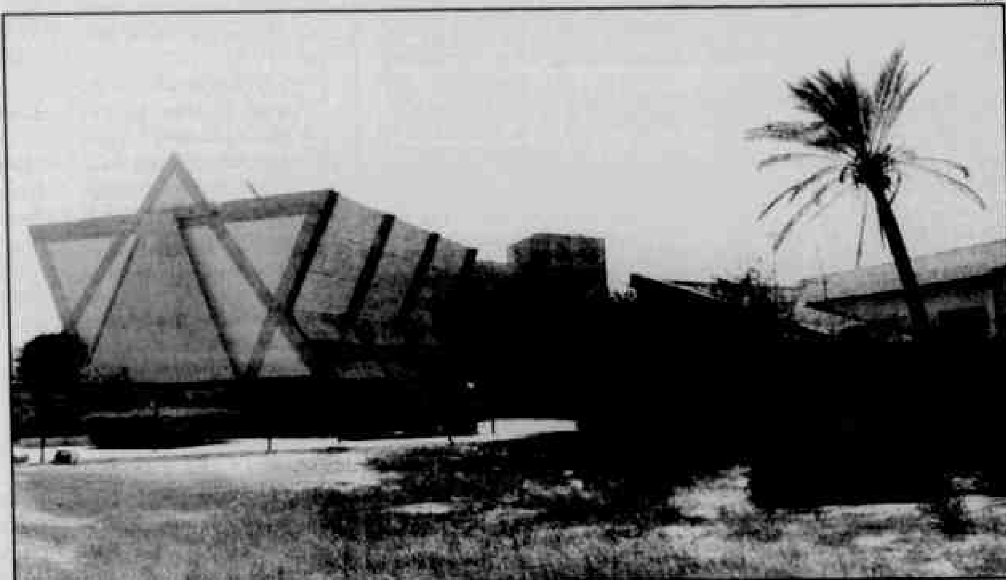
Soldados israelenses detiveram ontem dois palestinos no norte da Cisjordânia por estarem levando uniformes e equipamentos do Exército no carro em que viajavam, segundo a rádio pública.

O governo de Ariel Sharon recebeu duras críticas na semana passada após um ataque suicida na cidade sulina israelense de Be'er Sheva. O suicida palestino detonou os explosivos que carregava perto de um ônibus, ferindo dois guardas que impediram que a tragédia fosse maior.

O palestino era proveniente do distrito cisjordaniano de Hebron, exatamente onde o muro de separação ainda não foi concluído. Israel insiste em que o muro, que em alguns trechos é formado por blocos de concreto de até nove metros de altura, é vital para impedir os ataques suicidas palestinos em território israelense.

Autoridades palestinas e a comunidade internacional denunciaram a ilegalidade da construção do muro em partes do território ocupado da Cisjordânia e temem que se trate de uma tentativa de fixar fronteiras territoriais. **(EFE)**

EFE



Tribunal Supremo de Israel conseguiu poupar os templos, mas a ANP prevê suas demolições

Sinagogas ainda continuam de pé

JERUSALÉM - Mais de 20 sinagogas permanecem de pé em Gaza à espera de uma solução, depois que as escavadeiras do Exército israelense concluíram a demolição de 2.800 casas e outras instalações dos assentamentos judaicos evacuados da Faixa de Gaza. Esta foi a informação divulgada ontem na reunião semanal do Conselho de Ministros pelo titular da Defesa, Shaul Mofaz, que disse que o Exército israelense já retirou 90% de suas instalações de Gaza, após 38 anos de ocupação, e confirmou que o recuo dos soldados se concretizará no dia 15.

A data definitiva dependerá de que o Exército israelense tenha conseguido retirar da faixa suas antenas e outras instalações das quais se serviram as tropas que protegiam os colonos judeus.

A retirada de todo esse território, disse Mofaz, será simultânea com a retirada das forças que patrulham a rota fronteiriça Filadélfia, que ficará sob a responsabilidade de 750 policiais de fronteira egípcios, segundo um acordo firmado nesta semana por Israel com o Cairo.

ANP negocia desarmamento

GAZA - A Autoridade Nacional Palestina (ANP) entrou em contato com dirigentes islâmicos e de outras facções palestinas em Gaza para negociar seu desarmamento e acabar assim com a situação de caos reinante nesse território. O ministro do Interior palestino, Nasser Yusef, afirmou ontem que o objetivo das reuniões é alcançar um acordo para acabar com o emprego das armas pelos militantes das facções palestinas.

Esta situação se agravou nos territórios palestinos desde o começo da Intifada, em setembro de 2000. Yusef assegurou que a ANP "nunca permitirá a presença de nenhum grupo militar fora do limite da segurança palestina". "O sistema de segurança só será controlado pelas autoridades palestinas que reabilitarão a segurança dos territórios que serão evacuados por Israel", acrescentou.

Além disso, Yusef disse que deseja que as forças de segurança palestinas sejam capazes de chegar a este objetivo sem que as milícias palestinas dificultem esta missão. O ministro acrescentou que "o futuro dos palestinos está se voltando para um caminho civilizado... A retirada ajudará a que os líderes palestinos possam exercer uma maior pressão sobre Israel para que aplique o resto do Mapa do Caminho".

Argemiro Ferreira

A morte de Rehnquist e o despreparo de Roberts

A morte do presidente da Suprema Corte dos EUA, William Rehnquist, que durante 33 anos empurrou gradualmente para a direita o mais alto tribunal dos EUA, não chega a ser surpresa. Ele estava com câncer e sua saúde parecia deteriorar-se nos últimos meses. Mas o fato dá nova ênfase ao processo já desencadeado pelo governo Bush para consumar a guinada à direita da Suprema Corte.

Como a oposição democrata estava atrapalhada - em estranho estado de perplexidade - diante da indicação de John G. Roberts Jr. para substituir a juíza Sandra Day O'Connor, o mínimo que se espera agora é que os críticos do rumo perigoso do governo Bush, em casa e na política externa, superem as diferenças e ajustem estratégia comum para resistir ao assalto direitista ao tribunal maior.

O governo tenta obsessivamente esconder do país todas as manifestações passadas de Roberts que surgiram inclinações controvertidas ou perigosas. Por exemplo, sobre a suspeita de que pode mudar a tendência do tribunal, com restrições ao aborto e ao combate à poluição, defesa de Direitos Civis e outras obsessões dos extremistas evangélicos de Bush, que consideram a Suprema Corte "fora de controle".

Rumo ao desequilíbrio perigoso

Há pouco tempo os setores conservadores de Washington indicavam que seria Roberts o preferido da Casa Branca para a própria presidência da Suprema Corte - por ter, de certa forma, conseguido camuflar os próprios desvios perigosos no passado, blindando-se contra a oposição. O verdadeiro sonho de Bush seria o "herói" direitista Antonin Scalia no lugar de Renhquist, se não representasse risco.

Scalia é tão ideologicamente extremista (atualmente lidera o grupo de juízes da Suprema Corte nas piores posições sobre qualquer tema) que Bush pode achar inconveniente indicá-lo, temendo uma guerra perigosa no processo da confirmação no Senado. Roberts, ao contrário, tomou posições às escondidas, que hoje o governo tenta sistematicamente ocultar do Senado (e do público).

Com a vaga de Renhquist aberta prematuramente (esperava-se que ele saísse no fim do ano, pela aposentadoria), o processo para confirmar Roberts no lugar de O'Connor pode enfim despertar a oposição democrata para uma estratégia melhor articulada. Até porque, mesmo contra a vontade do governo Bush, cada dia fica mais claro não ter Roberts o mínimo do equilíbrio exigido de um juiz do Supremo.

Aquele "engajamento construtivo"

Por coincidência, no mesmo dia da morte de Rehnquist, o país também ficou conhecendo documentos oficiais do Arquivo Nacional que expoem o extremismo racista de Roberts em 1982, quando servia ao governo Reagan. O mais importante deles é um memorando no qual considerava comunistas e marxistas organizações que combatiam a minoria racista branca do apartheid.

O mais surpreendente, aliás, é que o chefe dele na ocasião - o mesmo Ken Starr, exaltado à direita, 15 anos depois, pelos destemperos ideológicos no processo de impeachment contra o presidente Bill Clinton - parece equilibrado em comparação com Roberts. Starr pedira ao subordinado para enviar uma carta cortês agradecendo correspondência recebida do grupo negro TransAfrica, anti-racista.

Mas Roberts reagiu com destempero ideológico. No memorando a Starr, avisou: "O silêncio às vezes vale ouro. O TransAfrica é um grupo americano de lobby que apóia várias tentativas de tomada do poder na África, particularmente na Namíbia". Referia-se à política do governo Reagan de "engajamento construtivo", nome enganoso dado ao apoio americano ao apartheid sul-africano.

Um juiz sem qualificação

Tal política servia para justificar a articulação de Washington para perpetuar o regime racista branco da África do Sul, a pretexto de "ameaça comunista", no caso de ser a Namíbia declarada independente (com um governo da Swapo, que lutava contra a dominação de Pretória) ou o regime branco da África do Sul ser substituído pelo Congresso Nacional Africano (ANC), de Nelson Mandela.

Não seria preciso lembrar aqui que, contra a obsessão do governo Reagan, a Swapo (Organização do Povo da África do Sudoeste) e o ANC chegaram ao poder no desfecho de histórico processo coordenado pelas Nações Unidas. E nem a Namíbia e nem a África do Sul caíram em poder de comunistas, marxistas ou soviéticos - como profetizava a fantasia ideológica da direita reaganista.

Aquele fanatismo passado de Roberts, que hoje faz jogo de cena para o Senado vê-lo como "equilibrado" (na esperança de tornar-se juiz da Suprema Corte), deixa claro não estar ele qualificado para o cargo. Sua defesa da minoria branca, discordando até de Starr, deixa bem claro que agia de forma racista e destemperada, alinhado com o que há de pior na direita americana, que hoje controla o governo Bush.

■ **DEFESA** - O ex-presidente iraquiano Saddam Hussein escolherá em breve, de "uma longa lista", os membros de um novo grupo de advogados que se encarregará de fazer sua defesa no julgamento que começará em 19 de outubro. Segundo disse ontem Isam al-Ghzaui, um de seus antigos advogados, a filha mais velha de Saddam, Rahgad, "preparou uma longa lista com os nomes de proeminentes advogados após ter mantido intensivas consultas com especialistas de vários países árabes". "Esta lista será entregue em breve ao presidente (Saddam) por seu advogado iraquiano Khalil al-Duleimi e, deste modo, ele mesmo decidirá sobre quem o defenderá", assegurou Ghzaui. A família do ex-ditador iraquiano decidiu recentemente prescindir dos serviços de cerca de 1.500 advogados de vários países árabes e não árabes que tinham se apresentado como voluntários para defender Saddam Hussein. Entre esses advogados figuram o ex-procurador-geral dos EUA Ramsey Clark, o antigo ministro de Exteriores francês Roland Dumas e o ex-presidente da Argélia Ahmed Bin Bela. "Os nomes de seus novos advogados serão anunciados quando o presidente os escolher", acrescentou.

Para Irã, relatório de agência não justifica ida à ONU

TEERÃ - O governo iraniano disse ontem que o último relatório do diretor da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), Mohammed el-Baradei, não justifica que o caso nuclear iraniano seja levado ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.

Em sua coletiva semanal, o porta-voz do Ministério de Exteriores, Hamid-Reza Asefi, declarou que esse relatório de Baradei "carece de coesão e é ambíguo". "Não se pode encontrar justificativa em seu relatório para levar o caso nuclear iraniano ao Conselho de Segurança", reiterou Asefi, que considerou que as acusações contidas nele são "meros pretextos".

No relatório de el-Baradei, especifica-se que não está demonstrado que o Irã começou a enriquecer urânio -necessário à fabricação de armas atômicas-, mas sim que está realizando atividades de conversão desse material, passo prévio ao enriquecimento.

Asefi insistiu em dizer que o Irã não dará marcha à ré em suas atividades nucleares na polêmica usina de Isfahan e que já passaram os tempos em que se podia privar um país da tecnologia nuclear. "As ameaças e o recurso às declarações de duplo sentido não vão ajudar a Europa", recalcou Asefi.

Asefi acrescentou que seu país "está disposto a colaborar com o organismo (Aiea), a Europa e outros países" após insistir que os interesses nacionais e os direitos legítimos são "o limite" para o Irã. Quanto à negativa dos EUA de conceder vistos a uma delegação parlamentar iraniana, o porta-voz da diplomacia iraniana afirmou que seu país já apresentou sua queixa contra esta "atitude ignorante". **(EFE)**

Polícia saudita mata suspeito de terrorismo em tiroteio

RIAD - A polícia da Arábia Saudita matou ontem um suspeito de terrorismo e feriu outro durante um tiroteio na cidade saudita de Dammam, no litoral do Mar Vermelho, informaram fontes policiais. Um terceiro suspeito, também procurado pelas Forças de Segurança do reino, conseguiu escapar, explicaram as fontes.

O terrorista morto estava entrincheirado junto a vários outros em um edifício, enquanto o ferido foi atingido quando tentava fugir em um veículo, disseram. A polícia saudita está envolvida em uma campanha antiterrorista desde que, em maio de 2003, ressurgiu a onda de atentados no país, que, em mais de dois anos, matou mais de 100. **(EFE)**

Novo incêndio provocado mata 15 pessoas em edifício perto da capital francesa

Paris está em chamas

PARIS - Um incêndio provocado matou na madrugada de sábado para ontem 15 pessoas em um edifício construído nos anos 70 perto de Paris, dando continuidade à série de casos de sinistros do mesmo tipo registrados nas últimas semanas. Os 15 mortos, incluindo pelo menos duas crianças, e os mais de 10 feridos graves foram vítimas da densa fumaça, que se propagou rapidamente pela escada do edifício, de 18 andares e 112 apartamentos situado na cidade de L'Hay-les-Roses (Val de Marne), a leste de Paris.

A ministra delegada da Coesão Social, Catherine Vautrin, comunicou o novo balanço de vítimas (inicialmente eram 12 mortos e 15 feridos graves), após assistir a uma reunião de crise em L'Hay-les-Roses sobre o "espantoso drama".

O incêndio foi declarado em torno da 1h da madrugada de ontem (hora local, 21h de sábado em Brasília) na entrada do imóvel, na área onde ficam as caixas de correio. Ele, no entanto, foi extinto em menos de duas horas, segundo explicaram os bombeiros. Fontes policiais disseram que quatro jovens estão interrogados "na qualidade de testemunhas, por enquanto".

Os especialistas da polícia científica chegaram ao lugar do acidente para recolher indícios. A investigação corre a cargo da brigada criminosa de Paris e existe, segundo a Prefeitura, uma "presunção de incêndio criminoso". O prefeito de L'Hay-les-Roses, Patrick Seve, explicou que testemunhas dizem ter visto jovens do edifício "ateando fogo às caixas de correio".

Outros moradores do prédio, parte de um complexo de três edifícios altos deste bairro da periferia de Paris, indicaram que jovens brincavam com hidrocarbonetos na entrada do imóvel. "Desde a sexta-feira queimam papéis no elevador. Há tempos que ateiam fogo às latas de lixo. Alguma coisa tinha que acontecer", indicou um vizinho, ao falar de jovens do bairro.

Um membro da prefeitura indicou que os bombeiros foram recebidos a pedradas por alguns jovens, que criticaram a demora para intervir. Em um comunicado, o primeiro-ministro, Dominique de Villepin, "muito afetado" pelo "terrível incêndio", prometeu o "apoio determinado" do Estado às famílias das vítimas, assim como uma investigação a fundo para determinar as causas da tragédia.

O fogo foi "muito violento mas muito localizado" e gerou uma intensa fumaça tóxica que se propagou rapidamente pela escada e chegou ao último andar, explicou um porta-voz dos bombeiros. Mais de 150 bombeiros foram mobilizados e dois deles foram intoxicados pela fumaça.

Sem nenhuma visibilidade, os bombeiros foram subindo pela escada, bastante estreita, e descobriram os corpos ou as pessoas inconscientes pelo caminho. "Houve um movimento de pânico. A gente saiu dos apartamentos e foi descendo a escada", explicou o capitão dos bombeiros, Michel Cros. "Angustiada", uma mulher explicou que "sentiu pânico, como todos os demais", e que foi alertada pelos gritos dos vizinhos que havia fumaça. Uma residente do térreo contou que seu marido a despertou dizendo que havia fogo. O casamento e seu filho decidiram, então, saltar pela janela. Outro, que também saltou pela janela, disse que uma família inteira morreu no incêndio. Parte das 118 famílias, ou seja, mas de 300 pessoas, foram amparadas por familiares e amigos. Outras foram temporariamente refugiadas em dois ginásios e já começaram a voltar a seus apartamentos, mas, segundo a ministra Vautrin, todo o edifício foi evacuado ontem. Este prédio tinha sido construído nos anos 70 e reformado recentemente.

Os bombeiros ressaltaram que este caso "não tem nada a ver" com o dos dois edifícios ocupados por imigrantes no centro de Paris, que foram queimados nos últimos 10 dias. No último dia 26, 17 imigrantes africanos, entre eles 14 crianças, morreram no incêndio do edifício em que viviam. A Justiça suspeita que foi um caso provocado e abriu uma investigação por "destruição voluntária através de incêndio".

Quatro dias depois, outro incêndio causou a morte de outros sete imigrantes africanos que ocupavam um imóvel da capital francesa. E, em abril passado, 24 imigrantes morreram no incêndio na pensão em que moravam. (EFE)

EFE



Com os bombeiros mobilizados na extinção do fogo, outro incêndio feriu dois

Mais um incêndio fere duas pessoas

Um novo incêndio registrado ontem em um imóvel de Paris deixou duas pessoas feridas levemente, de acordo com o primeiro balanço dos bombeiros, horas depois de chamas terem causado a morte de pelo menos 15 pessoas em outra ocorrência.

O novo incêndio foi registrado no quarto andar de um edifício de sete, e foi controlado por cerca de 50 bombeiros e sete veículos. Durante a madrugada, outra ocorrência de incêndio foi registrada, em um bloco de apartamentos na periferia da capital francesa.

Villepin promete apoio

O primeiro-ministro francês, Dominique de Villepin, "muito afetado" pelo incêndio de ontem e prometeu o apoio do Estado às famílias das vítimas. Em comunicado, o primeiro-ministro disse que se unia a dor das vítimas do "terrível incêndio", manifestou suas condolências e lhes expressou o "apoio determinado" do Estado na adversidade. Ele lembrou que uma investigação está aberta para determinar as causas do incêndio, que pode ser de origem criminosa. (EFE)

Médico diz que estado de Chirac é "muito satisfatório"

PARIS - O estado geral e o resultado dos exames do presidente francês, Jacques Chirac, são "muito satisfatórios", informou ontem o hospital militar de Val de Grace, onde foi internado na sexta-feira. "A observação médica continuará, segundo o previsto, durante alguns dias", acrescentou o curto comunicado emitido sobre o assunto.

Chirac, que fará 73 anos em novembro, sofreu na sexta-feira de noite um "pequeno" acidente vascular que causou um "leve" transtorno de visão, segundo a informação divulgada no sábado pelo centro médico, que fica perto de Paris.

O boletim médico destaca que o presidente passou "uma boa noite", mas não dá mais detalhes sobre o alcance do problema vascular que teve. No sábado, o hospital indicou que o transtorno de visão desapareceria previsivelmente em "alguns dias" e que o paciente deveria permanecer internado por uma semana.

A esposa do presidente, Bernadette Chirac, visitou seu marido ontem no hospital e se recusou a dar declarações na saída. Trata-se da primeira hospitalização de Chirac desde que ele chegou ao palácio presidencial em maio de 1995.

O primeiro-ministro, Dominique de Villepin, disse no sábado, após visitar Chirac no hospital, que ele estava "em boa forma".

Os médicos aconselham-no a seguir internado por "alguns dias", mas Chirac tem "pressa" para sair, contou Villepin. Embora suas atividades para a próxima semana tenham sido canceladas, incluindo sua viagem à Alemanha, Chirac continua ocupado com os assuntos de Estado e, no sábado, fez uma reunião de trabalho de uma hora com o secretário-geral do Palácio do Eliseu, informou sua assessoria de imprensa.

Ontem, segundo fontes de seu entorno, se interessou pelo incêndio provocado que causou a morte de 15 pessoas em um bloco de apartamentos perto de Paris.

Vários neurologistas que não fazem parte da equipe médica de Chirac indicaram que se trata de um "primeiro alerta" e que o risco de ter seqüelas importantes já deve ter passado, já que o presidente foi atendido imediatamente. A pouca informação sobre o estado de Chirac e a demora em anunciar sua internação levaram vários políticos a reivindicar mais "transparência". (EFE)

Florestas de Portugal ardem mesmo sob controle

LISBOA - Seis incêndios florestais mantiveram em alerta o Serviço Nacional de Bombeiros de Portugal na tarde de ontem, já que as altas temperaturas aumentam o risco de surgimento de novos incidentes em quatro distritos do país. Em Santarém (centro), bombeiros lutavam contra dois incêndios incontrolados, assim como na região de Guarda (norte), afetada por outros dois incêndios florestais.

Nos distritos de Bragança, Viseu (norte) e Leiria (centro), o problema abrange três incêndios, cujas chamas saíram do controle. O Serviço de Bombeiros conseguiu controlar hoje dois incêndios no distrito de Guarda, um dos mais afetados pelas chamas.

No combate aos incêndios participam mais de 900 bombeiros, apoiados por 244 veículos e 19 aviões. As chamas se viram favorecidas pelas altas temperaturas registradas, que levaram ao Instituto de Meteorologias português a declarar para hoje o risco máximo **de incêndio nos distritos de Vila Real (norte), Bragança, Viseu e Guarda, enquanto outras sete regiões estarão com alerta muito alto.**

Estes dados revelam uma piora da situação em relação aos indicadores de ontem, em que apenas três distritos têm risco máximo: Bragança, Vila Real e Guarda. Ante esta situação, a Direção Geral de Saúde (DGS) alertou sobre uma possibilidade de as altas temperaturas afetarem desde ontem até hoje a saúde da população nas regiões de Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora e Beja (centro).

A DGS alertou também sobre o aumento dos níveis de concentração de ozônio, associado aos incêndios florestais, que podem provocar efeitos na saúde das pessoas. Cerca de 240 mil hectares pegaram fogo em Portugal este ano, superando amplamente os 129 mil de 2004. O número só não é pior que os 425 mil registrados em 2003, o pior ano em duas décadas.

Terremoto sacode São Miguel

Um terremoto de baixa intensidade foi sentido ontem na Ilha de São Miguel, no arquipélago de Açores, informou a Defesa Civil. Segundo a mesma fonte, o tremor, que não provocou danos, alcançou uma intensidade máxima de entre três e quatro graus na escala de Mercalli Modificada.

O epicentro do movimento foi no município de Porto Formoso, no litoral norte da maior ilha do arquipélago. A Defesa Civil informou que a atividade sísmica que se registra na região desde o dia 10 de maio "se mantém ligeiramente acima do normal". (EFE)

Pedro Porfírio

porfirio@pedroporfirio.com

Os ingredientes da corrupção

II - As máquinas públicas e o uso da fé

"A causa real da maioria de nossos grandes problemas está entre a ignorância e a negligência."
Goethe, escritor alemão (1749-1832)

Como você viu, o grande escândalo da semana foi a denúncia de que o deputado Severino, presidente da Câmara dos Deputados, extorquiu por muitos meses um concessionário de restaurantes, tomando nada mais do que R$ 10 mil mensais.

Em sua reportagem, Alexandre Oltramari, da revista "Veja", informa com a mais absoluta convicção: "O juiz do escândalo do mensalão, o parlamentar que, na condição de presidente da Câmara dos Deputados, vai presidir o processo de cassação dos dezoito acusados de receber propina, quem diria, foi ele próprio atingido por um sério indício de que achacava um empresário. É feio, mas tudo indica que Sua Excelência recebeu um 'mensalinho'".

O que isso significa? Para mim, verdadeira ou não essa denúncia, qualquer um pode esperar qualquer coisa desse deputado, que chegou ao terceiro cargo na sucessão do comando do País no bojo de uma manifestação de fisiologismo explícito dos deputados.

Para derrotar o candidato oficial do PT, Luiz Eduardo Greenhalgh, aliás inacreditavelmente submerso na crise atual, Severino jogou pesado, prometendo casa, comida e roupa lavada aos seus colegas. No segundo turno, é bom que se diga, com certeza ele teve os votos de muitos desses parlamentares do PSDB, PFL e similares que preferiam entregar a Câmara a ele do que a um jurista realmente qualificado.

Desde o primeiro momento, viu-se que boa coisa não poderia acontecer. Sua eleição serviu exclusivamente para expor a decadência de uma casa que já teve Ulisses Guimarães e Adauto Lúcio Cardoso no seu comando.

Mas é bem provável que Severino estava sob medida nos planos do próprio sistema, diante da iminência dos escândalos que se sucederiam. Antes do mais ladino dos jornalistas, os homens do poder têm uma privilegiada posição prospectiva, e nessas circunstâncias precisavam ter um Parlamento em mãos de alguém tão despreparado como sem freios.

A um observador atento, ocorre naturalmente a projeção do fato exposto. Se o dono do restaurante morria em R$ 10 mil mensais, imagine os outros grandes prestadores de serviço de uma casa que, com certeza, não compra nada barato.

O uso da máquina

Mas por que chegamos a esse nível de decadência do Congresso? Voltamos ao ponto de partida, aos mecanismos que garantem a eleição de deputados medíocres como legisladores, mas ágeis como manipuladores das carências dos cidadãos.

Além do clientelismo de que falei quinta-feira, há outras três ferramentas de fabricação de políticos picaretas: as máquinas públicas, as igrejas "neopentecostais" e as ONGs, que se espalham como pragas e recebem mais recursos, em certas áreas, do que a própria administração direta.

O uso da máquina é favorecido, em primeiro lugar, pela separação das eleições. Quando você vai escolher os mandatários estaduais, os municipais já estão por cima da carne-seca e vice-versa.

Assim, as prefeituras podem injetar ânimo em campanhas de deputados e estes, com mandatos, podem se candidatar a prefeitos sem risco do desemprego, se derrotados.

Mas isso é pouco. Em todas as esferas da administração, os parlamentares ocupam apetitosos espaços no Executivo e deles se servem para montar trampolins eleitorais.

Quando fazem isso, operam praticamente por uma questão de sobrevivência. Porque é comum que secretários e titulares de cargos-chave no Executivo se sirvam deles para galgarem o Legislativo. Nisso, nada é mais hipócrita do que a lei de desincompatibilização, seis meses antes do pleito. Em geral, seus homens de confiança permanecem à frente das respectivas máquinas.

O grande problema é a benefício de determinadas áreas, mas o Executivo não tem obrigação de cumpri-las.

Esse é, aliás, o motivo por que presidentes, governadores e prefeitos conseguem grandes maiorias nos seus legislativos. O povo quer ver resultados concretos. Não adianta o seu representante fazer a lei ou a emenda orçamentária. Se há um país onde a função de legislar não quer dizer nada, esse é o nosso.

A cada eleição, é menor o peso do voto de opinião. Com esses escândalos que enlamearam o PT, então, vai ser muito difícil dizer ao povo que ainda há candidatos confiáveis, incorruptíveis. Qualquer um está com o pé atrás com qualquer político, seja ele quem for.

Estamos, portanto, mais expostos aos candidatos apoiados pelas máquinas a que servem e por suas próprias estruturas clientelistas. Desde a Constituinte, em todos os níveis, cada dia piora a nossa representação parlamentar. Daí ser um perigo admitir um Congresso revisor, pelo menos segundo as regras atuais.

O abuso da fé

Tão grave como as manipulações das máquinas públicas é a desonesta utilização da fé como forma de fabricar parlamentares. O mais grave nessa área é o poder das igrejas neopentecostais, que têm redes de televisão, centenas de emissoras de rádio e um sistema de mídia de primeiro mundo.

Veja o exemplo do deputado-bispo João Batista, de São Paulo. Ele foi flagrado no Aeroporto de Brasília dando cobertura ao transporte ilegal de mais de R$ 10 milhões. Nos primeiros dias, a indignação. O PFL se apressou em expulsá-lo de sua legenda. E só.

Em nenhum momento, nenhuma dessas exibidas CPIs quis saber de onde vinha tanta grana, muitas em notas seriadas de R$ 100,00. A própria imprensa, incrivelmente, deixou o caso cair no esquecimento. Por quê? Dá para entender o PFL? Dá bilhete azul a seu parlamentar por considerar que ele faltou com o decoro, mas não tomou nenhuma providência a nível de Conselho de Ética.

De fato, hoje, com mais de 80 deputados "evangélicos", essas igrejas metem medo nos deputados e senadores que podem precisar dos seus votos cegos, de cabresto, numa eleição majoritária.

E não é só. Na reunião do PL com o vice José Alencar, o único parlamentar que defendeu a permanência na base de apoio ao governo foi exatamente o senador Marcelo Crivella, sobrinho do bispo Macedo. Sabe por quê? Aguardo sua resposta ansiosamente.

Você pode receber por e-mails nosso "Jornal Instantâneo por Correspondência". Basta enviar seu endereço. Acesse também nosso site, www.pedroporfirio.com

Estados Unidos aceitam ajuda até da China, Cuba e Venezuela para se reerguer

Arrogância por água abaixo

WASHINGTON - As ofertas de ajuda, tanto de países tradicionalmente amigos e aliados dos Estados Unidos quanto de outros como Cuba e Venezuela, chegam sem parar a Washington, segundo reconheceu ontem o Departamento de Estado. Um porta-voz do órgão disse que o país está avaliando as ofertas para saber quais serão aceitas. A Organização das Nações Unidas (ONU) também prepara um relatório atualizado sobre as ofertas de ajuda de diferentes governos e organismos para conseguir uma melhor coordenação do auxílio externo. Na lista de ofertas estão países ricos, como Canadá, França e Reino Unido, e outros menores e não tão favorecidos economicamente, como Equador, República Dominicana e Sri Lanka. Também foram oferecidas ajudas da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Cruz Vermelha Internacional e do Vaticano.



EFE

Em Metane, o caos generalizado dificulta até andar de bicicleta

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e a União Européia (UE) estão dispostas a enviar materiais de primeiros socorros, como cobertores, água e alimentos prontos para os famintos. O ministro francês de Relações Exteriores, Philippe Douste-Blazy, anunciou ontem que os EUA aceitaram a ajuda do país, que enviará materiais armazenados na Martinica para este tipo de catástrofe, como tendas de campanha, cobertores e macas.

A França também mandará equipes especializadas, e a Cruz Vermelha do país já enviou 12 especialistas para colaborar com seus colegas norte-americanos. No sába-do, chegou à Flórida um Airbus da Alemanha com 10 toneladas de comida. Enquanto isso, países como Itália, Espanha e Rússia esperam que Washington expresse suas necessidades para atendê-las.

Na América do Norte, o Canadá tem três navios de guerra carregados com materiais de ajuda e mais de 1.000 pessoas estão preparadas para viajar à costa da Louisiana assim que o Pentágono der o aval. O México já enviou por rodovia, pelo Texas, 15 caminhões com água, alimentos e medicamentos. A Marinha do país também ofereceu dois navios, dois helicópteros e 15 veículos anfíbios para as tarefas de recuperação da região atingida pelo Katrina.

Em Cuba, o presidente Fidel Castro ofereceu o envio de 1.100 médicos a Houston com 26 toneladas de remédios para tratar as vítimas. O governo argentino ofereceu ajuda humanitária aos Estados Unidos para dar assistência às vítimas do furacão Katrina e colaborar nas tarefas de resgate, segundo afirmaram ontem fontes oficiais. A Argentina enviou um memorando ao Departamento de Estado norte-americano para oferecer entre quatro e seis especialistas aptos para atuar nos grupos de ajuda que operam em Nova Orleans, com pessoas capacitadas em tarefas de evacuações, logística e resgate.

A maior parte da ajuda vinda da Ásia será coordenada pela Cruz Vermelha dos EUA. O presidente da China, Hu Jintao, teve que cancelar a visita que realizaria na próxima quarta-feira a Washington por causa do desastre, mas se comprometeu a enviar US$ 5 milhões em ajuda às vítimas e ofereceu equipes para trabalhar nas tarefas de limpeza e reconstrução. O Japão disponibilizou US$ 200 mil à Cruz Vermelha dos EUA e espera saber as necessidades identificadas pelo governo norte-americano para ampliar sua colaboração, com o envio de materiais de emergência.

Cingapura respondeu imediatamente ao pedido da Guarda Nacional do Texas com o envio de três helicópteros Chinook, que chegaram a Fort Polk, na Louisiana, e se juntou às tarefas de resgate. Do Sri Lanka chegaram US$ 25 mil à Cruz Vermelha dos EUA. O Catar prometeu enviar US$ 100 milhões e o Kuwait doou US$ 500 milhões em produtos petrolíferos e ajuda humani-tária. A Austrália mandará 10 milhões de dólares australianos à Cruz Vermelha norte-americana.

Os EUA agradeceram aos países pela solidariedade, e continuam acompanhando com dor esta inversão de papéis. A Casa Branca, que tradicionalmente oferece auxílio aos países pobres e lidera mobilizações de solidariedade, agora é quem recebe ajuda. Neste ambiente, membros da oposição garantem que os EUA estão nestas circunstâncias porque as guerras no Iraque e no Afeganistão reduziram sua capacidade de reação e transformaram o sul "em um país do Terceiro Mundo".

EUA pedem ajuda à Otan

BRUXELAS - O governo norte-americano, após fazer um primeiro pedido de alimentos à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), enviou à entidade uma segunda lista mais extensa de pedidos que incluem apoio médico e logístico no atendimento aos atingidos pelo furacão Katrina. O Centro Euro-Atlântico de Coordenação de Resposta a Desastres comunicou aos países-membros da Aliança e aos associados sobre o conjunto de pedidos formulados por Washington, informou a Otan em comunicado.

UE ainda analisa pedido

BRUXELAS - O governo norte-americano solicitou oficialmente ontem à Comissão Européia (CE) e à Presidência britânica da União Européia (UE) que enviem ajuda de emergência às vítimas do furacão Katrina, que arrasou o sudeste do país este semana. A demanda inicial inclui kits de primeiros socorros, cobertores, caminhões para o transporte de água e 500 mil pacotes de comida preparada, segundo informou a CE em um comunicado.

Esta é a primeira vez na história que Washington pede à UE este tipo de assistência, confirmou a porta-voz do Executivo do bloco europeu, Barbara Helfferich. O pedido foi feito ontem pela Agência Federal de Controle de Emergências (Fema) norte-americana ante a Presidência da UE, exercida pelo Reino Unido, e a delegação da Comissão Européia em Washington, após vários dias de contatos informais para avaliar as necessidades mais emergenciais das vítimas.

A ajuda européia será canalizada através do Mecanismo Comunitário de Defesa Civil, dirigido pelo comissário europeu do Meio Ambiente, Stavros Dimas, em coordenação com a Presidência britânica. Assim, enquanto a CE discute com a Fema os aspectos logísticos do envio da ajuda e a avaliação de futuras necessidades, o governo britânico se encarregará da coordenação política da operação com a Administração norte-americana, explicou a porta-voz.

"Estamos e estivemos dispostos a contribuir com os esforços dos EUA para aliviar a crise humanitária em Nova Orleans. Após receber um pedido oficial ontem de amanhã, o Mecanismo Comunitário de Defesa Civil está preparado para coordenar a ajuda dos diferentes Estados membros para a zona afetada", declarou Dimas.

Bruxelas já mantém contatos com as capitais da UE e está elaborando uma lista preliminar dos recursos materiais e humanos que podem ser enviados aos EUA sobre a base das ofertas que os governos europeus fizeram. Segundo o Executivo da UE, muitos Estados membros já fizeram suas ofertas específicas de ajuda - Reino Unido, Alemanha, Itália, Dinamarca, Suécia, Finlândia e Bélgica - ou iniciaram os trâmites para determinar qual pode ser sua contribuição - Espanha, Áustria, Eslováquia e Luxemburgo.

Várias equipes de especialistas neste tipo de catástrofes de diferentes Estados membros também estão preparados para viajar até a zona da catástrofe e se mobilizar de forma imediata.

A Comissão nomeará um responsável para a coordenação técnica da ajuda que os sócios comunitários enviarão. Os detalhes precisos da ajuda européia e da forma de distribuição foram discutidos ontem pelo governo norte-americano e a Presidência britânica.

Oferta das Nações Unidas é aceita

NOVA YORK (EUA) - Os Estados Unidos aceitaram a oferta da Organização das Nações Unidas (ONU) para ajudar as vítimas afetadas pela passagem do furacão Katrina, segundo anúncio feito pela ONU ontem. A entidade informou ainda que uma equipe de especialistas embarcou para Washington com o objetivo de acertar detalhes do apoio.

A ajuda das Nações Unidas será coordenada através do Centro de Operações de Ajuda ao Furacão, administrado por cooperações internacionais. Um comunicado da ONU disse que a entidade está preparada para fornecer pessoal de emergência e provisões "conforme necessário".

Na última sexta, o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, disse que a ONU estará satisfeita "em trabalhar com outros atores da comunidade internacional para apoiar os esforços do presidente Bush e seu governo, a Cruz Vermelha dos EUA e outras organizações humanitárias norte-americanas que foram nossas parceiras no passado".

Após expressar sua solidariedade com as vítimas do furacão, Annan afirmou que as conseqüências foram mais devastadoras que as imaginadas no início e lembrou que o povo dos EUA foi um dos mais generosos ante tragédias em outras partes do mundo. "Os EUA são o país do mundo melhor preparado para enfrentar um desastre deste porte. Mas a enorme dimensão da emergência pode fazer com que seja necessário complementar a resposta norte-americana com ajudas de outros países ou a experiência que adquirimos com outras operações de socorro", acrescentou.



EFE

Bush se reuniu com Marty Evans, da Cruz Vermelha dos EUA

A ONU analisa seus recursos para oferecer esta ajuda de emergência. Inicialmente, está em condição de oferecer água, geradores, tendas de campanha, tabletes purificadores de água e outros materiais de emergência, assim como especialistas que podem ajudar a enfrentar a crise.

A última vez que a comunidade internacional ajudou os EUA numa catástrofe foi após o terremoto de São Francisco, em 1989.

Nesta ocasião, os EUA receberam ofertas de ajuda de todas as partes do mundo. Atualmente, o Departamento de Estado norte-americano analisa as ofertas para responder aos países dispostos com pedidos concretos.

A secretária de Estado, Condoleezza Rice, afirmou na semana passada que "nenhuma oferta que possa aliviar o sofrimento das pessoas afetadas na região será negada".

Governo da Venezuela envia gasolina

CARACAS - O presidente venezuelano, Hugo Chávez, ordenou o envio de um milhão de barris de gasolina aos EUA e elevou a US$ 5 milhões a ajuda humanitária destinada a ajudar a atenuar o desastre do furacão Katrina no sul desse país. Chávez também defendeu ontem seu "direito" de criticar o governo dos EUA pela "falta de previsão" ante a "anunciada" passagem do furacão, que deixou um número ainda a ser determinado de mortos, milhares de desabrigados e grandes perdas materiais.

"Decidimos enviar um milhão de barris de gasolina para lá", informou Chávez, durante um telefonema a Félix Rodríguez, presidente da Citgo, a filial da empresa estatal Petróleos de Venezuela S.A. (Pdvsa) nos Estados Unidos. Chávez anunciou, além disso, que elevou sua oferta de ajuda humanitária de US$ 1 milhão a 5 milhões, em seu programa de rádio e televisão "Alô Presidente". Ordenou que Rodríguez utilize os US$ 5 milhões "no arrendamento de um hospital de campanha" para atender desabrigados e para comprar água, e provisões.

Após reiterar sua "solidariedade e condolências" com os familiares das vítimas, Chávez voltou a criticar a falta de previsão do governo de seu colega norte-americano, George W. Bush, ante "uma tragédia anunciada". "Quem abandona a seu próprio povo à deriva? O governo de Bush", afirmou Chávez, ao dizer que, ante a catástrofe, o "único" que seu homólogo disse aos afetados foi "fujam".

Para Chávez, "o governo de Bush está afundando seu país na pobreza" e citou um "relatório" segundo o qual desde que "Bush chegou ao poder o número de pobres nos EUA passou de 31,1 para 37 milhões de pessoas".

"Quem pretende governar o mundo e não atende as necessidades de seu próprio povo? Bush", acrescentou Chávez, ao reiterar que os Estados Unidos reduziram os gastos sociais para destiná-los ao setor militar por seus "planos de invadir Irã, Coréia do Norte e Venezuela". Chávez destacou, além disso, a necessidade urgente de "refletir sobre as causas deste fenômeno natural: a mudança climática abrupta". "E os EUA se negaram a assinar o Protocolo de Kioto", lembrou Chávez.

Tragédia faz aflorar o racismo

WASHINGTON - A devastação de Nova Orleans, além da morte e da desolação que afeta sobretudo os negros, demonstrou que, ao contrário do que se pensa, há muito para ser feito nos EUA para se obter uma verdadeira integração racial. O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, tenta frear agora as críticas de que o acusam de não ter atuado antes para ajudar as vítimas do furacão Katrina por se tratar, em sua maioria, de negros pobres.

Vários membros de seu gabinete já se mobilizaram para enfrentar esta avaliação e se reuniram com líderes da comunidade negra para ressaltar que não há questões raciais envolvidas nas tarefas de resgate. "Acho que eles querem tentar dissipar qualquer tipo de sensação de que a administração não se importa com os afro-americanos", explicou ao fim de uma reunião o congressista democrata de Maryland Elijah Cummings.

Para ele, "muitas pessoas da comunidade afro-americana e outros compartilham dessa visão sobre Bush" e consideram os resultados das operações ordenadas por ele na região "insatisfatórios". O secretário de Segurança Nacional, Michael Chertoff, e o de Habitação, Alphonso Jackson, entre outros, explicaram a Cummings o andamento das operações de emergência e trocaram com ele pontos de vista sobre possíveis medidas a serem adotadas no futuro. O porta-voz da Casa Branca, Scott McClellan, disse que na reunião se tentou encontrar fórmulas para trabalhar com grupos comunitários ou religiosos para satisfazer as necessidades das vítimas a longo prazo.

O encontro, no entanto, coincidiu com as crescentes críticas ao governo de Bush, ao quem acusam de atuar muito tarde, mal e, talvez, com racismo. O primeiro a colocar o dedo na ferida foi o cineasta Michael Moore, eterno crítico de Bush, que, em carta aberta, arremeteu contra a resposta do governo à crise e lhe atribuiu tanto a diminuição da capacidade dos EUA, causada pelas guerras, como o fato de os desabrigados serem, em sua maioria, negros. O reverendo e ativista dos direitos humanos, Jesse Jackson, foi também um dos mais duros com o presidente. Além de classificar como "incompetente" a resposta de Bush, assegurou que nos EUA "há uma indiferença histórica com a dor dos pobres e dos negros".

Jackson atacou também o governante por não ter escolhido negros para dirigir os trabalhos de resgate, embora o responsável pelos militares em Nova Orleans, o tenente-general Russell Honoré, seja negro e está atuando bem, a julgar pelas declarações das autoridades locais. O prefeito da cidade, Ray Nagin que foi um dos mais críticos à resposta do governo federal e chegou a utilizar publicamente um linguajar inadequado, não só fez uma exceção com relação a Honoré em todas suas declarações mas também o definiu como um "John Wayne" que a região necessitava para voltar à ordem.

Em sua arremetida a favor dos negros, Jesse Jackson, que se transladou a Nova Orleans, culpou também os meios de comunicação porque, segundo ele, "criminalizam as pessoas de Nova Orleans" ao mostrar continuamente imagens de negros roubando e saqueando estabelecimentos. Além do reverendo, os líderes negros do Congresso dos EUA deixaram patente seu mal-estar e se chegaram a se declarar "envergonhados" de serem norte-americanos.

Os membros do Black Caucus (grupo de legisladores negros) exigiram Justiça e denunciaram a influência do fator 'cor' na reação tardia do governo. Segundo a legisladora democrata de Ohio Stéphanie Tubb Jones não se trata de um problema racial mas de "um problema de classe... porque as pessoas com dinheiro conseguiram sair (da zona de desastre), e os pobres são os que sofrem agora".

Condoleezza defende Bush

BAYOU LA BATRE (EUA) - A secretária de Estado Condoleezza Rice defendeu ontem o presidente George W. Bush das acusações de que a respostas lenta do governo diante da devastação causada pelo furacão Katrina mostrou insensibilidade diante do fato de a população afetada ser em sua maior parte negra e pobre. "Ninguém, e especialmente o presidente, deixaria de atender o povo por razões raciais", disse Rice, negra em mais alto cargo no atual governo, enquanto percorria as zonas afetadas no Alabama, seu Estado natal.

Alguns legisladores negros, assim como o líder dos direitos civis reverendo Jesse Jackson e outros dirigentes negros, denunciaram com amargura a forma lenta com que o governo reagiu diante da catástrofe e alguns a atribuíram à injustiça racial.

"Espero que quando todos se acalmarem e refletirem, vejam que não foi este o caso", disse Condoleezza. "Como poderia ser? Os norte-americanos não querem ver norte-americanos sofrendo." Desde que o Katrina devastou partes do sudeste dos Estados Unidos, cerca de 70 países, desde o Afeganistão até a Venezuela, ofereceram mais de US$ 100 milhões em dinheiro para a Cruz Vermelha, informou Condoleezza. Muitos países também doaram alimentos e até helicópteros para ajudar as vítimas, disse a secretária de Estado.

Até papa entra na ajuda

CASTELGANDOLFO (Vaticano) - O papa Bento XVI dedicou ontem suas orações às vítimas do furacão Katrina e anunciou o envio de ajuda humanitária. Após a oração do Angelus, o pontífice reiterou seu pesar.

Depois, dedicou umas palavras às pessoas empenhadas nas tarefas de resgate e reconstrução, antes de manifestar que tinha pedido que chegasse à população afetada o testemunho de sua solidariedade com o envio de ajuda humanitária. Bento XVI assinalou que encarregou disso o arcebispo Paul Josef Cordes, presidente do Pontifício Conselho Cor Unum, entidade de beneficência pessoal, que já se mobilizou pelas vítimas do tsunami que assolou o sudeste asiático. Junto às vítimas do furacão Katrina, papa Ratzinger teve uma lembrança em relação aos mil mortos durante uma procissão feita em Bagdá e reiterou seu chamado à reconciliação e à restauração da confiança no Iraque.

TRIBUNA BIS

Rio, Segunda-feira, 5 de setembro de 2005 — www.tribunadaimprensa.com.br

Gal Costa lança álbum mais à altura de seu talento
Página 3

Roberto M. Moura elogia longa sobre a Bossa Nova
Página 8

Fotos: reprodução

Os gigantes da montanha

[coleção dramaturgias]

TEATRO E COMICIDADES:
estudos sobre Ariano Suassuna
e outros ensaios



organização
Beti Rabetti

Maratona de Nova York

[coleção dramaturgias]

Aulas de dramaturgia

Edições de "Os gigantes da montanha", de Luigi Pirandello, "Maratona de Nova York", de Edoardo Erba, e estudo sobre Ariano Suassuna incrementam a pesquisa teatral

Daniel Schenker Wajnberg

O teatro acaba de ganhar três importantes publicações, todas resultando de trabalhos desenvolvidos pela professora, tradutora e pesquisadora Beti Rabetti. No terreno dramatúrgico, duas obras - uma clássica ("Os gigantes da montanha", de Luigi Pirandello) e outra contemporânea ("Maratona de Nova York", de Edoardo Erba) - recebem cuidadosas edições da 7 Letras, ambas com tradução assinada por Rabetti. Já no campo do estudo cênico chega "Teatro e comicidades: estudos sobre Ariano Suassuna e outros ensaios", exemplar (também a cargo da editora 7 Letras) organizado por Beti Rabetti não como uma obra resultante da mera compilação de artigos de autores diversos mas sim como uma contribuição à formação de pesquisadores.

São realizações caras a Beti Rabetti, cada uma de forma diferente. O célebre "Os gigantes da montanha" remete à parceria travada entre Rabetti e o diretor Moacyr Góes em meados da década de 80, quando o teatro carioca fervia com os espetáculos montados nos Espaço 2 e 3 do Teatro Villa-Lobos, como "Baal", de Bertolt Brecht, "A escola de bufões", de Michel de Ghelderode, e a já citada "Os gigantes da montanha". Na verdade, o intercâmbio artístico entre Beti e Moacyr se estendeu também por outras montagens: "Nosferatu", "Woyzeck", "Divinas palavras" e "Toda nudez será castigada".

"Fiz um trabalho de dramaturgismo entre 1985 e 91. Tratava-se de uma discussão teórico-prática ligada à criação de uma companhia com uma linguagem teatral própria. Era um período feito não só de esperanças como também de realizações", recorda Rabetti. Não se pode esquecer que nos últimos anos a figura do dramaturgo foi sendo cada vez mais incluída dentro do processo de criação de grupos de teatro, a exemplo do Teatro da Vertigem, dirigido por Antonio Araújo, que estreará, em outubro, o novo trabalho da companhia, "BR 3", encenado no Rio Tietê, e da Cia. do Pequeno Gesto, de Antonio Guedes, potencializada pela presença da dramaturg Fatima Saadi. "A crítica das décadas de 40 e 50 também teve importância em processos criativos da época", complementa.

Continua na página 3

marcio.g

Clarice, "Lula mensalão" e Bethânia

NEW LOOK - Tem lápis preto demais delineando o olho do apresentador do Jornal da Globo, William Waack. É só uma observação.

BELEZA - Madame Gwyneth Paltrow foi contratada para ser o novo rosto da campanha publicitária da indústria de cosméticos Estée Lauder. Milhões no cofrinho.

EDUCAÇÃO - Mais de mil alunos da UFF saíram às ruas de Niterói, semana passada, gritando "Lula mensalão, Lula mensalão", além de impropérios impublicáveis sobre a governadora Rosinha. Lutam por bandejão na universidade e pela reabertura da Casa do Estudante, abrigo estadual que a dona Matheus, só nomeio os meus, mandou fechar.

LARIRI - A banda Perdidos na Selva faz "Tributo aos anos 80", amanhã no Canecão. Brindes "oitentistas" serão distribuídos ao término do show: mini-almanaque, cubo mágico, pega-vareta e bolinhas de sabão.

DEFESA DO CONSUMIDOR - A Assessoria de Imprensa da Samsung, gigante dos computadores, entrou em contato com a coluna e garantiu que vai "tentar resolver" o problema do leitor que sofre em busca de peça para consertar o monitor. A assistência técnica "autorizada", de nome Optitel, diz que a engenhoca "saiu de linha" e "não há peças". O leitor garante que, quando comprou, não foi avisado sobre "prazo de validade".

Ó DÚVIDA! - Com tantos parques aquáticos no Rio, apesar dos hospitais em estado terminal, precisa gastar essa dinheirama para construção de um novo conglomerado de piscinas no Autódromo para atender ao Pan?

ALIÁS - Seu Osório, manda-chuva do Pan, sapeca de vez em quando um "seje" em seu vernáculo.

Reprodução



ACARAJÉ - A Missa da Esperança, dia 6 de novembro, em Fátima, Portugal, terá um toque de charme baiano desta vez. **Maria Bethânia**, que gravou um CD com cânticos de louvor à Mãe de Jesus, entoará um lariri especial para os patrícios. Claro que o midiático **Marcelo Rossi** deverá ir, assim como uma contrita **Ana Maria Braga**.

CAÇAROLAS - O chef **Giancarlo Bolla** acabou de chegar de uma temporada de dolce far niente em Tiradentes.

GOGÓ - Continua vendendo na base do vento em popa o novo CD do gogó de ouro **Emílio Santiago**. "O melhor das aquarelas" foi feito em homenagem a dona **Ercília**, saudosa mãe do cantor.

MUQUE - O ator (doante) **Rafael Calomeni**, que posou peladão para uma revista da enjoadíssississima novela "América", anda abarrotando academias. Depois de que, todo saradão, resolveu dizer que pratica Kickboxing, a turma toda quer fazer igual. A modalidade é uma mistura de boxe-maguila com remelexo-samurai.

PAPO-CABEÇA - Com um ano e cinco meses de vida, a Casa do Saber é a prova de que praia de Paulista não é apenas o Parque Ibirapuera. A turma também gosta de aprender, e a prova é que a cidade ganhou uma filial daquele centro cultural dirigido por **Maria Fernanda Cândido**. Há tantos cursos, tantos alunos, que estava difícil ministrar. A filosofia é o foco. A história da arte, idem-idem.

CHEIRO - O estilista doidivanas **Thierry Mugler**, que andava sumido, excêntrico que é, lançou um perfume à base de jasmim e âmbar. Chama-se "Alien". É isso mesmo, "o oitavo passageiro".

CISNE BRANCO - Camisetas brancas de malha com listras azul escuras na base da horizontal estão na crista da onda. É a Marinha em alta.

IBOPE - No hospital Evangélico, na Tijuca, televisão no quarto particular é artigo de luxo. Por fora, o doente, se quiser uma telinha para distrair, tem de pagar R$ 5 por dia. Nem TV a cabo tem.

ESTILO - Não há nada mais pavoroso no mercado atualmente que o novo modelo da sandália Havaiana com uma tira atravessando o peito do pé na horizontal, enquanto outra tira vai lá no dedão.

CLARICE - A carioca **Kilza Ribas** lançou uma coleção de roupas inspirada em **Clarice Lispector**. Estampas que remontam às cidades que a grande escritora visitou ilustram saias rodadas e vaporosas.

www.fotolog.net/marciog

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

Aulas de dramaturgia

Tradução em constante equilíbrio delicado

Reprodução/Guga Melgar



Leon Góes em "Os gigantes da montanha", montagem de Moacyr Góes com dramaturgismo de Beti Rabetti

Beti Rabetti encara a tradução como um ofício delicado localizado entre dois mundos - o do autor e o do espetáculo - e não como uma traição ao material original, acusação que vem rendendo polêmicas ao longo do tempo. "Imagino sempre o contexto teatral", afirma Beti, que concilia a visualidade com a paixão pela palavra no decorrer de viagens que partem do desprendimento de uma língua para o desembarque numa outra, nova. Recentemente, engajou-se na montagem de Luiz Arthur Nunes para "Arlequim, servidor de dois patrões", que, apesar de ter contado com a tradução de Millor Fernandes, foi incrementada por um trabalho especial no que diz respeito ao texto dos personagens enamorados a partir de pesquisa sobre o melodramática e a commedia dell'arte.

Sintonizada com as novas expressões no campo dramatúrgico, Beti Rabetti pinçou "Maratona de Nova York", de Edoardo Erba, autor de Pavia formado em dramaturgia pela Escola do Piccolo Teatro de Milão, entre os muitos originais de que tinha à disposição. É cedo ainda para confirmações, mas é possível que o texto, centrado em recordações que emergem durante a preparação de dois corredores para uma maratona, chegue ao palco sob a direção de Marcelo Lazzarato e com o ator Raoni Carneiro no elenco. Ponderada, Rabetti, porém, ainda aguarda retorno de Erba, atualmente em férias.

Migrando para outra margem da pesquisa, Beti Rabetti organizou "Teatro e comicidades", aprofundando o mergulho na obra de Ariano Suassuna, que, apesar de constantemente transportado para o teatro, o cinema e a televisão, requer estudos detalhados. Diretora do grupo Confraria da Paixão e orientanda de Beti Rabetti na UniRio - no desenvolvimento da tese de doutorado intitulada "Mecanismos de comicidade na construção do personagem: propostas metodológicas para o trabalho do ator"- Elza de Andrade tem se voltado para a dramaturgia de Suassuna, a exemplo de sua feliz transposição de "A farsa da boa preguiça". Com as traduções de "Os gigantes da montanha" e "Maratona de Nova York" e a pesquisa desenvolvida em "Teatro e comicidades", a estante teatral torna-se mais rica. **(DSW)**

música

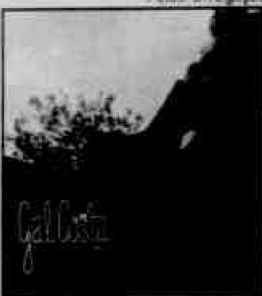
Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular /★, Ruim/ ●

mônica loureiro

"Hoje" /★★★★

A Gal que a gente conhece

Fotos: Divulgação



A primeira faixa de "Hoje" (Trama) já apresenta a boa notícia: Gal Costa fez um disco à altura de seu talento. Claro que a qualidade se deve muito a Cesar Camargo Mariano, responsável por produção e arranjos. Aliás, ele tomou conta do trabalho: são deles a percussão eletrônica, arranjos vocais, piano, piano elétrico, órgão e até baixo synth. A maioria das faixas tem duas percussões (eletrônica e acústica), o que dá uma grande riqueza musical ao CD. Porém, até em momentos mais despidos, como "Nada a ver" (Hilton Raw/Lenora de Barros/Marcos Augusto), só com piano e baixo acústico, o equilíbrio é perfeito.

São 14 faixas com uma escolha justa de autores. Começando por "Voyeur", de Péri. Se ele ainda não teve reconhecimento como intérprete, tem oportunidade aqui de mostrar uma de suas composições graciosas.

Falando em boas músicas, atenção especial para as três parcerias de Lokua Kanza e Carlos Rennó - "Mar e sol", "Te adorar" e "Sexo e luz". Com a união do cantor, compositor e arranjador africano e do letrista brasileiro à interpretação de Gal, rimas simples como "Te adorar.../Te adorar, dourar, dourar.../Te ver me dar tudo que és/Da cabeça até os pés" ganham grandeza definitiva.

O samba "Santana" flerta com a modernidade misturando vocais com toque tribal e eletrônico. Dá lugar, em seguida, à canção-título do CD. "Hoje" chega com interpretação calma, cortada por um jorro instrumental para, novamente, Gal se entregar de alma à poesia de Moreno Veloso.

A curiosa "Logus pé", de Tito Bahiense, remete ao clima extrovertido dos Doces Bárbaros, enquanto que "Pra que cantar" (Nuno Ramos) tem clima de samba de boate. O disco ainda traz a grife de Chico Buarque e José Miguel Wisnik em "Embedado". A canção tem uma pequena, porém impressionante participação do baixo acústico de Edu Martins. Lindo, como todo o CD.

HOJE - Novo disco de Gal Costa. 14 faixas. Lançamento Trama.

"No wow" / ★★

The Kills



O duo anglo-americano (que se apresentou mês passado em São Paulo) caiu no gosto dos modernos de plantão. Mas parece ser mais um caso de gosto exagerado. Levando às últimas conseqüências o minimalismo de grupos como White Stripes e The Blues Explosion, o Kills encadeia uma coleção de grooves pesados. Mas a musicalidade é rala, à base de guitarras e sintetizadores robóticos e repetitivos.

"The Magic Numbers" / ★★

Magic Numbers



Outro caso de empolgação demais para música de menos. O grupo Magic Numbers pretende reler a sensibilidade pop típica dos anos 60 e 70 - com destaque para os arranjos vocais - num clima indie-rock. Enquanto eles conseguem convencer nas faixas mais "para cima", caso de "Love me like you", a coisa desanda nos momentos mais lentos, como nas arrastadas quatro últimas faixas do CD.

"Live a Bruxelles" / ★★★★

Baden Powell



Registro histórico da sensibilidade e da maestria técnica de Baden, em show gravado em 1999, pouco menos de um ano antes da morte do compositor e violonista. Brilhante tanto nos momentos mais precisos e complexos (como em "Jesus alegria dos homens", de Bach), quanto nos pulsantes sambas que criou com Vinicius de Morais ("Samba em prelúdio", "Berimbau", "Samba da benção"), Baden estava inspiradíssimo.

"Só pra cantar pra você" / ★★

Elder Costa



Mineiro, apadrinhado por Milton Nascimento e Ana Carolina, o guitarrista Elder mistura a mineirice do Clube da Esquina com o sotaque MPB-pop tanto em voga nas FMs adultas. Sua voz agradável ajuda na leveza do resultado final. Ainda que as canções próprias ("Dudaia" e "Sinal") demonstrem talento, é na recriação de "Coração de estudante", de Milton, que o disco chega ao ponto mais alto.

antonio caetano

O sentido da vida

Aline se pergunta sobre o sentido da vida. É uma moça nova, que queria ser uma casa em Mauá, cheia de árvores e com um rio correndo no fundo. Eu, que queria ser uma praia, também me interrogo sobre o sentido da vida... O que dizer para Aline?

Eu diria que a vida já é um sentido. A vida só tem um sentido: viver. Você veja, Aline, que tudo que é vivo só quer uma coisa: continuar vivo. A vida é tão forte que você não diz simplesmente "Não quero mais viver" e morre. A vida persevera. Persevera a despeito de você. Viver não é uma escolha sua.

Primo Levi, um judeu italiano, grande poeta, que esteve preso em Auschwitz, se perguntava porque os prisioneiros comuns (ele, por ser engenheiro químico, tinha uma vida um pouco melhor no campo) não se atiravam contra a cerca eletrificada e acabavam logo com "aquela vida". Talvez nem mesmo eles soubessem... A vida só quer viver. É mais forte que nós.

Quer ver? Pense numa grande dor que você tenha sofrido. Uma dor física mesmo. Agora tente se lembrar dessa dor. Da dor exatamente, não dos sentimentos que a acompanhavam. Você não lembra! Lembra do trauma, da sensação de fraqueza, de abandono, de impotência, de humilhação até. Mas da dor você não se lembra. Agora, faça o inverso e pense num grande prazer. Um momento muito intenso de amor, por exemplo. Repare que é bem mais fácil lembrar. E se você fechar os olhos, é até capaz de sentir de novo, na pele, na ponta dos dedos,o toque, o cheiro, o gosto...


Henrique

Não sei, mas eu acho que isso é um exemplo dos mecanismos mais íntimos da vida para sobreviver a si mesma.

Também me acontece, às vezes, de pensar esta vida como um prêmio ou um castigo. Pensar esta vida como "nossa vida". Se por "eu", a gente entende essa voz interna, reflexiva, memoriosa, nostálgica até, essa consciência que reflete sobre o vivido e tenta da experiência forjar algum conhecimento, então para essa voz (entidade delicada que não se confunde com a coleção de equívocos que chamamos mais comumente de "eu", máscara tecida de aversões e cobiças), então, para essa voz interior, a vida é veículo, algo em que estamos "dentro", mas que é, ao mesmo tempo, distinto de nós. A vida é então oportunidade. A oportunidade de viver. A oportunidade de ter um corpo.

A propósito, lembro que os anjos dos filmes de Wim Wenders viam tudo em preto-e-branco (exatamente como Descartes dizia que o mundo era, se abstraíssemos os sentidos). Lembro da surpresa e do júbilo desses anjos ao experimentarem a cor, o cheiro, o tato pela primeira vez...

Uma oportunidade, só isso. Não há missão nenhuma, nem prêmio nenhum, nem castigo nenhum. Do pouco que andei conhecendo sobre budismo nos textos e palestras de N.S. Goenka, para Buda, o que chamamos de carma, não tem nada de meritório. É como uma herança aleatória, um álbum de fotografias deixado por um parente distante. É a memória de um outro que tomamos como nossa. Ou, melhor ainda, um software que já vem instalado nessa máquina que é o corpo, a despeito da nossa vontade.

Se alguma missão há, será aquela que me parece proposta por Cristo: construa uma alma. Não se limite apenas a lutar para extinguir o carma, como propõe Buda. Isso não é suficiente. Construa uma alma. Algo para além da vida. Porque a vida, a vida mesmo, ela própria já é um sentido. A vida se basta. Mas aproveite a vida para construir uma outra vida, depois desta vida. Será isso? Não sei...

ahc@cafeimpresso.com.br

comportamento


Oliveira

Hábitos culinários ingleses em selos

SÃO PAULO - Uma estudante de artes plásticas de Londres criou uma série de selos que mostra os diferentes gostos culinários da Grã-Bretanha. Segundo Catell Ronca, de 30 anos, a inspiração veio dos mercados e restaurantes da cidade.

A estudante suíça diz que tentou evitar clichês. Começou desenhando apenas as comidas que chamavam sua atenção pelas ruas de Londres, mas depois teve a idéia de acrescentar pessoas às ilustrações. Os selos foram recém-lançados pelo Royal Mail, o Correio britânico.

Catell explorou a mistura de culturas e culinárias que existe na capital britânica e optou pelo uso de cores fortes. As ilustrações foram selecionadas em um concurso com outros estudantes de Artes Plásticas do Royal College of Art, de Londres.

Os selos retratam comidas e bebidas como o tradicional chá inglês, massas e vinho, comida japonesa, arroz, peixe com batatas fritas e frutas.

Drew Barrymore brilha também atrás das câmeras

Fotos: Divulgação/ Reprodução

"Amor em jogo" é estrelado e co-produzido pela atriz, que participou de todas as etapas do filme



Drew Barrymore contracena com Jimmy Fallon nesta história de amor. No detalhe, como a menininha assustada de "E.T."

SÃO PAULO - A atriz Drew Barrymore, a menininha que se assustava com o divertido alienígena de "ET - O extraterrestre" tornou-se uma profissional bem-sucedida também atrás das câmeras. Ela é co-produtora e estrela de "Amor em jogo", além de ter participado de todas as etapas de realização do longa. Mais do que um filme dos irmãos Farrelly, "Amor em jogo" é um filme de produtor. Na verdade, de uma produtora, Drew Barrymore.

O filme é uma adaptação livre de um romance do escritor inglês Nick Hornby, "Febre de bola". Foi co-produzido pela empresa de Drew, a Flower Films, que tem no currículo outros grandes sucessos, como os dois títulos baseados no seriado "As panteras". O livro teve uma versão anterior com Colin Firth no papel principal e o futebol como paixão esportiva.

No filme, Drew faz o papel de Lindsey Meeks, executiva em ascensão na empresa onde trabalha. Lindsey se apaixona por Ben Wrightman, interpretado por Jimmy Fallon, do programa "Saturday night live", um remediado professor de ensino médio, louco pela profissão e viciado no time de beisebol Boston Red Sox.

"Amor em jogo" discute justamente como duas pessoas tão diferentes, não só na visão de mundo como nas paixões, conseguem manter uma relação. "Esse filme é uma história de amor", disse Drew Barrymore. "Se tirarmos o beisebol, é sobre como temos de mudar e nos comprometer para mantermos um relacionamento. É sobre encontrar o equilíbrio e permitir que outra pessoa seja ele mesmo ou ela mesma."

A escolha de Bobby e Peter Farrelly para a direção foi de Drew e sua sócia na produtora, Nancy Juvonen. Embora tenha sido considerada pelos críticos uma comédia romântica convencional, muito distante do humor escrachado e politicamente incorreto dos irmãos-diretores, o filme tem nas entrelinhas um pouco da corrosão de "Quem vai ficar com Mary?" ou "Eu, eu mesmo e Irene". Está nos diálogos, na construção de personagens como o casal de torcedoras lésbicas, na relação de Ben com seus alunos e na ligação entre o professor e seus amigos torcedores dos Red Sox.

O tom convencional foi uma imposição. "Ela (Drew) nos ofereceu esse filme", contou Bobby Farrelly. "E, como produtora, ela é muito profissional e determinada, mas no set respondeu perfeitamente ao que pedíamos. Depois, quando tudo terminou, ela voltou a ser a produtora profissional e determinada".



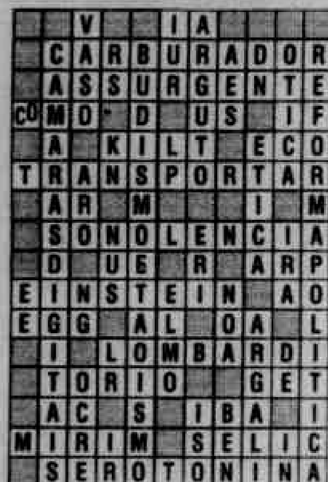
Aos 30 anos, Drew se sente realizada. Depois de um início de carreira prematuro e confuso, hoje escolhe os projetos em que vai atuar e nos quais vai investir como produtora. Vive em Los Angeles com três cães. E está namorando Fabrizio Moretti, baterista dos Strokes.

palavras cruzadas





solução de ontem



horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - O tempo atual é de conscientização de nossos erros, dificuldades e do que pode ser melhorado. Uma cura interior está acontecendo, a despeito de estarmos ou não conscientes disso. Muitos ajustes que nos preparam para um aprimoramento evolutivo.



TOURO - Uma nova etapa pode ser construída em termos afetivos. As críticas são importantes, se construtivas, mas você deve em primeiro lugar fazer uma auto-análise e verificar o porquê de suas quedas emocionais, o que cabe a você mudar ou aprimorar em si.



GÊMEOS - Em família, na vida privada, em seus sentimentos mais íntimos está ocorrendo uma depuração. Muitos resíduos do passado que devem ser limpados, purificados, curados. O tempo para si é necessário a fim de processar todas essas constatações, geminiano.



CÂNCER - Algo novo surge em sua mente, a proposta de um novo paradigma de pensamento. Jogue fora as velhas idéias e atitudes que estão impedindo o seu crescimento. Surge aos poucos a percepção de que deve você ter uma diferente relação com o meio e com as pessoas.



LEÃO - Você tende a estar muito crítico consigo, cobrando-se demasiadamente uma perfeição que está além de suas forças. Seus valores estão se modificando, não menosprezе suas habilidades, e trabalhe com humildade em direção ao aprimoramento pessoal e profissional.



VIRGEM - O Sol ilumina a simbologia virginiana, que remete a um período de limpeza, constatando as imperfeições que esteja sentindo em sua vida. O propósito não é ser perfeito, mas aperfeiçoar-se. Este processo está em pleno andamento, nativo de Virgem.



LIBRA - Librianos vêm percebendo a possibilidade de um novo tipo de relacionamento, com diferentes atitudes e motivações. Mas há muitas emoções que precisam ser reconhecidas, conscientizadas, depuradas. Muita limpeza a ser feita, muita coisa a curar.



ESCORPIÃO - As amizades estimulam o desenvolvimento de suas habilidades profissionais. A relação com grupos promove o senso de equipe, onde cada pessoa contribui com seu talento. Fase de renovação, de constatação de como tem se relacionado com as pessoas e com o Cosmos.



SAGITÁRIO - Reconhecimento do que precisa ser aprimorado profissionalmente e também na vida pessoal. Momento em que você questiona a qualidade do seu trabalho, a sensação de utilidade ou inutilidade em relação ao que faz. Uma fase também de curas profundas.



CAPRICÓRNIO - O desencantamento com a realidade deve promover o desejo de melhorá-la, capricorniano. Reconheça como pensamentos pessimistas podem minar o seu desenvolvimento. A falta de fé, em si e no divino, estreita a sua visão da realidade.



AQUÁRIO - Seja na saúde, nas atividades profissionais ou em aspectos emocionais, os aquarianos percebem a necessidade de transformação. Uma mudança de referenciais, encontro com suas profundezas psicológicas e o que elas revelam sobre os seus relacionamentos.



PEIXES - Primeiros passos em direção a um novo paradigma de relacionamento, pisciano. Seja na relação amorosa, nos relacionamentos de trabalho, na interação com o Universo, o que conta agora é qualidade, aprimoramento e cura. Muitas coisas para serem "passadas a limpo".

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

download

Walman bean, da Sony, disputará mercado com iPod

SÃO PAULO - Num momento em que o mercado download de músicas pela internet é cada vez mais competitivo, a Sony do Japão, inventora do walkman, se arma com estilo, criando um aparelho parecido com um grão de feijão: o novo digital, apelidado de Walkman Bean, será lançado em outubro, de olho no fenomenal sucesso da Apple, o popular iPod.

O design pop tem o intuito de atingir jovens e mulheres, de acordo com a gerente de comunicação e marketing da Sony, Saori Takahashi. "Os principais usuários (de aparelhos para armazenamento de música digital) são homens na faixa dos 20 anos ou mais que se interessam por novas tecnologias (os chamados gadgets), mas a demanda hoje está alcançando os mais jovens e mulheres", explica.

A Apple abriu sua loja de download online "iTunes Music Store" em 4 de agosto no Japão, o segundo maior mercado musical mundial depois dos Estados Unidos. A loja teve um início impressionante, atingindo um milhão de downloads em apenas quatro dias, ritmo mais rápido conseguido nos países onde o serviço está disponível.

O download de músicas está apenas começando a se popularizar no Japão, onde as lojas de aluguel de CDs - desconhecidas nos Estados Unidos - possibilitam aos consumidores copiarem músicas para uso não-comercial e pessoal. A chegada do iTunes parece ter estimulado um mercado a mais para a comercialização de músicas. Outro serviço de download, o Mora, em sociedade com a Sony, mostra que eles cresceram de 450 mil para 500 mil músicas vendidas de julho para agosto deste ano.

Enquanto o iPod conquista o mundo, a Sony aproveitou o último ano, quando comemorava os 25 anos do Walkman - que em seu tempo revolucionou o mercado de músicas - para anunciar o lançamento de seus próprios aparelhos portáteis de música digital. O "walkman de rede" (Network Walkman) NW-HD1, seguindo a linha de 1,1 modelos de walkman, fez sua estréia em julho de 2004 no Japão, e foi seguido pelo lançamento em abril de 2005 do "walkman stick", que armazena as músicas em sua memória, para duelar com o iPod Shuffle. O Stick, com design que lembra um frasco de perfume fino e ostentando 50 horas de música em uma única carga, ajudou a elevar a Sony na participação no mercado.

O walkman bean, previsto para ser lançado em 26 de outubro no Japão e pouco tempo depois em todo o mundo, utiliza tecnologia USB para se conectar com um computador sem necessidade de cabos. A Sony prevê que o preço de varejo alcance os 20 mil yens para o modelo de 1 Gigabyte, cerca de 30% mais caro que o iPod Shuffle.

canal 1

flávio ricco

SBT na zona de risco

Você pode falar do Silvio Santos qualquer coisa. Tem direito de gostar ou não dele, mas a experiência e o sucesso que esse homem conquistou ao longo da vida merecem de todos o maior respeito e consideração. Ele, melhor do que ninguém, sabe que o seu SBT, onde ocupa a presidência e todos os principais cargos da diretoria, nunca esteve tão na eminência de perder a sempre muito festejada vice-liderança de audiência.

Considerando os atuais problemas que essa emissora vem enfrentando, sem encontrar solução para a maioria deles e, ao mesmo tempo, observando o salto de qualidade da Record na sua programação, podemos concluir que essa é uma verdade que ninguém pode mais contestar. Record e SBT, nos dias atuais, caminham em sentidos completamente opostos. Enquanto uma investe cada vez mais na qualidade técnica e artística, a outra vai se perdendo nos seus velhos problemas de sempre.

Algumas pessoas chegam até a marcar data para essa arrancada definitiva da Record, que deve coincidir com a abertura do segundo horário de novelas. Ao SBT, cabe uma reação imediata. Algo que diz respeito diretamente à vontade e capacidade do seu sorridente proprietário. E a mais ninguém. Só ele pode alterar este estado de coisas, até porque hoje tem na retaguarda o seu pior time de todos os tempos. Em função disso, é conveniente que o nosso herói continue realizando as reuniões da "diretoria do SBT", andando na esteira ou em frente ao espelho da sua confortável suíte.

Divulgação



A Globo anda tão satisfeita com o ibope de "Alma gêmea", novela que tem Flávia Alessandra como vilã, que já se fala num possível estica-e-puxa

Fim de linha

A Bandeirantes deve acabar com o "Dia a dia" ainda neste mês de setembro, antes do que a princípio se supunha. O último programa, dizem, irá ao ar no próximo dia 17.

Plano A

É definitivo: a Record vem com duas séries de ponta e com novo programa do Marcio Garcia, para cobrir boa parte do atual horário do Raul Gil.

Incoerência

O "facão" comeu solto na Bandeirantes na última semana. O corte atingiu cerca de 30% dos seus funcionários. Enquanto isso, continuam sendo criadas novas direções. A última é algo parecido como "Relações artísticas". Relações artísticas?

Outra coisa

Também na última semana foi lançada uma campanha de divulgação do novo programa da Márcia Goldschmidt. Algo próximo do absurdo, mostrando duas camas e um vaso quebrado. Só esqueceram de dizer o que aquilo significava.

Piloto

Ainda em fase de testes, a Record gravou com os apresentadores Reinaldo Bottino e Adriana Reid o piloto de um novo telejornal para a hora do almoço.

Encomenda

A idéia desse novo informativo é do bispo Gonçalves, o número um da emissora. Outros pilotos serão gravados nos próximos dias, até se encontrar o formato ideal. A ordem é buscar algo diferente, fugindo do convencional. O jornalista Luciano Faccioli também será testado.

Desesperadas

Um dado curioso: de um total de 12 mil inscritos para o reality show "Casamento à moda antiga", 9 mil são mulheres. O programa tem previsão de estréia para outubro no SBT, com apresentação de Silvio Santos.

Sugestão

Partiu da própria Hebe Camargo ao Silvio Santos, a indicação de Astrid Fontenele para ser a sua substituta no "Fora do ar", quando, por algum motivo, estiver impedida de gravar.

Ponte

Flávio Colatrello pretende levar alguns atores de "Essas mulheres" para o elenco de "Cidadão brasileiro", novela de Lauro César Muniz que estréia em 21 de novembro, às nove da noite. Carla Regina e Ewerton de Castro já foram sondados.

É o nome

O saudoso amigo Eduardo Lafon dizia que o título "Cidade alerta" era mais forte que os apresentadores do policialesco. Veja o caso do Marcelo Rezende. Na Record, chegava a ficar em primeiro lugar em alguns momentos e, agora na Rede TV!, tem registrado 2 pontos de média, o que confere à emissora o quarto lugar no ranking.

• colaborou José Carlos Nery

filmes na TV

Globo

Tudo por amor
15h35 - Dying Young. EUA/1992. De Joel Schumacher. Com Julia Roberts, Campbell Scott, Vincent D'Onofrio.
Após alguns relacionamentos fracassados e diante das poucas oportunidades que tem, uma jovem bonita e de família operária decide encontrar um trabalho que dê sentido à sua vida. Aceita o emprego de acompanhante de um jovem rico, bonito e inteligente, mas atormentado por um pai dominador e por uma leucemia que o debilita desde a infância. Juntos, redescobrem o amor e a vontade de viver.

Espião por acidente
22h20 - The Accidental Spy. Hong Kong/2000. De Teddy Chan. Com Jackie Chan, Eric Tsang, Vivian Hsu.
Bei, vendedor de equipamentos de ginástica, sonha com uma vida cheia de ação e aventura. Seu dia a dia começa a mudar quando ele se propõe a prender dois ladrões de jóias.

Intercine - 2h05

Memórias Póstumas. Brasil/2000. De André Klotzel. Com Reginaldo Faria, Petrônio Gontijo, Marcos Caruso.
No Rio de Janeiro do século XIX, o fantasma do rico Brás Cubas, que acaba de falecer, relembra sua própria trajetória e os fatos mais marcantes de sua existência, com destaque para o romance proibido que viveu com a mulher de um político. Baseado no romance de Machado de Assis.

Bonitinha mas ordinária.
Brasil/1981. De Braz Chediak. Com Lucélia Santos, José Wilker, Vera Fischer, Carlos Kroeber.
Edgar é um rapaz de origem bastante humilde. Procurado por Peixoto, genro do milionário Werneck, ele recebe a proposta de se casar com Maria Cecília, filha de Werneck, de 17 anos.

Assassinato nos Estados Unidos
3h55 - Assassination. EUA/1987. De Peter H. Hunt. Com Charles Bronson, Jill Ireland, Stephen Elliott.
Agente secreto da inteligência americana é designado para dar proteção à primeira-dama dos EUA. Ocorrem alguns atentados, e as evidências sugerem que os comandos partam da própria Casa Branca.

bate-rebate

...Confirmando: dentro da Anhangüera, fortes rumores indicam para a contratação de Raul Gil. Existe o interesse.

...Quase certo: a Globo deve permitir que a Cultura transmita jogos da próxima Copa.

...As mudanças de horário no Programa do Ratinho não param por aí. Outras novidades podem ser anunciadas ainda hoje.

...A jornalista Neide Duarte, depois de muitos anos prestando serviços na Cultura, acaba de acertar seu retorno à TV Globo.

...Hebe Camargo já gravou o programa da próxima segunda-feira. Amanhã mesmo ela deve decolar novamente com destino a Paris.

...Para esse programa da semana que vem, ela gravou com Fafá de Belém, Pedro Mariano e o casal Helena e Francisco, pais do Zezé di Camargo e Luciano.

...Julia Petit terá participação fixa no "Charme", programa semanal da Adriane Galisteu.

...O próximo "Big Brother" da Globo deve estrear no dia 4 de janeiro. Inscrições abertas.

...Em todas as pesquisas que chegam a Glória Perez sobre quem deve ficar com Sol (Deborah Secco), Caco Ciocler leva vantagem sobre Murilo Benício.

...O detalhe é que na abertura da novela "América", Deborah e Murilo se apresentam como par. Ainda assim, a autora informa que não tem nada decidido.

cultura & mídia

roberto m. moura

"Coisa mais linda" é bossa na tela

"Coisa mais linda", o novo filme de Paulo Thiago, é uma das 10 ou 20 abordagens possíveis da Bossa Nova. Tem a autoridade do argumento conduzido a partir do depoimento de dois membros fundadores do movimento, Carlos Lyra e Roberto Menescal, mas essa contingência não deve ser confundida com um certificado de palavra final. O que se vê na tela é a verdade deles dois - mas há outras verdades, além dessa e das expostas pelos depoentes escolhidos pelo cineasta.

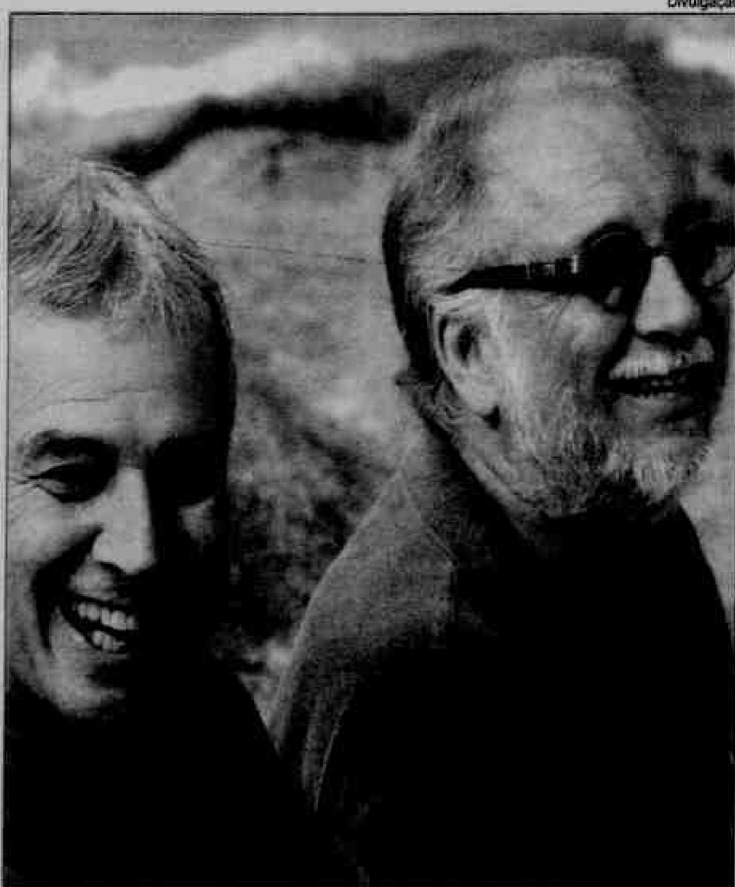
Numa das reportagens sobre o lançamento, Menescal disse que a Bossa Nova é "o charme discreto da burguesia à brasileira". É uma das melhores definições sobre ela - inclusive porque ajuda a entender a antipatia que lhe devota o não menos brasileiro José Ramos Tinhorão.

Como conseqüência da visão idílica de Menescal e Lyra, o filme tem o mérito de levar a platéia de volta a uma Copacabana glamourizada, longe das mazelas sociais que hoje refletem a triste realidade do bairro. Um turista que por aqui passasse e visse, no mesmo dia, "Coisa mais linda" e "Edifício Master", de Eduardo Coutinho, dificilmente acreditaria que os dois documentários se passam no mesmo lugar.

Com a inevitável exceção de João Gilberto, o filme se circunscreve à patota que orbitava em volta da casa de Nara Leão e das escolas de violão dos dois compositores, cometendo o pecado de ignorar solenemente Elis Regina, que teve um programa na tevê chamado "O fino da bossa" (de que resultaram os elepês "2 na bossa", dela com Jair Rodrigues), além de ser a maior cantora brasileira de todos os tempos.

Baden Powell, nascido em Varre-Sai e criado no subúrbio de São Cristóvão, é outro só lembrado de passagem, muito aquém de sua decisiva contribuição ao movimento. Em compensação - e há muito tempo não concordo tanto com Artur Xexéo - o filme tem Kay Lyra demais, além de um injustificável Nelson Motta, que num dia dança com Tati Quebra-Barraco no Prêmio Multishow e no outro afirma que "João Gilberto é meu pastor e nada me faltará". Como disse um outro pesquisador, Nelson virou um "jovem profissional", isto é, um profissional da juventude, embora sexagenário.

Divulgação



Lyra e Menescal, dois dos fundadores do movimento, deram depoimentos essenciais

Da fossa à bossa

Estréia amanhã, no CCBB, Teatro II, o projeto do jornalista e pesquisador João Máximo, "Da fossa à bossa", sempre nos horários alternativos das 12:30 e 18:30 horas, a preços módicos. Do que li, o projeto se assemelha ao "Samba falado", do qual o próprio Máximo participou, só que desta vez concentrado nos acontecimentos musicais entre 1946 e 1957.

Nesta terça, João Máximo conversa com Nei Lopes e o Sururu na Roda. Na seqüência das outras terças de setembro, será a vez de Alessandra Mestrini e Alexandre Schumacher; Mariana Balter a Josimar Carneiro; e, finalmente, os cantores líricos Ruth Staerke e Sandro Christopher, visitando o repertório de Dick Farney, Maysa, Nora Ney, Dolores Duran, Ellen de Lima e Tito Madi.

Mais bossa e outras bossas

"Lucy in the sky with bossa diamonds" é o novo lançamento da JSR do nosso Arnaldo De Souteiro. Reúne voz e violão de Palmyra e Levita, com a participação de João Donato enobrecendo o CD. Arnaldo lembra de João Gilberto ter lhe dito que a dupla merecia "ir para o mundo" - e cuidou de tornar isso possível, numa reunião de standards que vai de "Tenderly" a "Outra vez".

A Turma da Bossa é um grupo que começou de modo quase amador, no Bar do Tom. Suas apresentações foram conquistando admiradores e a garotada acabou chegando ao CD. São cinco, a turma: Gustavo Rocha (piano, teclado e voz), Júlio Carvana (violão e voz), Juli Mariano (voz), Oswaldo Lafayete (baixo) e Luiz Makarra (bateria). O lançamento é da CID e os destaques são as releituras de "A tonga da mironga do kabuletê" (Toquinho e Vinícius), "Falsa baiana" (Geraldo Pereira) e "Influência do jazz" (Carlos Lyra).

"Bem brasileiro - com alguns sotaques" é um ótimo disco de um brasileiro veterano, há anos residindo no exterior. Falo de Gaudêncio Thiago de Mello e a lista de participações especiais informa mais que tudo do prestígio que ele desfruta no meio: Adriano Giffoni, Carlos Malta, Idriss Boudrioua, Márcio Bahia, Mauro Senise, Paulo Moura, Paulo Russo, Paulo Sérgio Santos, Zé Carlos Bigorna e outros. As 14 faixas são do próprio Gaudêncio e o selo é Ethos Brasil. Quem gosta de música instrumental com sofisticação e qualidade deve correr atrás.

Ilmar Carvalho tardio

"O bêbado azul do Desterro" tem o péssimo defeito de ser o primeiro livro do jornalista e crítico musical Ilmar Carvalho, embora o frescor de seu estilo não traia jamais os 77 anos do autor, com mais de 50 de experiência profissional. Catarinense de Florianópolis, a que gosta de referir-se pelo nome antigo, Desterro, Ilmar vive há 40 anos no Rio. Aqui construiu família, amizades, laços que moldaram de modo indelével a sua personalidade e as suas escolhas culturais. Custo a crer que esse saber permanecesse inédito em livro - e termino a leitura da obra de estréia pedindo bis.

Um trecho, para aplaudir de pé:

"Se Santa Catarina é a matriz, o Rio é a singular aprendizagem, única, sem paralelo, e onde a árvore familiar multiplica afetos e deita raízes fundas. O que me leva a concluir que foi uma das minhas mais extraordinárias aventuras. Tecer e entretecer a própria vida, quando tudo é posto à prova: o coração, a serenidade, quando esta tem que prevalecer sobre a raiva. Assumir as fraquezas, afiar e polir a razão e errar, que também faz parte do jogo. Foi assim que exerci e exerço a profissão de viver. Pois que viver é profissão e assim a gente vai excluindo, de dentro de cada um de nós, todo aquele amadorismo boboca, que quem vai à luta sabe qual é.

E neste instante flagro o anjo da guarda flamenguista, com motor de ultraleve sob as asas. Parado no espaço, com um jeitão meio maroto, meio gozador, parece dizer:

- É, meu protegido, aí embaixo a vida é profissão.

Acelera o ultraleve, toma altura e desaparece no espaço."

"O bêbado azul do Desterro" (Editora Letradágua) vai ser lançado hoje, a partir das 18 horas, no Severyna, em Laranjeiras.

robertommoura@yahoo.com.br